

lisongeiro pera a exaltar e louuar. Mas antes porq̃ não pareça aos maldizetes (q̃soẽ roer a fama) q̃bẽ fingimẽto, calarei muitas cousas maravilhosas q̃ fez. E começando da primeira virtude q̃ hã õ ter os verdadeiros seruos de Deos. A tãta humildade se abaixou esta sancta mulher na cidade de Berbleem, que quem a via ou a desejava de ver pola grãdeza de sua fama, nã podia creer ser ela, mas ser bũa das mais baixas de suas seruas. E estando frequentemente companhada de multidam de virgẽs, ela soo parecia a menor de todas, e mais baixa na vilez do habito, e na humildade das palavras, e no andar, e em todos os outros gestos e mouimẽtos do corpo. Desno dia que morreu seu marido tee q̃ ela morreu, nunca comeo com algũ homẽ por sancto que fosse, inda que fosse Bispo. Nã tinba em seu estrado ou cama roupa branda, mas lãçauase sobre bũa mãta de filicio estendida sobre a terra dura, e em lugar de dormir e de descansar vigiava quasi toda a noyte em continuas orações e vigílias. E muitas vezes achaua o sol quando nacia posta em oraçã, comprando aquilo do Psalmista q̃ diz. Lauarey todas as noytes meu leito, e com minhas lagrimas regarey meu estrado. E assi os seus olbos eram como fontes de lagrimas. E assi choraua os peccados leues e ventaes como se foram peccados grauissimos. E persuadindolhe eu muitas vezes que perdoasse a seus olbos, e os guardasse pera a liçã do sancto Euangelho, respondia. Necessario he que se afee o rosto que foy muitas vezes enfeitado e pintado cõtra o mandado de Deos: e que seja atormentado o corpo que se deu a muitas delicias e prazeres, e q̃ o longo riso se pague com pranto continuo: e os brandos lenções, e as vestes preciosas de ouro e de seda, sejam trocadas na aspereza do cilicio, e aquela q̃ trabalhou de parecer bẽ ao mundo e ao marido trabalhe agora

de parecer bẽ a Jesu Christo.

E se entre tantas e tã grandes virtudes quiser louuar sua castidade, parecey supfluo: pois q̃ sendo inda secular e casada foy exemplo de honestidade a todas las nobres donas Romanas, porq̃ de tal maneira se auita em toda sua conuersaçã, que nunca os maldizetes puderã achar occasiam pera dizer mal dela. Era de coraçã muy brando e piadoso pera com os baixos. Nã curaua dos grãdes e poderosos: nẽ desprezaua os soberbos e vaãgloriosos. Se via o pobre sustentaua, e aorico amoestaua a fazer boas obras. Em fazer esmolas, excedia o modo: porque muitas vezes pera remediar os pobres, pagaua a õzena. E cu cõfesso meu peccado, q̃ a reprehendia muytas vezes disse: allegandolhe o dito do Apõstolo, que nam demos de tal maneira, q̃ seja aos outros refrigerio, e a nos tribulaçã: e o que o senhor diz no euãgelho, que o que tem dous vestidos de bũ celes ao que o nam tem, e que era melhor ter sempre que dar, e outras cousas desta sorte, as cousas todas ela cõ maravilhosa vergonha e cõ poucas palavras desfazia, dizendo. Do senhor me he testemunha que o fãço por seu amor, por que o meu desejo he morrer tam pobre q̃ andasse mendicando, que nam tiuesse nẽ hum real que deixar a minhas filhas, e tam bem que me enterrassem com o lençol albeo. E mais dizia. Eu se pedir ey de achar muitos que me dem, e se eu nam socorrer ao pobre que pede esmola e perecer, a mi se pedira conta da sua morte, pois que lbe podia acorrer inda do albeo. Eu procuraua em ser cauto e discreto em guardar a fazenda temporal, mas ela cõ o ardor da fee seguia a pobreza de Jesu Christo, e pondo nele todo seu coraçã daualhe o que dele auita recebido, fazẽdose pobre por seu amor. E nam que ria despende seu dinbũro nas pedras q̃ perecẽ cõ este mundo, se nã nas pedras viuas q̃ andam sobre a terra, das quaes

(segundo o euangelista sam Joam diz no Apocalipse) he edificada a cidade do rei no dos ceos. Estas cousas podem ser comuns a poucos, e sabe bem o demonio que nam consiste nelas a alteza da virtude. E daqui veo que falando com o senhor depois que destruyo a fazenda d Job, e lhe derrubou a casa e lhe matou os filhos disse, **Ho** homem daraa pele por pele, e todas as cousas que possuyr per sua vida: mas estendey vos vossa mão, e tocay seus ossos e carne, e vereys como blasphema de vos. Sabemos per experieucia que muitos fazem grandes esmolas, mas nam castigam seu corpo com obras de penitencia, alargam a mão aos pobres, mas sam rícidos da carne: cayam o de fora, mas de dentro estam cheos doos de mortos. Mas nam foy tal sancta **Paula**, porque com tanta continencia castigaua o seu corpo, q excedia o modo: e os muitos jejús, e o excessiuo trabalho lhe causauam grandes enfermidades. Era tanta sua abstinencia, que quasi nunca comia azeite no manjar. E daqui se pode collegir quanto se abstinha do vinho e da manteiga, do pescado e do leite e mel, e dos ouos, e das cousas desta tinta, delectosas ao gosto. **Hay** algũa que se tem por grandes abstinentes senam comem carne, toda que encham os ventres destas cousas e doutras semelhantes. Couza he muito auctiguada perseguir a enueja aas virtudes, e os rayos ferrem os montes altos. E nam he de marauilhar contecer isto entre os homens, pois q o ds e senhor nosso foy crucificado pola enueja dos phariseus. E a serpente antiga no paraíso esteue, por cuja enueja entrou a morte no mudo. E todos os sanctos forã enuejados. E porq est molher nã se enloberbeceffe pola alteza das virtudes, permittio ds ser perseguida da malicia dos enuejosos. E dizem dolhe eu q algũas vezes he bom dar lugar a enueja, como fez **Jacob** com seu irmão **Esau**, e **Dauid** com el **Rey Sa**

ul. que hum se foy a **Mesopotamia**, e o outro a terra de gentios, querendo antes se: sogetos aos inimigos que aos enuejosos. **Responde** ome cla com esta rezam, dizendo, **Justamente** poderia eu isso fazer, se o demonio nã pelejasse cõtra os seruos de **Deos** em qualcuer parte do mundo, e nam fosse apos eles pera õde quer que fujam: e pois, que eu estou a tada com amor da terra sancta, e sey q nam poderey acabar a minha **Verblee** em nenhũa outra parte da terra, quero com a paciencia soffrer a enueja, e com a humildade a soberba, e com o bẽ vencer o mal, segundo manda o **Apostolo**. **Peruentura** os apóstolos nam se gloria uam quando padeciam injurias polo mor do senhor: **E** peruentura nam se humilhou o filho de **Deos**, tomando forma de seruo: e se fez obediente ao padre tee a morte de cruz, pera q nos desse saude perpetua polo merecimento de sua paixam. Se o sancto **Job** nã pelejara e vencero, nã recebera a coroa de justiça. **Ho** sagrado euangelho sam chama ddo bemaventurados os que padecẽ perseguições pola justiça. **Este** a cõictã segura que nã padecãmos por nossa culpa, porq as aflições do mundo sam materia de premios. **E** se algum enuejoso he era mais importuno e molesto, e he dizia algũas palauras injurias, dizia aqle verso do psalmista. **Quã**do o peccador estaua contra mym em mudeci e me caley: e sam feita como q nam auue, e que nam tem na sua bocare prebensões. **Quando** era afflicta por algũas tentações, cuidaua naquelas palauras do deuteronomio. **Estauos** o senhor q saiba se amais a vosso ds de toda vossa alma, e d todo vosso coraçã, e quãdo estaua posta em tribulações e angustias, repertã equilo de **Esaias**. **Os** q soes dsterados esperat hũa attribulaçã sobre outra, e hũa esperãça sobre outra, e declarãdo ela esta auuidade pa sua cõsolaçã dizem, q era couza propria dos vesteta.

dos zeram ja homens feitos, sofrer bũa tribulaçam sobre outra, pera que merecessem receber bũa esperança sobre outra, sabendo ser muy ce to o q diz bo aposto lo, que a tribulaçam causa paciencia, z a paciencia proua, z a prouaçam esperança, z a esperança nam nos traz em confusam: porque bo que nesta vida he momentaneo z leue de nossa tribulaçãõ obra em nos grande peio de gloria na vida que dura pera sempre. E quando sentia dentro na sua alma aiglias tristezas, logo cantaua com bo Propbeta Porque es triste minha alma, z por que me conturbas? Espera no senhor, que eu a ele confessarey, pois que he meu Deus z meu saluador. E quando algũa vez lhe escreuiam de Roma as enfermidades graues de seus filhos, affligia se z caluase, z depois prozompia nestas palauras. Quem ama seu filho ou filha mais que a mim, nam he digno de mim. z orando com o Psalmista dizia. Possuy senhor os filhos dos q por vosso amor mortificam cada dia seus corpos. Eu conheci hum maldizente, que por se congratãr com ela lhe disse bũa vez, que alguns a tinham por dou da polo grande feruor de suas virtudes, mas ela respondeo lhe cõ o aposto lo, Espectacolo z sombra somos feitos ao mundo, aos anjos z aos homẽs, z dou dos por Jesu Christo: mas esta dou di ce he mais sabia que a sabedoria dos ho mẽs. Esta he nossa gloria o teste: nunbo de nossa consciencia, que em sanctidade z em graça z fẽ dobreza cõuersemos ne ste mundo: z pois nam somos deste mũ do, nam nos espantemos se o mũdo nos auozrece, pois q primeiro auozreceo a nosso senhor murmurando de l. Us a mtigos, chamando l. e samaritano, z que tinha demonio. E ordenando depois su as palauras ao senhor dizia. Oosñor sabey os secretos dos corações, z que todas estas cousas vieram sobre nos, z q nã nos esquecemos d vos: z pois vos,

soes meu defensor, nam temerey o que pode cõtra mi fazer o homẽ: porq escri pto he, Filho honra ao senhor z seras cõ fortado: z nam temas a nenhum homẽ se nam a loo Deus. Cõ estes testemu nhos z outros semelhãtes, a gloriosa sã cta Paula se armava contra todos os perigos z peccados, especialmente con tra a crueldade da enueja, z sofrendo as injurias com paciencia z mansidãõ amã sau a furia dos corações raiuosos, que despedaçam primeiro a sy mesmos com o dente de sua propria malicia.

Digamos agora a ordẽ que tinha nos moesteiros que fez, pera que semeãõ as cousas temporaes colhesse as espiri tuaes, z conuertesse em proprio galardã os trabalhos z merecimentos dos reli giosos. Depois que edificou hum moe iteiro d mōges, o qual deixou aa gouer naçam deles, fez tres moesteiros de vir gẽs que ajuntou de diuerlas terras, assi nobres como de meyãõ z baixo linagẽ. Estauam apartadas pera comer z traba lhar, mas ajuntauãse em bũa a cantar os psalinos z orar: z quando faziam final pera vir aa collecta ou ao conuẽto, vinha ela primeiro que todas, z esperaua ou tras, cõuidandoas a fazer o meimo ma is per vergonha z per seu exemplo, que por medo. Tinha em costume de cãtar todos os psalinos nas matinas z nas ou tras horas do dia, z nã se podia nenbũa escular de nam saber o psalteiro, z dilec algũa cousa da sancta scriptura cada dia. Nos domingos iũtauãse todas na ygre ja, z cada cõuento seguia sua propria me stra, z acabado o diuino officio tornauã se a suas cellas, z trabalhauam em obra de mãos, fiando, z laurando, z cosendo os habitos. Quando algũa freyza no bre entrava no moesteiro, nã lhe consen tiater companheira algũa das que an tes tiuera em sua casa: porque a me moria do passado, z as salas familia res nã inclmassem seu coraçãõ a querer tornar aa cousas q no mundo deitara.

Todas traziam bñ habito . z de linho
 vsauam loinentes pera alimpar as mã
 os. Estauã tam apartadas dos homẽs
 que inda nam consentiam que os castra
 dos lhos falassem né as vissem, por nã
 dar occasiam aos maldizentes, que tem
 por costume de roer a vida dos sanctos,
 pera se consolar em seus vicios. Se al
 gũa das freyras vinha tarde aas horas,
 ou era perguicoia na obra das mãos, ou
 cometia outra culpa, tinha z guardaua
 esta regra no seu castigo. Se era braua z
 yrsa castigaua a com palauras doces
 z brandas. Se era paciente z mansa, cõ
 penitẽcia z aspereza de palaura, seguin
 do nisto o exemplo do Apostolo sam
 Paulo, o qual escreuẽdo aos Corinthos
 diz. Quereys q̃ venha a vos em vara
 de iustica, ou em espirito de mansidã:
 E domaua a carne das moças rias cõ
 muitos jejũs z abstinencias, querendo
 antes que lhez doesse o estamago que o
 coraçam. Se via algũa mais compo
 sta z enfeitada que as outras, reprehen
 dia de sua vaidade com o rosto triste,
 dizẽdo que a limpeza sobeja do corpo z
 vestidos, geraua a vaidade na alma. E
 reprehẽdia muito as palauras torpes z
 feas, z dizia q̃ as virgẽs as auia de a
 uorrecer z delas fogir como de serpẽtes
 porq̃ sam signal d̃ coraçam nã casto, por
 que pelas cousas z obras defora se ma
 nifestam os vicios sec etos da conscie
 cia. E se via que algũa era palreira, ou
 rirrosa ou risonha, ou que prouocaua aas
 outras a yra amoestaua primeiro muy
 tas vezes. z senã se q̃ria emẽdar faziaa
 apartar do conuento, porque castigasse a
 vergonha a que nam castigaua a repre
 bensam z penitencia. Auorrecia o furto
 como hum grande sacrilegio por peque
 no que fosse, z dizia, q̃ o que se tinha por
 peccado leue entre os que viuem no mũ
 do, era peccado muy graue entre as pe
 soas religiosas. ¶ Que direy do cuida
 do z diligencia q̃ esta sancta tinha das
 freyras enfermas: Era por certo muy so

licita como may piadosa e curar z seruir
 as enfermas, z as cõsolar com palauras
 z obras. E sendo tã liberal pa as mã
 as enfermas, z lhez daua a comer car
 ne, era tã aspera pa si em suas efermidã
 des, que conuertia em crueldade em sy
 mesma a pidade de que vsaua com as
 outras enfermas. Menbua das moças
 por mais saã que fosse se daua atãros
 jejũs z trabalhos como ela, inda q̃ tinha
 o corpo muy quebrãtado pola ydade z
 pola fraqueza. E pera dizer verdade, ni
 sto foy muito de seu parecer, em nã per
 doar a sy mesma, nem em querey seguir o
 cõselho dos q̃ acerca disto a acõselbauã
 quero dizer o que experimẽtey. Adoecẽ
 do esta sancta bñã vez no mes d̃ Julho,
 z pelas grandes calmas, tẽdo muy grã
 des febres, z desconfiando os meacos
 de sua saude, melhorou depois pola diui
 na mĩa, z conselharãlbe os meacos q̃
 bebesse bñ pouco de vinho pera esforçar,
 porque bebendo agoa nã se conuertesse
 sua enfermidade em hydropesia. E eu
 secretamente roguey ao sancto bpo Epi
 phanio que lbe mandasse z persuadisse q̃
 obedecesse aos meacos. E ela como era
 discreta z de sutil engenho, entendeo lo
 go a cillada, z sorrindo disse, De Hier
 onymo naceo isto. E conselhandolbe sã
 Epiphanio o q̃ deua de fazer por muy
 tas rezões, z vido de a visitar lbe pregũ
 tey se aproueitara algũa cousa. z ele me
 respondeo, Tãto aproueitey, q̃ quasi me
 persuadio a mĩ velho q̃ nã bebesse vinho.
 Nam digo isto porq̃ me pareça bẽ a car
 ga indiscreta que algũs tomã mais do q̃
 podem: porque a ecriptura diz. Nam le
 ues a carga q̃ nã podẽs, mas pa demo
 strar o feruor z fee q̃ tinha esta scã mo
 lber, z como cõ todo seu coraçam cãtaua
 com o psalmista z dizia, Minha alma te
 ue sede d̃ voa senhor, z minha carne vos
 desejou em estremo. ¶ Tendo a bñã scru
 rada sancta Paulatã grande rigor no
 comer, no chorar era mãsa z muy maudo
 sa, z seu coraçã se abalaua quãdo ouuia

as mortes dos filhos e parentes. E quando era atormentada de dor fazia o sinal da cruz sobre sua cabeça e testamago, que do vencer a dor natural com aquele sancto sinal. E vencendo ella de dentro com a fee a dor natural, era vencida de fora da fraqueza corporal. E tomando a hũa vez a enfermidade per muito tempo a possuía, de maneira que a nos inquietava, e a sy punha em perigo: no qual ella se alegrava trazendo a meude a memoria aquillo do apostolo. **Disero de mim, quem me hurtara do corpo desta morte: Mas dize algum discreto leitor, que eu em lugar de a louvar escreuo seus defeitos. Eu affirmo, e pera confirmaçam disto tomo a meu senhor Jesus Christo por testemunha a quem ella seruiu, e a quem eu desejo seruir: que nam digo dela cousa fingida, senam que como christão conto a verdade das obras e vida desta christianissima molher, e o que nella parecia defeito, eram virtudes nos outros. Chamado defeito, segundo o meu animo e dos outros irmãos os que lhe queriamos bem, e a honraamos polo merecimento de suas virtudes. Mas ella acabou o curso de sua vida guardou a fee, e recebe agora a coroa de justiça. O beaueurada troca, chorou, pera que sempre riu, desprezou as agas turuas deste mundo, pera que bebesse na fonte clara do saluador, vestio cilicio pera que fosse agora vestida de gloria, comeo seu pão com cinza, pera que sempre comesse o pão dos anjos, e nos conuidasse com elle dizendo, gostay e vede quam suave he o senhor. E via seré copudas em sy aqilas palauras do senhor per **Esaias** que diz. **Ex** que os que me seruem comerã, e vos auereis fame. **Os** meus seruos beberã, e vos auereis sede. **Os** que me seruem serã alegres, e vos tristes. **Os** que me serue saltarã de prazer, e vos g. itareys pola dor de coraçam e vya reis pola tribulaçam do espirito.**

E entre outras virtudes resprãdecia esta gloriosa sancta Paula, pola grande

firmeza da fee. E de tal maneira auoreceo os hereges, e os que eram tocados dalgũ erro, que nã quia comunicar com eles e assi vindo hũa vez falar com ella, sem o eu saber, hũ velho alto e sobbilta e docto nos seus olhos, começou a propoz hũas questões acerca do artigo da resurreiçam, pera a trazer artificiosamente ao seu erro. Ella nam lhe respõdeo, mas fogio dele logo como de inimigo, e mandou me chamar, e contou me tudo que lhe contecera. E eu chamey aqulle velho falso, e pelas orações daqlla que trabalhaua enganar, com hũas breue pergunta o venci, e pus silencio a sua falsidade. E com razões muy claras, e com authoridades da sagrada escriptura a penas o pude trazer ao conbecimento da verdade. Era pois esta scã molher de muy subtil ingenho, muy prestes pera ouir, e tarda pera falar, lembrando se daqle mandado do senhor. **Ouue** **Isracl** e **calate**. E tinha na memoria as scãs escripturas e amando a historia, e crendo ser fundamento da verdade, com tudo seguia mais o sentido espiritual. E com esta cimeira defendia e emparaua o edificio da sua alma. E com tanto estudo se occupaua na lição da sagrada escriptura, que me contrãgeo com muitos regos a leer e a declarar a ella e a sua filha todo o testameto velho e nouo. Escusandome eu com humilidade e vergonha, enfim ouue de ofazer, vencido de sua emportunaçam, e comecey ensinar o que aprendera, nam de minha propria cabeça, senam dos claros doutores da ygreja. E se algũa vez ouuidaua eu algũ passo, e confessaua que nam entedia, nam mo queria consentir, mas com perguntas continuas me constrangia a que de muitos e diuersos sentidos dissesse o que melhor me parecia, e inda direy outra cousa que pareceras incredula aos maldizentes. A lingua **Debraica** que eu aprendi em minha mocidade com muito trabalho, e agora comican sauel meditaçam nam oulo de deixar

porq̄ ella me nam deixe, esta sancta mo-
lber aprendeo tam perfeitamente. que re-
zaua o psalteiro em hebraico, z pronúcia
ua as palauras da lingua hebraica sé pro-
priedade algũa da lingua latina. E inda
oje em dia vemos o mesmo em sua filha
Eustochio, que com tanto amor z obe-
diencia se chegou a ella, q̄ repartindo to-
da sua herança aos pobres, isto soo ti-
nha por riqueza muy grande ser filha d̄
tã piedosa may. **Q** alma minha q̄ fa-
zes: porq̄ temes de chegar aa sua morte:
Grande liuro se faria temêdo chegar ao
ultimo, como se occupandonos nos em
seus louvores pudesse sua morte ser dila-
tada. **L**ee qui nauegamos com prospe-
ros ventos, z a nao cõ tempo tranqui-
lo z quieto passou os perigos do mar,
mas agora ja vay dar nos rochedos nos-
sa oraçã z historia: z levantãdose em alto
as ondas ameaçam a destruiçam de seus
mosteiros, de maneira que somos cõstrã-
gidos a dizer, Senhor saluaynos q̄ pe-
recemos, z aquilo do psalmista, **L**eu-
taynos, porque dormis senhor: **Q**uem
poderaa cõ olhos enxutos contar a mor-
te de sancta **P**aula: Layou em bũa grã
de enfermidade, ou pera melhor dizer a
chou o que desejava seu coraçam, .i. dei-
tarnos z vnirse cõ **D**eos perfeitamente
Nesta enfermidade se experimêtou bem
bo amor z piedade dd sua filha Eusto-
chio, occupandose a cerca dela nos offici-
os de todas as outras seruas, tendo pera
si que o que outra fazia o perdia ella, bia
z vinha muitas vezes da camara da
may aa coua onde o senhor nacco, z ora-
ua ali cõ muitos gemidos z lagrimas
que nam ficasse orfaã d̄ tam doce compa-
nhi: vizendo que nam queria viuer depo-
is de sua morte, senam gozar com ella de
bũa mesma sepultura. **Q** misera fraque-
za da condiçam humana, q̄ da mes-
ma maneira morre z se torna em cinza
o justo z o injusto, o bom z o mau, o lim-
po z o cujo, o sancto z bo peccador, bo
que offerece sacrificio z o que não quer

sacrificar: z se a fee de nosso redẽptor nos
nam leuantasse ao ceo por esperanza, z se
nam fosse prometida vida pera sempre a
nossas almas, nam se poderia isto sofrer
com bom coraçam. **M**as pera que me
detenho dilatando cada vez mais minha
dor: **Q**uero concluirho que comecey el-
creuer da morte gloriosa d̄ sancta **P**au-
la. **S**entia esta prudentissima femea ser
ja a hora de sua fim muy propinqua: z tẽ-
do ja frias todas as partes do corpo, z so-
mête o peito estaua cõ bũa pouca d̄ quẽ-
tura de vida, z assi como se se partisse pe-
ra os seus z deixasse os estranhos sospi-
raua orando, z dizia aqueles versos do
psalmista, **S**enhor amey a fermosura de
vossa casa, z o lugar da morada de vossa
gloria. **S**enhor das virtudes quam dig-
nos de serem amados sam vossos taber-
nacolos, desejaos minha alma. **E** esco-
lhi antes ser desprezada na casa de meu
Deos, que morar nas tendas dos pecca-
dores. **E** perguntando lbe eu porque se
calaua z nam nos dizia algũa cousa, z se
sentia algũa dor, respondeome è lingua
grega z disse, **N**ã sinto cousa q̄ me de pe-
na, mas todas as cousas vejo quietas z
suaves, z isto dito calouse, z cerrou os o-
lhos como se desprezasse as cousas terrea-
es z desejasse soo as do ceo. **E** repetiasẽ
pre em si mesma aqueles versos do psalmi-
sta tee q̄ espirou, z deu a alma, cõ tanto si-
lêcio, q̄ posta a orelha perto apenas po-
diamos ouuir o que dizia: z pondo o de-
do sobre sua boca fazia o sinal da cruz nos
beijos. **E**stauam presentes aa sua morte
o bpo de Jerusalem, z muitos bispos d̄
outras cidades, z grande copia de sacer-
dotes z diaconos, z tamanha multidão
doutros graos mais baixos z de virgẽs
que encheram todos os moesteiros. **E**
chegada a derradeira hora, ouiuo a voz
do esposo que a chamaua z dizia, **L**euã-
taynos z vinde amiga minha, minha
fermosa, minha pomba, porque ja pas-
sou bo inuerno, z a chuua ja se acabou.
E respondeo ella muy alegre, **F**lores

appareceram a nossa terra, ja veo o tempo de colher o fruto. Creio que ey de ver os bens do senhor na terra dos viuos. E saindo aquela sanctissima alma do carcere do corpo, e recebida no ceo, nam ouue ali gritos nem algum pranto como se costuma entre os mundanos, mas toda aquela sancta companhia cantaua em diuersas linguas hymnos e psalmos. E depois de defuncta nam se lhe mudou a cor, mas tanta fermosura e grauidade se via no seu rosto, que parecia que estaua dormindo. E sabida sua morte pola terra de Palestina, e todas as cidades vieram grandes companhas de gente ao seu enterramento. E nam ficou monge na sua cella por recolhido e escondido que estuuesse no ermo. E as virgões deuotas sairam de seus retratamentos secretos, e do por sacrilegio não viram as exequias de tam sancta molher. E os bispos principaes leuaram a umbra a seus ombros, e bos outros sacerdotes e sanctos varões companhauam o sancto corpo com cirios e lampadas e cantos spirituaes, tee que o puserão no meo da igreja na mesma coua onde o senhor naceo. E nam se partiram dali per toda aquela somana, cantando hymnos e psalmos em grego e em latim, e na lingua de Siria. E as viuuas e orfãos e grande multidam de pobres diziam a grandes vozes, que auia perdido may muy piedosa. E foy enterrado o seu sancto corpo junto da coua onde naceo nosso rededor. E sancta Eustochio sua filha, digna de toda honra, se lançaua sobre o corpo da may, e dizia que a enterrassem com ela. E Deos he testemunha que nam lhe deixou a may hum so dinbeiro, se nam muitas diuidas, e grande multidam de religiosos e religiosas que auia de prouer, os quaes sostentar era coua ardua, e nam o fazer era crueldade. Que virtude pode ser mais marauilhosa que esta, que hũa molher tão nobre e tam rica, com tanta se repartisse aos pobres su-

as riquezas, que viesse depois a tanta necessidade e pobreza? Lancem os outros suas esmolas na arca do templo, offereçam ouro nas igrejas, que ninguẽ deus mais que esta: a qual pera si nenhũa cousa reseruo, e recebe agora e goza daquelles bens, que nem os olhos viram nem ouelhas ououtram, nem sobiram em coração humano. E pois sabemos que esta gloriosa scã viue e reina no ceo, se aqui termos mais chorar e ter dor de sua ausencia, pareceraa termos enueja da sua gloria. E vos Eustochio virgem de Jesus Christo alegraiuos e sede seguros, pois que ficades rica de tanto bem, que bo mesmo senhor he vosso pay, e vossa beirança. E porque vossa alegria seja mais perfeita, sabey que vossa sancta may he coroadade comprido martyrio. Porquãõ so o derramar sangue pola fee de Christo he martyrio, senam tambem bo seruiço sem magoa da vctade deuota he hũ continuo martyrio. A coroa daquẽ martyrio he tecida de rosas e violas, e a coroa deste de lirios: onde nos canticos se escreue, O meu amado he aluo e vermelho, dando hũ mesmo premio aos que vencem no perigo da batalha, e na paz da igreja. E he ma uenturada Eustochio alegraiuos no senhor, porque vossa sancta may Paula ouio a voz de Deos com bo patriarcha Abraham, e sayo de sua terra e de seu parentesco, e veoter aa terra que Deos lhe mostrou. E como diz bo propheta Hieremias, fogio do meo de Babilonia, pera que pudesse saluar a sua alma e tee o fim da sua vida nam tornou a Chaldea, nem desejou as panças e carnes peçonbentas do Egipto, mas accompanhada de choros de virgões se fez cidadã do saluador, morando onde ele naceo, e daquela pequenina Berbleem sobio agora a reinar nos ceos, onde diz aos cidadãos do paraíso aquilo que he scripto, Tõsso pouo he meupouo, e o vosso deus he meu deus. E eu copus este turbulo pera vossa consolacãm, sentindo em

vos a mesma dor: porque he verdade q̄ quantas vezes tomey a pena na mão pera escrever esta historia, segūdo tinba p̄metido se me entesaram os dedos, e os reguey cō lagrimas, e me cayo a mão e se me borou o sentido, da testemunho disto o meu falar tosco, e escrever isto se elegancia e graça algũa. Vale pois o Paula sancta, e com vossas orações ajudada vltima velhice deste vosso deuto, que louua vossa sanctidade. E pois que vossas obras e fe vos fazē cōpanheira do muy alto rey, facilmente podereis alcançar em sua presença tudo o q̄ quizerdes. Eu achey vosso moymento em metal perpetuo, que nenhũa velhice podera destruir, e esculpi sobre vossa sepultura o titulo que se segue, e ho pus na fim deste liuro, porque a qualquer parte do mundo que for esta historia, saiba que a ler que foy sepultada e louuada na cidade de Bebleem.

Titulo da sepultura.

Aquela cujo linagem da parte do pay descendia del Rey Agamenon, e da parte da may descendia dos Scipiones e Gracos chamada Paula esta aqui sepultada. Foy may da sancta virgem Eustochio, e apromeira do Senado Romano, que veu a Bebleem a seguir a pobreza de Jeſu Christo.

Titulo da porta do moymento.

Tu que ves esta estreita sepultura, cavada nesta penha, sabe que he a morada do corpo de sancta Paula. Ho corpo d̄ cansa na terra, e a alma no ceo. Dixou Roma, e a seus filhos, e irmãos, e todas suas riquezas, e esta sepultada na coua de Bebleem, onde vos puseram senhor Jeſu Christo Deos e homē verdadeiro no presepio, e vos offereceram os Reyes Magos suas offeras. Finouse a gloriosa sc̄ta Paula ao svinte e seis dias do mes de Janeyro, depois do sol posto e foy enterrado ho seu sancto corpo ho dia seguinte, sendo Consules o emperador Honorio e Arestino. Viueo e Ro:

ma no seu sancto proposito cinco annos, e em Beblee vinte, e foy todo o tēpo de sua vida sesenta e hũ annos e nove meses e dezaseis dias. A honra e gloria de nosso redemptor Jeſu Christo. Qui cum patre e spiritu sancto viuit e regnat in eternum. Amen.

Historia da vida de sam Joam Chrysostomo Arcebispo de Constantinopla, segundo se escreue no lib. oitauo da historia Tripartita ecclesiastica.



Sam Joam excelente doctor da igreja, chamase e lingo grega Chrysostomo, que quer dizer boca d'ouro, pola excellencia de sua sabedoria. Este claro doutor foy natura l da cidade de Antiochia, filho de Secundo e de Anthusa sua molher, nobres cidadãos. Foy discipolo nas artes de Libanio sophista, e de Andragatio philosopho. E ordenando suas letras e estudo pera se

auogado ou procurador, mas considerãdo as molestias das partes litigantes, e os motivos que tem a quele estado pe ra d injustiça, quis antes escolher a vida quietã e sossegada. Ao qual o prouocou o exemplo de Euãgrio, que tomando primeiro o mesmo exercicio, depois teue por melhor tirarse de roido e de perigo. Logo dali a diante Joam mudou o tra jo e exercicios, e toda sua ocupacãm era na licãm de sanctos liuros, e muy conti nuadamente residia nas igrejas. E com seu exemplo incitou a Theodoro e Ma ximo, que juntamente com ele forã disci polos de Libanio, que ceixassem a vi da pomposa do mundo, e seguissem a vi da humilde e singela. Dos quaes Theo doro foy depois ordenado bispo da igre ja Mosuestena, e Maximo d Seleucia. E assi todos juntamente mudaram bo estudo e viveram na escola de Diocoro e de Lactenno, que naquelo tempo eram prelados nos moesterros dos religiosos pera aprender sancta conuersaçãm, e dar-se a as f. grad as scripturas. Depois communicou mais profundamente os sagrados mystrios cõsam Basilio bpo de Cesarea de Capadocia. E sendo iusti cientemente instruido, zeno bispo toman do de Hierusalem o ordenou em lector na igreja de Antiochia, onde inda nesta primeira ordem escreueo bũ liuro cõtra os judeus. Depois dalgum tempo foy ordenado diachono per Melecio: e neste tempo escreueo o liuro do sacerdo cio, e outros muitos. Depois morren do Melecio, Joã Chrysofomo se apar teu e foy ao ermo, onde morou per tres annos em deuaçãm e repouso do espirito. Depois de morto Paulino, foy ordena do sacerdote per Euãgrio seu successor. Esta foy sua conuersaçãm e discurso de sua vida antes que fosse ordenado bispo. E sendo en peradores Archadio e Ho norio filhos d Theodosio, e sendo na igreja Romana presidete sam Damaso defunto Hectario arcebispo de Constan

tinopla, e auendo grande contenda quẽ seria arcebispo, querendo bũs eleger bũ e outros outro, finalmente acorderam d trazer a Joã p sobre nome Chrysofomo presbytero d Antiochia d cuja doctrina auia marauilhosa fama, e ordenado por seu prelado. E em poucos dias por cõ mũ decreto da clerezia e do estado secu lar, o emperador Archadio bo fez vir, e todos aqueles a que pertencia sua orde naçã de bispo o escolheram e fizera bis po. Em suas amoesações era muy rigu roso, especialmente cõtra a sensualidã de polo zelo grande e amor q tinba sa ca lidade: mas por ser mancebo era por i ffo julgaão mata por desenuolto, do que temido por suas reprebenções, e reuerẽ ciado por sua pureza. Porẽ ele trabalhaua de fazer o q conuinha a seu officio, bo qual executaua sãter de ver cõ os juizos dos homẽs, nẽ do que lbe poderia socce der de suas opiniões, mas por sua segu rança e sãã entençã. Era liure em repre bender os vicios, no qual era muy co pioio de sentenças e d palauras muy ef ficaces pera emendar os perueisos e dã nosos costumes. E nam somente eu finã do, que era o que elle mais exercitaua, mas em sua familiar conuersaçãm se mo straua tam esquiuo, q de muitos era a uido por sobeibo: porque sua natural cõ diçãm era aspera e graue. E assi depois de consagrado bispo vsaua de mayor se ueridade q seus clerigos quiseram, a que elereprebendia diligentemente. Solo qual mostrandose logo no principio rigu roso, de muitos da sua igreja era auorte cido, e quasi todos se apartauam dele. E o seu natural arãor crecenta ua a stilas Serapion seu diachono o qual bũã vez em presença dos clerigos lbe disse. Nun ca poderey sbispo emendar a estes, se cõ bũ pao nam ferides a todos. Don de muito mais se encendeo contra elle, o rancorde sua clerezia. Crecenta ua te tem no por esquiuo, ver que nam querib que alguem comesse as sua mesa, nem as

ceprava conuites albeos: o qual alguns atribuyam a mayor culpa que esquivança, dizendo que nam queria que alguẽ o visse comer, porque comia desordenadamente. E na verdade era a causa, porq̃ nam se queria mostrar singular, nẽ dar conta de sua marauilhoza abstinencia, q̃ por isso era atormentado de dor d' cabeça e do estomago. Dizem o que bo mais fez malquisto, foy, porque poucos dias depois da sua consagraçam castigou asperamente alguns dos seus clergos por diversos casos que conteceram polo qual conjuraram eles contra ele. E em todo o pouo murmuravam dele, e procuravam de o fazer a todos odioso. Mas nam obstante as falsas murmurações de seus emulos, o pouo por entam estava bem com ele, e o amavam polo exceleites e marauilhosos sermões que lhes fazia, quacs agora se mostrão escriptos. E todo bo tempo que o bispo se mostrou molesto soo aos clergos, bo pouo o defendia de suas perseguições, mas depois que comecou a nam menos mostrar-se azedo contra os principaes cidadãos, entam foy geral seu auorrecimento, e se gerou a erca de todos maã opiniam de tua sanctidade. E sobre tudo crecentou contra ele a sanha a homilia que fez contra Eutropio. Do que sendo este varam presidente, e tendo a dignidade de consul, desejado de castigar certos homes que se auiam acolbido aa igreja, trabalhou co os Emperadores que fizissem ley que ninguẽ se podesse lurar das mãos da iustica por se meter na igreja, e q̃ os q̃ poucos dias antes da ley se auiam acolbido aa igreja os pudessem tirar de sagrado. Porẽ logo se seguiu o castigo de os ao q̃ brãador da immunidadade da igreja, por que dahi a poucos dias o mesmo Eutropio offendeo ao imperador, e com outros se acolbeo a sagrado. E vindo logo o bispo aa sua igreja, e sabendo que Eutropio estava d'baixo do altar tremẽ

do com medo, subio no pulpito donde costumava preegar ao pouo, e fez bũa larga oraçam reprebendendo a Eutropio. Do qual se indignarã muitos porq̃ nam sementes nam se compadecia da quele homem que em tamanbo perigo estava, mas sobre sua aflicam bo affligia com reprebensões. Dizem seu delicto era tal que merecia ser assi rigurosamente reprebendo, segundo parece polã sentença do Emperador, que lhe mandou cortar a cabeça, e riscar o seu nome do liuro dos consules. Da mesma maneira em diversos negocios e causas que occorriam arguya a todos o bispo com grande liberalidade. E sam Joam Chryfostomo nã se dobrava, mas amocitava e rogava aos face dotes que viuessem segundo os estatutos ecclesiasticos: e aos que lhes nam obedeciam, tinha maneyra com que o pũcipe nam lhes desse fauor. E publicamente dizia que nam deuiam de gozar da honrade sacerdotes, pois se nam conformavam com seu titulo. Isto fazia nam sementes em Constantinopla, mas em toda Trazia, q̃ pertencia aa sua governaçam porq̃ seis prouincias que ali auia, seus bispos eram suffraganeos do patriarcha Constantinopolitano. Assim mesmo fazia estatutos, e ordenações na regiam de Pontico. E sabendo que na prouincia de Thence se offercia inda sacrificio aos demõitos, mandou certos mōges escolbidos co os fauor e cartas dos imperadores, q̃ era que fizissem derubar e destruir os templos dos idolos, e deulhes pera o caminho e pera a obra dinheiro, nam do comum da cidade, senam de dadiyas de molberes deuotas que pera isso offerciam de sua boa vontade ao bispo. Com o mesmo zelo, sabendo q̃ certa parte d' Frãça, q̃ se chama os Celtas, estavam enlaçados co os enganos dos bereges, tratando d' sua liberdade, achou este remedio. Fez bũa igreja pera a gente daquela lingoa em Constantinopla, onde concorriã muitos

deles a diuersos tractos e negocios. E ordenou sacerdotes e diachonos delles mesmos, e entregou-lhes sua igreja. E visitauas em propria pessoa muitas vezes no seu templo, e por interprete lhes declaraua as diuinas scripturas. E qual continuando per muito tempo, converteo muitos dos deprauidos pela secta Arriana dentro de sua cidade. Soube tambem que nos Scitas auia muitos desejos de sua saluagão, e que nam sabiam caminho pera a alcãçar por falta de guia. E pera se remedio buscou varões feruetes no zelo de Deos e da saude dos proximos, e mandou os aquela região, onde fizeram muito proueito, e ganhãrã muitas almas pera os. Assim mesmo punha diligencia em escrever aos prelados e comarcãos, animãndos pera que lançassem os lobos roubadores de suas terras. E trabalhou com o principe que fizesse ley, pola qual se vedasse aos hereges conuersar entre os christãos. Nesse tempo hũ homem chamado Gaynas de raça francez, mas barbaro no seu ingenho, e em seu proposito tyranno, e amarauiloso e soberbo, veio de se mestre do exercito imperial, e tendo de baixo da sua gouernança muitos, assi de sua gente como de Romanos, punha grande espanto em toda a gente, e em chudado ao mesmo principe: porq se emendã rebelar e tyrannizar o imperio, e sobre todos seus males era da secta arriana. E logo rogou ao emperador q lhe concedesse hũa igreja para os seus dentro na cidade de Constantinopla, e bo emperador lhe prometeo q faria tudo o que lhe prouuesse. E pera isso mandou chamar o bispo Cyrillo, a quem disse o que Gaynas pedia, e pondo-lhe diante o poder q tinha na gente de guerra, e o q andaua ordenãdo e peitando lhe rogãua que tivesse por bem conceder-lhe sua petição, porque per uirtuza com isto atalbanã seu mau proposito. Mas o sancto bispo accio com ardor e zelo disse, Não queires sñor empera-

dor permitir que tal cousa se faça, nẽ q as couzas sanctas, contra o mandamento de Christo se deem aos cães: porque eu em nenhũa maneira poderey lançar fora da igreja os que louã a Deos, nẽ meter dentro os seus blasphemadores. Não temaes senhor este barbaro, nias mãdarnos parecerãmbos juntos diante de vos, e ouui callando o q entre nos passar porq eu refrearey de tal maneira sua boca que nam ouse mais pedir o que nam he justo conceder. Mo Emperador folgeu muito com este partido, e mandou chamar diante de si ambos de dous. E vindo Gaynas propoz sua petição diante do emperador, e o bispo respondeo dizẽdo, Nam he licito ao emperador q ba de defender a christandade e a fe catholica de spor das igrejas em effesa da mesma fe e religião que professa. Ao qual disse Gaynas, Pois porque eu e os meus nam teremos algum oratorio? Respondeo o bispo, Em cada lugar tens a porta aberta pera a casa de Deos, e ninguẽ te impede a entrada a fazer oração. Disse Gaynas, Como entrarey eu nas vossas igrejas, que sou doutro secta: portanto quero ter eõ os meus particular casa de oracão: e nam se me deue de negar o que peço, pois que tantos trabalhos passey pela republica romana. A isto respondeo o bispo, Sem duuida q te eebeste muy grande galardão, e tal que excede os teus merecimentos, e as batallas que venceste: porque fezẽrã mestre da cavalaria, e deca de com dignidade de Consul: e he iusto que tragas aa memoria quem eras antes e o esta do em que te ves agora, e a pobreza em que antes estauas e as riquezas que agora possues. Que veyndo traxias antes q passasses bo Danubio, e quaes ostras zes agora? E pois recebeste tam grãdo premio por tam pouco trabalho, nam sejas ingrato ao principe que tantas merces te fez. Com taes razões aquele excellentẽ doutor tapou a boca a Gaynas.

z o forçou que nam importunasse mais por sua igreja. E desejando Gaynas v. surpar o imperio, meteo de noite alguns barbaros na cidade, pera que pufessem fogo ao paço do Emperador Archadio. E appareceolhes grande exercito de anjos armados como homens de grande estatura, z deram a fugir os Barbaros muy espantados. E denunciaram a Gaynas bo que auiam visto. E ele se marauilhou porque sabia bem que todo bo exercito do emperador estava derramado polas outras cidades do imperio.

Dolo qual na noite seguinte mandou outros barbaros ao mesmo. E como a mesma visam lhe apparecesse, z bo fizessem saber a Gaynas, na terceira noyte foy ele em pessoa com mais gente, z viu cõ seus olhos a grandeza do milagre. E creio que assi passaua de feito, que bo pãncipe tinha juntado grande exercito, z que de dia estava escondido z de noite vinha a guardar a cidade. Desta maneyra vendo Gaynas que na cidade nã podia sair com seu intento se foy a Ebracia onde claramente manifestou a tyrãnia q̃ antes tinha encuberta. Porque ajuntando exercito destruy a toda a terra, ou pouado ou despouado por toda Ebracia. O qual vendo os governadores z iuyzes ouueram grande medo, nẽ ousauam pelear com ele, nem se fiaua de vir cõ ele a partido, nem inda mandar lhe embaraxadores, temẽdo a cruẽza dos barbaros. Dolo qual bo Emperador, sendo auisado do que passaua, z da cruẽza dos que la estauam, deu cargo de tratar o negocio com Gaynas ao bispo sã Ioam Chrysoſtomo, z o fez seu embarador. O qual acceptou bo bispo alegremente sem ter contida contradicã que antes lhe auia mostrado, z palavras que lhe auia dito, nem aa mais vontade que por isso o tyranno lhe tinha: mas confiado em Deos z na sua verdade fez seu caminho. Sabendo Gaynas quem vinha a ele por embarador, z conbecendo quã li

ure era z ousado, principalmẽe pola verdadeira virtude z chryſtandade, mouido por Deos o sayo a receber muy longe de donde estava, z tomou a mão direita z pola sobre seus olhos, z mandou a seus filhos q̃ beijassem os joelhos do sancto bispo. Porque tinha dado Deos a seu seruo tanta magestade de virtude, q̃ podia amansar os muy terriuezes, z humilhar z por temozos soberbos.

Dali a diante cada dia respãdecia mais a gloria do bemaumenturado pontifice z por sua doutrina era de todos favorecido. Neste tempo crecentou o costume de cantar hymnos de noite nas igrejas ajuntando nouas orações. E a occasião foy porque os Arrianos se ajuntauam fora da cidade a celebrar seus officios.

Das nas noites das festas z domingos se atreuiam chegar tee as portas z muros da cidade, cantãdo hymnos compostos segundo sua secta: z antes da alua se sabiam por outra parte z tornauam a seus conueticolos. Perseuerãdo nisto alguns dias, z em vituperio dos chryſtãos cantãdo hymnos z antiphonas blasphemias, temeo o bispo que alguns simples se mouerã polas taes cantigas, portanto ordenou que seu pouo catholico occupasse as noites em hymnos z officios diuinos, pera que occupados nisto nam ouuissent nem preegaçam nem a falsa deuacãm dos hereges, z juntamente se confirmasse bo antigo costume, z se crecentasse o culto diuino. Assimelmo ordenou que tambem os catholicos andassem de noite em procissões cantãdo lououres de Deos, z com mayor respãdo z solemnidade que os Arrianos. Perao qual fez fazer cruẽzas de prata z castiças de prata q̃ leuassẽ diante, de molas z merces da emperatriz Eudoria. Das o bom z sancto proposito do bispo nã se pode effectuar se escandalo z perigo de muitos, porq̃ os arrianos crecentãdo se pre males aos primeiros, mouido por enueja da gloria dos catholicos se en

cenderam de tal maneira, que determi-
 ram bũ dia de lhes sair ao encõtro z fa-
 zer lhes o dano que pudesse. E assi o fi-
 ram, z feriram muitos, entre os quaes
 foy ferido Bispo criado da emperatriz,
 q̄ era bũ dos que cantauam hymnos, d̄
 bũa pedrada na testa: z algũs forã mor-
 tos de bũa parte z da outra. O qual sa-
 bendo o Emperador defendeo o atre-
 uimento dos Arrianos, mãdandolhe q̄
 nam cantassem em publico seus officios
 Neste proposito sera bem referir dõde te-
 ne origẽ z occasiam cantarem se antipho-
 nas nos diuinos officios que nas igre-
 os se celebram, z foy assi. Ignacio tercei-
 ro bispo de Antiochia de Syria depois
 de sã Pedro, q̄ inda viueo no tpo dos a-
 postolos, vio bũ choro de anjos q̄ canta-
 uam louvores aa sanctissima trindade, co-
 meçando por antiphonas, polo qual esta-
 tuyo na sua igreja q̄ se tiuesse aquele e-
 stilo de cantar nos seus officios, z daly
 se deriuou aa outras igrejas. Porẽ co-
 mo toda esta vida esta sujeita a mudã-
 ças, o bpo Cayo em desgraça da empera-
 triz Eudoxia por causa d̄ Seueriano bis-
 po Sabalense: porq̄ nesta idade forã Se-
 ueriano z Antiocho de Stoloimar da,
 ambos eloquentissimos z bastantes pa-
 en sinar na igreja. E vindo primeiro An-
 tiocho a Constantinopla, foy muy fauo-
 recido por sua graciosa arte de preegar, z
 assi se tornou aa sua igreja. Boudo cõ e-
 sta bisca Seueriano, veo depois dele aa
 mesma cidade: porẽ vendo q̄ o bpo Chri-
 sostomo preegaua a meude ao pouo, z q̄
 estava posto em admiraçã z espanto a to-
 da a gente, z era muy venerado d̄ todo
 los principaes z muito prezado do Em-
 perador z da Emperatriz, moueose a en-
 ueja do sctõ bispo. E inda q̄ de fora lhe
 mostraua amor z brandura, porẽ em se-
 creto buscava ardis comolhe furtasse as
 vontades dos ouuintes. Mas Chri-
 stomo por sua bondade z virtude tinba
 por segura sua afeicã, tãto que partindo
 se de Asia por certo negocio, lhe deixou

encomendada a igreja. E estando la foy
 auisado por cartas de Serapion do que
 passaua ja mais descuberto. E querendo
 prouer como conuinha, tornou de Asia
 o mais prestes que pode. E conteeo q̄
 passãdo hum dia Seueriano por bũa rua
 Serapion que ali estava assentado, d̄ pro-
 posito, nam se quis leuantar: em lhe fa-
 zer reuerencia. Do qual asanbado disse,
 Se Serapion clerigo nam morrer, bo fi-
 lho de Deos nam tomou carne huma-
 na. Do qual sendo accusado como inju-
 rioso z blasphemoso ao saluador, foy deste-
 rrado por sentença do bispo. Mas porẽ
 a emperatriz importunada polos rogos
 dos amigos de Seueriano ofez tornar d̄
 Calcedonia onde auia ido. Mas o bis-
 posam Joam, inda que muy rogado z
 importunado, nunca quis que parcesse
 em sua presença. Em tanto, que a Empe-
 ratriz diante de todo o pouo lhe lançou
 a seus pees a seu filho pequenino Theo-
 dosio, rogandolho q̄ recebesse aa sua ami-
 zade a Seueriano, mas Chrysoftomo p-
 maneceu em seu sancto rigor. Alẽ disto
 Theophilo cozia o odio q̄ tinba a Chri-
 sostomo em seu peito: z parecendolhe e-
 sta boa conjunçã, porque polo sobredi-
 to ficou agruada a emperatriz, trataua
 a bandeiras despregadas de derrubar o
 sancto bispo. Pera o qual fez monopodio
 de muitos clerigos z algũs principaes
 da casa do imperador seus inimigos, z por
 cartas z praticas procurauam que se a-
 juntasse concilio em Constantinopla cõ-
 tra o innocente pontifice. Passando
 diante z crecendo bo odio dos inimigos
 do bispo, soube o sancto varã que a Em-
 peratriz Eudoxia auia incitado contra e-
 le a Epiphanio bispo de Chipre, que e-
 ra entã vindo a Constantinopla. Do
 qual sam Joam se mandou aquixer por
 Serapion, porque sem sua licença auia
 dado ordẽs z celebrado os officios epis-
 copaes na sua igreja. E dizẽ q̄ Epipha-
 nio lhe respondeo, Eu espero que nam
 has de morrer bispo. E que s. Joam lhe

respondeo. Eu espero que nam chegas-
ras viuo a tua terra. E nam sey de certo
se eles isto disseram, porzem assi conteeo
que ambos ouueram o fim que bñ ao
tro denunciou porque Epiphano mor-
reo antes que chegasse aa sua igreja, e
a Chrisostomo soccedeo o que contare-
mos. **¶** Pois sabendo Chrisostomo
a determinaçam e desejos que tinha a
Emperatriz Eudoxia de sua destruiçã,
por negociaçam de Epiphano, fez hum
sermam ao pouo com terruel copia de
sentenças e auondança de palauras, re-
prehendendo muitos defaltres e defei-
tos de molheres: o qual todo ho pouo
temou ser dito em deshonra da empera-
triz, e chegou cedo aas suas orelhas.
A qual referio sua injuria a seu marido,
dizendo q̄ mais era sua afronta que oia
e que a ele principalmente era feita aq̄-
la injuria e descortesia. E fez logo juntar
concilio dos bispos contra o sancto varã
Chrisostomo, a:icando ho fogo Seue-
riano de que acima dissemos.
Vinba tambem Theophilo com muy-
tos bispos que trazia sobornados.
E de todas as partes acodiam inimigos
de Chrisostomo, especialmente aqueles
a quem ele por suas culpas tinha tira-
dos seus bispados. Finalmente chega-
ram a Calcedonia, vonde leuaram ho
bispo Cirino, que polo caminho fazia
festas aos outros bispos cõ dizer mal d̄
Chrisostomo, e os outros que o folga-
uam de ouuir. **¶** Porem castigou o Deos
na mesma viagem, que Maruchas bis-
po de Mesopotamia pisou o pee de Ci-
rino a caso, e lastimou tanto, que nam
somentes pode passar a diante, mas pe-
ra sua cura foy necessario cortar he muy-
tos pedaços do pee e da perna, porque
a fistola se derramaua polo corpo e pas-
sava a outra perna, e em fim dali a pou-
co tempo morreu. Todolos outros bon-
rados varões com seu capitã Theophi-
lo chegaram a Constantinopla. Mas
da cidade ninguem os ayto a receber, ne-

lbe fizeram a festa que ele quifera, senam
que buns marinheiros que naquela ho-
ra autam desembarcado de Alexandria
com trigo, o proueram de mantimentos.
Entrando na cidade nam quis ir aa
ygreja, mas hospedouse em bñas das ca-
sas reaes, chamada Placidiana.
¶ E ajuntandose os bispos citaram ho
bispo Chrisostomo pera que ouuisse su-
as accusações e respondesse a elas, mã-
dando que com elle viessem Serapion
diachono, e Tygno presbytero, e Pau-
lo lector, os quaes eram juntamente de-
nunciados. Mas ho sancto bispo co-
nhecendo suas damnadas entençaes re-
cusou sua jurdiçam, e pediu que se reme-
tesse sua causa pera o concilio vniuersal.
Mas eles negandolhe a apelaçam pro-
cediam contra ele: e citandoo quatro ve-
zes e nam parecendo mas remetendo
se ao futuro concilio, finalmente o condẽ-
naram sem dar razã de sua sentença, ma-
is que da rebelia, porque sendo citado
nam quis parecer em iuryo. **¶** Porem sa-
bendoo o pouo junto ja da noite, leuan-
tauan grande aluoroço, e nam consenti-
am lançar o bispo Chrisostomo da sua
igreja tee que se visse sua justiça no con-
cilio geral. Mas o emperador eganado
polos falsos iuryzes, mandou que sem di-
lacam se executasse a sentença dada con-
tra ele, e que fosse logo tirado da igreja
e desterrado da cidade. **¶** Polo qual osã-
cto varam, prouendo que nam ouesse
algum perigo polo aluoroço do pouo,
ele mesmo escondidamente se entregou
aos executores. Mas nam se pode mda-
com isto escusar ho escandalo do pouo,
mayormente porque muitos dos que an-
tes o perseguiam, moudos entã a pie-
dade diziam que injustamente era condẽ-
nado, e se queixauam a altas vozes do
emperador, e do concilio dos bispos, es-
pecialmente de Theophilo cuja mali-
cia era ja encuberta, porque por muitos
indícios manifestaua a entença que u-
ba contra o Bispo Chrisostomo. **¶** Por-

em Severiano convocava o povo a igreja, e trabalhava por fazer-lhes crer que era justa a condemnação de seu bispo, dizendo que inda que nem ti era outra culpa, soo sua soberba o fazia merecedor da quella pena: porq̄ segūdo ensinam as sãctas scripturas, todos os peccados perdoas deos, e aos soberbos resiste. Mas crescendo a alteraçam do povo, e concorrendo todos ao paço dando vozes descompassadas, rogou a emperatriz ao emperador que o fizesse tomar, e assi o fez, mandando bñ seu criado chamado Buso, q̄ nam samente o chamasse, mas q̄ o constrangesse tomar aa cidade (porque alem do que dissemos sobreueo aquella noite grande tremor da terra em toda a cidade, polo qual lhe mandou muitos mensageiros bñs tras outros dando pressa a sua vinda.) E tornando o sancto bispo, toda a igreja o sayo a receber cõ grã de veneraçam, e cõ velas acensas e a praya. E entrando no templo lhe rogaram q̄ se assentasse na sua cadeira episcopal e preegasse ao povo persuadindo-lhe a paz e quietaçam. Rogava o bispo isso dizendo q̄ pera isso era necessario que os bispos reuogassem sua sentença: porẽ todo o povo de cada vez se accendia mais de desejo de ver assentado o seu mestre na sua cadeira, e de ouvir suas doces e medicinas palauras. E tanto que inda que o bispo se deteu muito, finalmente pode mais a persia do povo: e assentado-lhes fez bñ marauilhoso sermã, amocistã dolhes a paz e concordia. ¶ Depois disto moueram outro aluoroço os inimigos do bispo, accusando de nouo Theopbilo porq̄ auia ordenado a Heraclias, de maneira que merecia ser deposto, bo qual nã estaua entã presẽte. E como se estuera presente trataua e julgauã dele q̄ auia morto certos homens e os fizera leuar presos com cadeas e grilhões por meyo da cidade de Epheso. Porẽ os q̄ erã da parte do bpo dizia q̄ se auia d dar audiencia a Heraclias pera q̄ respõdesse

por si. E polo contrario os Alexandrinos diziam q̄ os acusadores de Heraclias eram dignos d se. Daqui se leuãtou grande contenda entre os Constantinopolitanos e Alexandrinos, onde foram muitos feridos, e algũs mortos. O qual vido Theopbilo logo se sayo da cidade e se foy a Alexandria, e o mesmo fizera os outros bispos: e samente ficaram algũs poucos q̄ amauam a Chrysostomo. Feito isto, a todos foy manifesto q̄ a culpa de tudo o passado tinha Theopbilo. Dali a diante o bispo Chrysostomo tornou ao seu exercicio de letras e doutrina. Mas dalia pouco reueuou contra elle o odio e perseguiçã, porq̄ ordenou a Serapion seu presbytero bispo d Heraclias de Thracia. Alẽ disto cõteceo naqueles dias o caso seguinte. Estaua postana a cidade no meyo da praça da igreja de scã Sophia bñ estatuua da emperatriz Eudoxia de prata em bñã colũna, por cuja occasiã todas as festas e representações se faziã naq̄le lugar. O qual pareceo a Chrysostomo dscortesia da igreja, cõtra o qual armou sua lingua com a liberdade costumada, e nam curou de mandar pedir a os principes que mandassem cessar o costume de que vinha peruyzo aa quitaçã e reuerencia dos diuinos officios, mas a proueitandose do imperio de se dizer, reprobendia asperamente os q̄ nas festas se aiuntauam. E a emperatriz tomava isto em sua injuria, e ordenaua outra vez si nodo cõtra o bispo. O qual sabendo Chrysostomo orou diante do povo aquella famosa homilia q̄ começa. Outra vez Herodias se embrauece, outra vez sae fora de si com furia, outra vez torna a bailar outra vez pede a cabeça de Ioão q̄ lhe seia trazida num prato: polo qual muito mais se acẽdo a sanha da Emperatriz. Nesta cõsiçã foy achado bñ homem q̄ espiou o bispo pera o matar, e foy entregue a iustiça e cõdenado aa morte, e por rogo do mesmo bpo se saluou. Outra vez bñ escrauo d elpidio sacerdote anemeteo acẽ

para o matar. E pondo-se hum homem diante para ter mão nele, matou a ele e a outros deus. Aoruido e grita se juntaram muitos, finalmente foy preso e entregue aa justiça, e dali a diante o povo guardava o bispo, cercando sua pouxada de dia e de noite. Depois dalgũ tempo se ajuntaram certos bispos na cidade de Constantinopla, e começaram os accusadores de s. Joam accusalo cõ muita diligencia. E vindo a festa da nacença do senhor Ihe mandou dizer o emperador q̃nam comunicaria cõ ele tee que se ali passe. primeiro dos males que cõtra ele diziam. E os bispos nam receberam cõtra ele outra accusaçã, salvo que depois que fora privado do bispado se atrevera sem mandado do concilio assentarse na cadeira episcopal, e por isto o condemnaram. E chegando-se a festa da pascoa mandou Ihe dizer o Emperador que nam poderia estar com ele na igreja, pois que era ja condemnado per dous concilios. E sam Joam estava em sua casa e nam via aa igreja, e eram chamados Joannitas os que o favoreciam. Em todo este tempo por dous meses bo bispo nam sayo de casa, tee que bo emperador o mandou levar defferrado e por força o tiraram da igreja. Mas no mesmo dia alguma dos seus favorecedores que chamavam Joannitas puserã o fogo aa igreja, e a chama creceu tanto com o vento que fazia, que se prendeo fogo nas casas do consistorio que estava perto. Polo qual Optato, prefecto da cidade, homem pagão e inimigo dos christãos matou muitos dos Joannitas cõ diversos generos de tormentos. E bo bispo nam somente foy lançado da cidade, mas foy mandado levar a Lucullo, q̃ he hũa yllera de Armenia, pequena e despoada, e dali foy depois passado a Periante, onde se divide os termos do Oriente do Império Romano, o qual he lugar muy propinquo aos muy cruéis e barbaros, o qual sabendo Innocen-

cio pontifice Romano successor de Anastasio, que soccedera a Sirino, e condescendo a injustiça, escreveu aa clerezia da cidade de Constantinopla, que nam cõvinha dar soccessora a Crisostomo, nem ter outro por bispo em mentes ele viuesse. Dizem o piedoso senhor nam permitio que bo forte cavalleiro morasse muito tempo nestes desertos, e seu verdadeiro seruo fosse per muitos dias afflicto polos maos. E assi foy, q̃ chegando a Lumanis, onde conbeceo o dia em q̃ a via o morrer, revelando bo o martyr Basilisco, cayo em hũa graue enfermidade de terrivel dor de cabeça, de que acabou sua vida, no consulado septimo de Honorio, e segundo de Theodosio, a catorze dias do mes de Setembro. Depois da morte de sam Joã, veio tamanha multidã de pedra sobre a cidade de Constantinopla e nos seus arrabaldes, q̃ todos diziam q̃ era ira divina, pela condemnacã injusta de sam Joam. E a isto deu grande credito a morte da Imperatriz, que morreu a quatro dias depois q̃ veio aquela pedra. E depois da morte de s. Joam, que era o mais excellente doutor que na terra vivia, nam quiseram participar os bispos do Occidente com os de Oriente, tee que restituissim o nome de ste varã sancto entre os nomes dos bispos passados. E morto bo emperador Archadio, ouve o imperio seu filho Theodosio, e herdou o nome e a fee do avoo, e fez trasladar no mes de Janeiro as sanctas reliquias de sam Joã aa cidade real. E sayo o povo a receber seu corpo com lampadas e cirios. E o emperador Theodosio adozou com muita humildade as sanctas reliquias, rogando Ihe cõ muita deuaçã q̃ tivesse por bo o pdoar a seu pay Archadio e a sua may Ludoxia q̃ pecarã cõtra ele por ignorancia. Foy tã piedoso este emperador Theodosio, q̃ nunca condemnou aa morte alguem que o offedesse, e dizia. Se me fosse possivel mata q̃ri a tomar os mortos aa vida q̃ rigar

minha yza matado:alguem E seu paço parecia moesteiro, porque fazia cantar nele matinas, e ele lia os liuros sagrados. E sua molher q se chamaua tambe Eudoxia, era muy docta nas artes liberaes: e escreueo em versos heroicos muitos poetas. E ouue hũa filha q chamaraõ tambem Eudoxia, e foy molher do Emperador Valentiniano. Morreo sam João Chrisostomo a quatroçentos annos da encarnaçam de nosso senhor Jesu Christo: o qual viue e reyna com o padre e com o espirito sancto, pera todo sempre. Amen.

Historia do martyrio do glorioso Policarpo Bispo de Smirna, discipulo de sam Joam euangelista, segundo a escreue sam Eusebio Bispo de Cesarea na historia ecclesiastica, no quarto liuro.



Mellito Bispo da ygreja Sardicense no liuro q compo em defensam da nossa religião dirigido ao Emperador Nero, faz memoria de Policarpo, e cõta algũas cousas pertencẽes a nosso proposito, por estas

palavras, Sêdo eu menino alcançey ver Policarpo: o qual nam somentes foy discipulo dos apóstolos, mas por eles mesmos foy ordenado Bpo d Smirna do qual viueo muito tẽpo, e perseverou tee a vltima velhice, respandecẽte na vida, e mais respandecẽte na morte. Porque padecẽo por Jesu Christo glorioso martyro: depois de auer doutrinado sua ygreja, as sentenças aueriguadas e puras q dos apóstolos auia ouido, de quẽ dam testemunbo todas ygrejas de Asia, e os prelados q em nossos tempos duram na soçessam da sua cadeira, certamente mais verdadeiro, e mais fide digno doctor da ygreja he este que Valentinio Marcio, e todos os outros homens de peruerso entendimento. O qual em tempo de Aniceto foy a Roma e conuerteo muitos das sectas dos sobreditos hereges aa fee da ygreja catholica, conforme ao que dos apóstolos auia aprendido. porẽ pareceome bẽ escreuera aqui a carta que escreueo a ygreja de Smirna aas ygrejas de pontro, onde se relata sua paixã, cujo trelado he o seguinte. **A** ygreja de Deos q estaa em Smirna, aa ygreja de Deos fundada em philomelio, e a todas as sanctas ygrejas catholicas q per toda a redondeza da terra estam fundadas, roga q se multipliq sobre elas a misericordia, paz e charidade de Deos padre e de nosso senhor Jesu Christo. Quilemos vos escrever irmãos dos sanctos martyres, especialmente do bemauenturado policarpo, que cõ seu glorioso martyrio pos o sello aas suas primeiras virtudes: e depois de poucas palavras diz assi, Os cruces algozes e officiaes da maldade, por espantar o pouo circunstante abriam os corpos dos martyres com açoutes, que os calcauam tee as entranhas: e as partes do corpo q a natureza tinha escõdidas se descobuã. Outras vezes esfregauam sobre seus corpos lâçados d buiços cõchas dos rios e pedaços d telhas.

z doutras cousas duras. E depois q̄ executauam neles todo genero de tormentos, deixauã os seus, pera q̄ as cruces feras os comessem. Entre os quaes se nota bo fortissimo varão Germanico, o qual por virtude da graça diuina, veeo o temor da humana fraqueza. Por que querendo o governador trazelo primeiro per rezões, pôdohe diante a frol de sua mancebia, amoestandolo q̄ ouuesse compaixão d̄ sy mesmo, e de sua vontade a grande pressa prouocaua a fera q̄ pera ele estaua aparelhada, como reprehendendo a morte porq̄ se detinha, z desejando de coração sair cedo desta vida misera. E como por sua morte tão esclarecida toda a companhia dos cristãos cobrasse maior animo pa menos prezar a vida, z todo o pouo circũstente ficasse espantado, souu bũa grande grua. **M**oyrã os infices, Buiquele Policarpo: pola qual grua se fez grãde aluzoço no pouo. **M**as o insigne varão Policarpo ouuido que todo o pouo se auia levantado contra ele, pouco nẽ muyto se alterou, nẽ mudou a serenidade de seu rosto, segundo que era sereno no aspecto, z sossegado em suas obras: z de sua vontade esperara dentro na cidade como caualleiro esforçado. **M**as condescendeo a os rōgos de seus amigos, z foyle a bũa casa propinqua aa cidade, onde de dia z de noyte com algũs de seus familiares perseveraua, nẽ em outro exercicio senam em orações, rogãdo a Deos pola paz das ygrejas onde quer q̄ estiuessẽ como costumaua em toda sua vida fazer. E estando em oração tres dias antes que fosse preso, vio de noyte dormindo que a almofada de sua cabeceira se cõsumia com chamas de fogo. E despertãdo, declarou aos presentes seu sonho, dizendo q̄ sem duuida sayua desta vida por tormento de fogo pola confissam da fee. Sabendo pois que o andauam buscando, compellido por rogas de seus birmãos se passou a outro lugar, onde nam

muito depois entraram os alcaydes. **D**as quaes acharam logo dous moços, z a bñm acoutaram tee quelbes de scobuo onde estaua Policarpo. **E** assi entraram a cerca da noyte em casa, onde estaua no alto della repousando, z pude ra facilmente passar se a outra casa, mas nam quis, dizendo, **C**umpri se a vontade de Deos. **E** sayo a receber os que bo vinham a prender, z com alegre rosto z gratiosas palauras lhes falou, tanto que eles se marauilharam. **D**orem muito mais se espantaram cuidando q̄ causa podia auer porque hum bñmem tã ancião z venerauel z de tanta authoridade se mandaua z consentia prender. **D**o sancto velho mandou por a mesa pera os inimigos como pera amigos boipedes, z mandou lhes dar muyto muito bem de comer, pedindo lhes que entre tanto lhe dessem bũa hora de espaço pera fazer oraçam. **E** a qual fez o sancto Policarpo, cheo de tanto resprando a graça de Deos, que todos os presentes estauam espantados. **E** os mesmos q̄ o prendiam lhes pesaua porq̄ eram mãdados leuar aa morte boimẽ de tãta virtude z dignidade. **E** encomendaua a Deos na sua oraçã, co mo que offerece sacrificio do senhor, todos aqueles de que ao presente se pode lembrar, grandes z pequenos, z a toda a igreja catholica, derramada per todo o mundo. **E** acabãdo se ja o tempo concedido, sayo assentado em hum asno, z assi foy tee a cidade em hum dia de festa: onde chegãdo o sayo a receber bo prefecto da paz chamado Herodes, z seu pay Hieretas, os quaes o decerão bo asno z o puserão no seu carro, z cõ brandas palauras o a agauã dizendo, **Q**ue mal bay em dizer q̄ Celar be os, z offerecer be sacrificios, z oati a diante viuer seguramente. **Q**ual ele ouuo primeiro calãdo. **M**as vedo q̄ perseverauam disse lhes, **P**era q̄ perdemos tempo? **N**am ey de fazer o que dizeys. **T**ẽo eles que nada aproueitauam por

aquela via aceros de rza, injuriosamente o derrubaram do carro, e caindo se ferio no pee, mas como q̄ nenhũa injuria ouuera recebido caminhaua pa o lugar onde lhe mandarã que fosse. Onde em chegando se fez grande estrondo de gẽte que ali cõcozia. E logo sou bũa voz do ceo q̄ disse, 'Esforcate Policarpo, e faze varoilmente. Muitos ouviram a voz, inda queninguem vio quem a pronunciaua. Dorem isto nam obstante, todo o pouo se alegrava vendo q̄ querã castigar a Policarpo. E preguntãdo lhe o presidẽte d̄ parte se era ele Policarpo respondeo que si. Disse o presidẽte, 'Po is tem respeito a tua idade, e ha cõparãram de tuas caãs, e muda a sentença, e confinte na diuidade de Cesar, e cõformate cõ todo o pouo, dizẽdo a altas vozes, 'Moira os infiees. Entã Policarpo olhando ao pouo presente cõ gesto riguroso, levantando a mão direita ao ceo, gemendo cõ alta voz disse, 'Moiram os infiees. Mo presidẽte cõrdando que o dizia segundo sua entença, e d̄ todo o pouo acodio logo dizẽdo, 'Po is jura a diuidade de Cesar, e a injuria e blasphemã a Christo. Mas s. Policarpo se declarou e disse ao presidẽte, 'Oitenta e seis annos ha q̄ siruo a Christo e nũca me fez mal, pois como pode rey injuriar e blasphemar a meu rey, que me deu e conserua tee agora minha vida: E como perfiãsem instantissimamente q̄ jurasse a diuidade de Cesar, disse, 'Porventura queres ganbar hõra comigo em me ter a tua vontade, e dissimulas quemam me conbeces: Pois eu te direy cõ toda a liberdade de quẽsã, São christão: e se quiseres q̄ te declare as cõdições d̄ christão, determina tẽpo em q̄ me ouças. Disse o presidẽte, 'Acabã tu com o pouo. Respondeo Policarpo, 'Bastãme auelo dito at: porque somos ensinados a ter reuerencia aos principes e iuzes que por Deos mandam, naquelas couzas que nam forem cõtra as

a virtude, mas ao pouo sandeu nam sam obugado satisfazer. Disse o presidẽte, 'Aparelhadas tenho as feras pera se lãgra elas, se logo te nam arrependes e mudas o proposito. Respondeo o sancto, 'Ja podem vir, que eu nam mudar y a sentença: nem he bom o arrependimẽto do bẽ começado: mas verdadeira e proueitosa penitẽcia seria a vossa, se dos males em q̄ perseueras vos cõuertessis a verdadeira justiça. Disse o presidẽte 'Se tẽs em pouco as bestas feras, e nam te queres tomar, farey com que sejas consumido no fogo. Respondeo Policarpo, 'Ameaças me com este fogo q̄ em bũa hora se acende e em outra se apaga, porquẽ nam sabes que fogo he o que ha de vir, a cujas labaredas eternas serẽis os maos condẽnados. Mas pera que te detens em deliberar: Traze ja ou bũa couza ou outra, quã quiseres. Falando tam fortes e prudentes rezões Policarpo se banbaua de consolacãm, com segura confiança: em tanto que bo presidẽte se espantava da alegria de seu rosto e constancia de suas repostas. E logo mãdou a hũ pregoero q̄ dissesse a grandes vozes como Policarpo confessara tres vezes q̄ era christão. Mo qual ouindo toda a multidã do pouo alli de gẽtos como de judeus, cõ grãde indignaçã de rã vozes, dizẽdo, 'Este he o doutor e pay dos christãos d̄ toda Asia, e destruidor de nossos deoses. Este he o q̄ persuade a muitos q̄ nã sacrificuẽ nẽ adore os deoses. E dito isto mãdarã a Felipe q̄ tinha cargo dos liões, que lançasse hũ liã a Policardo: o qual respondeo que ja nã tinha aq̄le cargo. Entã mudarã o proposito: e todos a hũa voz differam que fosse viuo queimado, pera q̄ se comprisse a visã q̄ vira da almofada da sua cabeceira, q̄ se queimaua. D q̄l foy logo feito trazẽdo todo o pouo a lenha e vides dos banhos, ou de quaesquer outros lugares communs, mayormente os Judeus, os quaes andauam mais aguçollos por

sua costumada crueldade, e cõ grãde pressa acenderã bõa grande fogueira. Entã o sancto veibo tirou a cinta, e soltou os vestidos, e prouou descalçar os çapatos que muitos dias auia q̃ se nam descalçara: porque era costume dos fiees e religiosos varões perficiando cõ muita deuação descalçarẽ bõs aos outros. E Policarpo nisto e em tudo o demais foy se pre reuerenciado e acatado de todos. E querendo os algozes afixalo cõ cravos nõ madeiro, disse Policarpo, Deixay me, que quẽ me deu esforço pa me offerrecer a ser queimado, me dara firmeza nas chamas sem me mouer. E assi deixados os cravos, somẽtes lbe atarã as mãos atras. Desta maneira como carneiro escolbido õ toda a manada se offerrecio a õs sacrificio muy accepto, fazẽdo oraçam no meo das labaredas porestas palauras, Deos, padre do muy amado e bẽdito vosso filho Jesu Christo nõsso senhor, per quem recebemos o conbecimento de vossa magestade, Deos dos anjos, e das virtudes celestiaes, e de toda creatura, especial senhor õ todos justos, os quẽs todos viuẽ diãtẽde vos, eu vos dou muitas graças e lououres porque me trouxistes a esta hora em que seja participãte das penas dos martyres, e da paixam õ vosso filho pera gozar comele e cõ eles na resurreiçam da vida eterna pola graça de vosso espirito sancto: com os quaes me recebei õje por sacrificio accepto, pois cõpustes em mim a vossa vontade, segũdo q̃ antes tinbeis ordenado e ma reuelastes: porque vos soes Deos verdadeiro, em quem nam hay falsidade, nem mintira: portanto eu vos leuuo e bendigo e glorifico, com o eterno pontifice Jesu Christo vosso muy agradauel filho, porquẽ e com quem tendes gloria com o espirito sancto por infinita seculorũ. Amẽ. Acabada esta oraçam, e aticãdo o fogo aqueles crueis bõmẽs, condemnados aa fogueira eterna, vimos maravilhas

todos aqueles a quem a Deos teue por bem mostralas, dos quaes hay muitos viuos, guardados polo senhor pera q̃ de disto testemunho aos q̃ as nam viram. Esteue a chama sobre o corpo leuanda, e ondeando a maneira das velas sobre a nao quando vão cheas de vcto: e dẽtro de seu seo parecia o corpo do sancto marty: Policarpo, nam como carne queimada, se nã como ouro ou prata resprãdecete. Alẽ disto sentimos cheiro marauilhoso, como de encenso sobre brasas, ou dalgũ preciosissimo unguento cheiroso: Polo qual vendo aqueles ministros da maldade que suas carnes nam se consumiam, mandarã ao algõz q̃ se chegasse e traspassasse seu corpo cõ hũa espada, cõtra quem o fogo auia perdido suas forças, e assi foy feito. E tanto sangue correo que apagou a fogueira. E o pouo foy atonito e corrido e e ver tam grandes marauilhas, e tam fauorecis aos nõsso. Tal foy e tal acabou o marauilhoso e escolbido em nõsso tẽpo apostolico propheta e sacerdote da ygreja õ Smirna, õ cujas palauras quãtas antes auia dito, muitas se cõpirã, e outras se cõpirã no tẽpo q̃ ha õ vir. Afrõtado õ eue;oso de todo bẽ, e aduersario dos justos, depois q̃ vio o sancto marty e coroado pola excelente gloria de sua confissã e por suas singulares virtudes, e que pola morte alcançou o premio da eterna immortalidade, procurou ao menos de fazer que suas reliquias nã fossẽ cõcedidas aos nõsso, que as desejanã pera as sepultar. Por isto prouocou a Riceras pay de Herodes e birmãõ de Dalça que fosse ao juiz e lbe requeresse que em nenhũa maneira permitisse que o corpo fosse enterrado: porque porventura os chustãos nam deixem o q̃ foy crucificado e adorem a Policarpo. Era esta negociaçã dos judeus os quaes cõ o mesmo receo, quando ardia o fogo tinham os olhos fitos nos nõsso, oulbando que nenhum tirasse o marty: õs

foqueyra. Nam sabendo os desaventuras
 dos que aninguem podemos em algũ
 tempo adorar senam a Christo. que po
 la vida de todo o mundo padecio mor
 te. No qual temos jurado z pregoado
 por Deos. z que os martyres amamos
 z honramos como seus discipolos, z ta
 es que tee a fim guardaram lealdade a
 seu senhor z mestre, de quem deseamos
 ser participantes pola conformidade da
 fee, z charidade commũ a eles z a nos.
 Sendo bo capitam Romano a colera
 perfiada dos judeus, pos em meo o cor
 po z mandou o queimar: donde nos to
 mamos algũs ossos affina: os no fogo,
 mais preciosos que preciosissimas pe
 rolas, z segundo conuinha conforme ao
 nosso costume solenemente o enterramos
 E no lugar do seu sepulchro pola merce
 de Deos celebramos tee oje alegres fe
 stas z copiosos aũtamentos, mayormẽ
 te no dia de seu martyrio. E bo mesmo
 fazemos celebrando as memorias dos
 outros sanctos martyres que antes dele
 padeceram, pera que os corações dos
 descendentes se animem a remedar a
 virtude z fortaleza dos seus mayores.
 Padecio martyrio o glorioso santo se
 co de oitenta z seis annos aos vinte z se
 is d' Janeiro, sendo emperadores Bar
 co Antonio, z Lucio Aurelio Cõmo
 do. A gloria z honra de nosso saluador Je
 su Christo, qui cum patre z spiritu san
 cto uiuit z regnat in eternum. Amen.

Historia da vida de sam

Machario abbade, segundo a es
 creue Ruffino presbytero de A
 quileya na historia ecclesiastica li
 uro onze, z sancto Antonino na
 segunda parte ii. xv. cap. vj.

DE dous Macharios dis
 cipolos de sancto Antam se con

ta que hum chamado Lucio bispo Ar
 riano de Alexandria executou muy grã
 de perseguiçam cõtra os christãos z ver
 dadeiros fiẽes, z perseguiu com gente
 armada a tres mil monges poio em
 derramados, z muitos deles matou, z
 etre os outros aqueles dous Machari
 os degradou. Nũ dia foy trazido hum
 bomẽ a estes sanctos tolbeito z todos los
 mẽbros, principalmete dos pees, os qua
 es vngindoo cõ oleo, z dizẽdo, no nome
 de nosso senhor Jesu Christo quem Lu
 cio persegue, estaa sobre teus pees, logo
 foy perfectamente são. Outros vez de
 ram vista a hum cego. Ouindo Lucio
 estes z outros milagres, nem porisso
 deixou de os perseguir, mas mandou os
 levar a hũa ilha do Egipto chea de lago
 as, onde sabia que nam auia nenbũ chri
 stão. Nesta ilha auia hum templo muy
 venerado dos moradores da terra. Che
 gando a suã barca aaquela terra, subita
 mente a filha do sacerdote daquela tem
 plo foy arrebatada do dmonio, z cõ grã
 aissimos braços bia por meo do pouo,
 bramindo z estrugindo os dẽtes a hũa
 z a ou ra parte. Concorrendo a ver este
 monstro muita gente, mayormente por
 ser filha do sacerdote dos idolos, quem
 o pouo tinha em grande veneraçã, foy
 arrebatada polos aeres, z a gente a se
 guio tee a barca dos sanctos velhos. E
 sendo cla ali lançada, z aos pes deles pro
 strada, começou a clamar, A q viestes a
 qui seruos do sumo ds, que nos fazeyis
 tornar pera nossas antigas moradas: Di
 zendo cla isto, r. prendido o demonio per
 eles bo lançará fora daqule corpo: z a
 moça saã juntamente com seus parente
 se lançaram aos pees daqles apostolos
 d'nosso tempo os quaes com estes prin
 cipios lhes preegarã a fee de Jeuxpo:
 z de tal maneira os conuerteo, que logo
 com suas proprias mãos derrubarãm o
 templo que era deles muy venerado, z
 edificaram igreja. A qual cousa sendo
 denunciada em Alexandria, receãdo Lu

ciode mouer cõtra symesimo o odio dos seus, mandou os deixar occultamẽte no ermo. Estes dous **M**acharios foram abbades muy insignes em sanctidade e milagres: dos quaes hũ foy presbytero de Alexandria. Cõ o qual (diz **H**eracides no liuro do paraíso) Eu viui tres annos, e he fiz fazer alguns milagres. Tinha este proposito, que se soubesse que algum sancto fazia algũa grande abstinẽcia, com grande feruor o auia de cumprir. E assi sabẽdo que os d' **T**ebas nenbũa cousa cozida comiam per toda a coresma determinou de nam gostar cousa cozida ao fogo per sete annos, e soo cõ heruas cruas se contentaua. Dizia tambẽ q algũas vezes estaua per espaço de vinte dias fora no campo, de dia aos ardores do sol, e tremendo com hos frios da noite, pera que assi venceisse o somno. Conteceo bũ dia estando ele na sua cela pola manhaã assentado, e mordendolhe hũ mosquito nũ pee, sentindo ele a dor, cõ a propria mão o matou. Depois começouse a reprehender da pouca paciẽcia q tuera, e da propria injuria q vingara, e condẽnou se a esta pena, q estivesse nos cãpos de Seythia nuu p espaço de seys meses assentado, pa q fosse mordido das moscas de cauado, q tirã logo sangue, e alli foy todo ferido, que nam parecia se nam leproso. Algũas vezes desejou, como ele contaua, d' ver o jardim onde estauam sepultados **J**ãnes e **A**mbre magicos de **P**harao, os quaes muito tẽpo gastarã em edificar aquela obra de cãtaria, onde tinham escondido muito ouro e o lugar todo cheo de aruozedo, e hũa fonte: porq criam eles q depois da morte auã ali de morar como no paraíso. Mas como quer q **M**achario nã soubesse bo caminho seguia certas estrelas do ceo, como fazẽ os mareantes no mar. E assi caminha uo polo deserto, e leuaua hũ feixe de canas, e de mil em mil passos punha hũa pera q a tinãsse o caminho a tornada. Acabo de noue dias chegou ao

dito lugar: e estando ele repousando, hũ ferocissimo demonio lhe arrancou todas as canas q tinha deixadas polo caminho e lhas pos aa cabeceira. Elle acordando conheceo as canas. (Creo q permitio d' isto pera ensinar a nã por sua cõfiãça nas canas senam na graça de d' s, q per corẽta annos guiou o pouo d' **I**srael polo deserto cõ hũa nuuẽ.) Dizia ele daqle jardim que setenta demonios sairã a ele bradando e voando como coruos diãte dos seus olhos, dizendo, Que queres aqui **M**achario: que vens buscar na nossa regiã: Como entraste aqui: Contẽtate cõ o teu deserto, pera q nos queres puuar de nossa berdade, na qual ninguẽ entrou depois q por nossa mão sepultamos aqui estes nossos irmãos. Respõdeo **M**achario, Quero êtrar a ver isto, mas logo me irey: mas os demonios logo desaparecerão. Entrou e vio o lugar, e em espaço de xx. dias se tornou aa sua cela. E faltãdolhe o pam e agoa que trouxera pera o caminho, e pola grande sede ja quasi del fallecia, lhe appareceo hũa molher cuberta de linbo, que leuaua hũa arredoma da goa, e bia diante dele per espaço de hũa carreira de cauado, e ele cuidaua que a poderia alcançar mas nũca pode. E com a queles desejos de beber soffreo o trabalho de tres dias. Depois disto lhe appareceo grande multidã de bufaras, e hũa delas esteue queda, e lhe estaua o leite correndo das tetas. E chegando se o sancto a ela, mamou tee que se fartou, e a bufara estaua queda. Tinha s. **M**achario em diuersos lugares diuersas celas pera estar, hũa era sem fresta algũa, na qual se diz q estaua assẽtado per toda a coresma. Outra era muito estreita, na qual nã podia estender os pees. Outra era mayor, na qual costumaua gasalhar os bospedes. Ouuido ele hũa vez dizer da marauilhosa cõuersãõ d' vida q tinã os mõges d' **T**ebas, tomãdo habito secular foise la: e chegando ao primeiro mosteiro pedio q o recebesse pera monge. Respondeo bo

presidente. Tu es ja muy velho, por tanto nam poderaas sofrer o trabalho dos monges que desde sua mocidade aprenderã abstinencia e trabalhar: em fim q̃o nã quis receber per toda aquela soma: na e persuadindo Machario em sua petiçã, jejũando contiuaamente disse ao abade, Recebeyme abade, e se me achardes no jejũ e no trabalho inferior aos outros lancayme logo do mosteiro. Foy então sã Machario recebido. Estava ali hum mosteiro que tinha tee mil e quatrocentos monges neste entrou sã Machario. Vendo a coresma e vendo ele viuerẽ os monges de diuersos modos, hũs q̃nã comiam senam a vespora, outros depois de dous dias, outros estauã cinco dias sem gostar algũa cousa, outros q̃ estauã em pce e de dias se assentaũã a trabalhar. Sã Machario estaua nũ cãto medo sem comer nem beber per toda a coresma, nem de joelhos nem lançado em terra, mas somente ao domingo comia hũas cruas cruas: nem fulaua cõ ninguem, mas tinha marauilhozo silẽcio. Oraua de continuo no seu coraçã, e bo seu trabalho era cortar as cascas das palmas. Vendo os outros sua vida ser tão aspera e nam imitãvel, quasi com hũa discordia se moueram contra o presidente, dizendo, Onde nos trouxeste este monge, o qual pera nossa confusã ali viue como senam fosse de carne: ou o lança de entre nos, ou oje nos iremos todos dõste mosteiro. O presidente rogou a Deos q̃ lbe reuelasse quẽ era aquele homẽ, e dõs lbo reuelou: e tomando o consigo o leuou ao seu oratorio, e beijando lbe disse, Tu es aquele Machario, e quierãste encobrir de mim. Muito te agardeço as bofetadas que deste aos meus monges, pera que nam cuidassem eles que eram mais perfectos que todos na conuersaçã de sua vida. Pois tornate pera o teu lugar donde vieste, porque muito nos tens edificado, e roga por nos. E rogãdo lbe todos o mesmo se tornou. Ele mesmo

nos contou isto dizendo Qualquer genero de vida e de abstinencia que desejey, alcancey, e pus por obra e aprouceitey, no mesmo tempo me veo ao coraçã hũ nouo desejo, que desejey de estar per cinco dias continos vnido inseparavelmente cõ deos: e cerrando as portas pera q̃ ninguẽ me fosse impedimento, e omecey a persiar na contemplaçã, dizendo no meu entendimento. Olha que nam queiras decer do ceo aa terra, abi tens anjos, abi tens principalmẽte a dõs criador de todas as cousas, abi te ocupa abi cõ uersar. Perseuerando eu nisto per dous dias e duas noites, de tal maneira senti auer prouocado o demonio, q̃ subitamẽte se conuerteo em chama de fogo, e q̃ todas as cousas que tinha na cela accendeo, e hũa mata em que costumaua estar em fim que me parecia que tudo ardia. Finalmente muy temozado cessey no terceiro dia de meu proposito: e torneime outra vez aos pensamentos do mundo, pera que da continua vista da diuidade nã me nacesse algũ genero dõ arrogãcia. Vendo eu hũa vez visitar Machario, achey aa porta da sua igreja hũ sacerdote que vinha pedir lbe saude: tinha bo tal enfermo a cabeça roida de hũ cãcro, e in da nã fora recebido nẽ visto dõ Machario. E rogãdo lbe eu que ouesse miã daq̃le enfermo, me respondeo, Nã merecesau de, porque aquella pena lbe foy dada per dõs, porque bia celebrar depois de auer cometido fornicã: mas persuadilbe vos que se suspenda de dizer missa, e entã pola diuina bondade podera receber saude, e assi foy feito. Vendo hũa vez Machario polo ermo achou hũa caueira de defunto e fazendo oraçã preguntou dõ que pessoa fora aquella cabeça, o qual respõdeo que fora gentio. Disse Machario, Onde esta tua alma? Disse ele, No inferno. E preguntoulbe esta muito no fundo do inferno? ele rẽ respondeo, tanto quanto ha do ceo aa terra: e preguntoulbe se estauã outros mais abaixo q̃ ele, e respõdeo q̃ os judeus

z disse Machario, Hay outros que estem abaixo dos judeus? Respondeo, Abaixo dos judeus estam os maos z falsos christãos que polo sangue d' Chri-
sto foram redemitos. **U**ma vez esti-
mulauam muito a Machario pensamen-
tos de vaã gloria, pretendendo de abaixo
de especie de bem que se fosse a Roma
a curar os demoninhados. E sendo ma-
is fortemente estimulado, lançou se subita-
mente sobre o lumiar da sua cella, deixã-
do os pees fora da cella, dizêdo, Demo-
nios leuayme vos outros se puderdes,
porque eu nam irey polos meus pees
oude vas quereys z me conselhaes. E
assijazendo esteu sem se mouer te a tar-
de. Na noite seguinte molestãdo os de-
monios outra vez, tomou as costas búa
seira chea d'area, z andaua de búa parte
a outra polo deserto com aquele peso aos
ombros. E encontrando com ele Theo-
sebio antiocheno disselhe. Abbade, a q̃
fim leuaes tam grãde carga as costas?
traspassaya antes em mim, que eu a le-
uarey. Respondeo Machario. A tormen-
to a quem me atormenta. Este meu cor-
po estaua oucioso z queriame constan-
ger a fazer agora bum caminho. E an-
dando assi carregado per muito espaço,
depois que tormentou o corpo com aque-
le peso tornou se pera a cela. **Q**ueixando
me eu algũas vezes cõ grande tristeza a
ele de meus pensamentos que me affli-
giam z me diziam vayte daqui pois q̃
ves que nam fazes aqui nada, respõdeo
Dize a teus pensamentos, por amor de
Chri-
sto guardo as paredes desta cela.
Ele tambem me contou isto. **T**enbo no-
tado que quando daua o sancto sacramen-
to aos frades, que nunca o dei ao mōge
Marcos, mas sempre ho anjo lho daua
do altar, mas eu nam via mais q̃ a mão
de quem lho daua. **C**ontaua Machario
deste Marcos, que veu búa fera z
com a cabeça ferida na porta da sua cela:
z entrando dentro lançou se aos pees
bū filho seu cego: tomando ele o animal,

z cospindolbe nos olhos, z orãdo lhe deu
vista. **A** may levando consigo seu filho
ja allumiado, no dia seguinte lhe trouxe
búa pele de ouelha, como em gratificaçã
da boa obra que lhe fizera, a qual pelle
deu ele a sancto Athanasio, z ele depois
a deu a sancta Mellana.

Quue outro Machario natural de E-
gypto, o qual comprou setenta annos no
deserto, onde entrou de trinta. Este mere-
receo a diuina graça contra os espiritos in-
fernaes, z em curar as enfermidades hu-
manas, z em denunciar bo futuro, z final-
mente mereceo o nome de sacerdote.

Um Egipcio amando ardentemen-
te búa molher casada, z nam podendo e-
ffetuar seu desejo maõ, porque amaua e-
la muito a seu marido, rogou a bum feiti-
ceiro que fizesse com que ela lhe quisesse
bê, ou com que seu marido a repudiasse.
E peitando grossamente, persua arte
fez o feitiçeyro que parecesse ela ser egoa
E seu marido muy touado, vido no leu-
leito jazer búa egoa, gemendo choraua,
porque falando lhe nã podia dia receber
reposta, chamou os sacerdotes, descobrio
o mal q̃ padecia, mas nã assi pode saber a
causa de seu mal. **A** toua ao modo de be-
sta z leuou a ao deserto. **E** chegando per-
to da cela de Machario, reprehendiã no os
monges porq̃ vinha ao mosteiro cõ egoa
Respondeo ele, Esta soy minha molher
mas agora cõuerteose em egoa: z oje faz
tres dias que nã comeo cousa algũa. **E**
referindo estas cousas a Machario (a
quẽ o senhor tinha reuelado a verdade do
que passaua) disse, **V**os soes caualo z tẽ
des olho de caualo. q̃ ela molher be, nã
parece transfigurada em egoa senam nos
olhos daqueles q̃ sam enganados com a
 vaidade de prestigios z feitiços. **E** lançã-
dolbe agoa bẽta z oranda logo viu tanta
dos ser molher: z lhe mandou dar de co-
mer z tornar com seu marido, dizendo,
Nunca fujas de ir a igreja, nem de rece-
ber o sancto sacramento, porque por tan-
to permitio Deos este mal, porque per-

cinco semanas nam te chegaste aos diuinos mysterios. **D**este sancto tambem ouue fama naquele deserto, e como quer que he verdadeira, permaneceu: que querendo ensinar hum berege que negaua a resurreiçam, resuscitou hum morto,

Tambem se le de sa Machario, que andando hua vez polo deserto vio ho demonio em figura de medico, e q leuaua o vestido furado em muitas partes, e aly leuaua muitos vasos de enxaropes e de meezinhas. **P**reguntoulhe sam Machario onde bia, e pera quem eram aqueles vasos. **R**espondeo, **Q**uou a teu mosteiro a enxaropar os teus monges, e a quem nam agrada hua meezinha da lbe eyoutra. **C**aindo na conta sam Machario co jurou ho que aa tomada viesse a ele. **E** tornando lbe preguntou o que fizera e a quem dera seus enxaropes, diz ele,

Hum soo achey, ao qual dey de minha potagem (Porque os outros todos resistindo fortemente a suas tentações diabolicas hum soo achou fraco, o qual venceu com sua tentação.) **I**ndo sa Machario pera o mosteiro, conuocou os frades, e amoestou os que resistissem aas tentações do demonio, e como ninguem era dele vencido senam porque queria, contando a vilam que vira. **E** tomando de parte ho frade enganado polo demonio, reprehendeo e animou o a resistir aas tentações. **D**abia alguns dias tornou ho diabo a apparecer a sa Machario na mesma forma com os vasos que bia ao mosteiro, e conjuro o que tornasse a ele acabada sua obra, e assi o fez. **E** preguntandolhe sam Machario o que fizera, respondeo **M**al me foy porque nam dey a nenhum das minhas beberagens, mas antes a qu ele que antes ficou grande meu amigo o achey mais rijo, e me foy mais co traito. **P**artindo hua vez ho abbade Machario de Scithia, entrou num sepulchro, pera dormir ali, onde estauam sepultados muitos corpos de gentios. **E** ele tomou hua daqueles corpos mor-

tos e polo debaixo da cabeça por almofada. **D**s demonios querêdolhe fazer medo, como que chamauam hua molher dizia **L**euantate vem connosco aos banhos, e outro demonio debaixo dele/ como que falaua o morto dizia. **N**am posso ir, porque tenho sobre mim hum peregrino. **M**as sam Machario nam ouue medo, mas antes daua muitas naquelle corpo e dizia. **L**euantate e vay se poderes. **E** ouuindo os demonios fugirão bradando e dizendo. **E**ncestenos.

Outra vez tornando sam Machario da lagoa pera a cela appareceolhe o diabo com hua fouce de legador pera ho ferir, mas nam pode, e disse, **M**uita força me fazes Machario, que nam te posso vencer. **E** aqui que o que tu fazes eu o faço tambem. **T**u jejuas, e eu totalmente nenhua cousa como, **T**u vigias, e eu nunca durmo. **T**u sofres trabalhos, e eu ardoz do fogo. **H**ua soo cousa tens em que me leuas auentagem. **P**reguntou Machario, **Q**ue cousa he essa? **R**espondeo o diabo. **A** tua humildade, pola qual te nam posso vencer. **C**om tudo sej ao senhor **D**eos louuado e glorificado nos seus sanctos pera sempre. **A**men.

Historia do martyrio de cinco padres sanctos da ordẽ dos menores, cujas reliquias estão no mosteiro de Sancta cruz de Coimbra, se gũdofe escreue na primeira parte das chronicas da mesma ordem.

NO anno do senhor de mil e duzentos e dezanoue, celebrou o padre sam Francisco capitulo generalissimo, onde se juntou toda a ordem pola festa de Penthecostes. **N**o qual capitulo foy revelado ao glorioso padre sam Francisco que enuia se frades por todas as partes do mudo



assidos fiees como dos infiees. E a Espanha onde elrey D. Ramolim de Barrocos perseguita os chriãos, mandou seis frades Italianos da prouincia Toscana, muy perfeitos em sanctidade e preegar a fee catholica, conuem a seber, frey Vital, frey Berardo, frey Pedro, frey Adiuto, frey Accursio, e frey Otto. O primeiro dos quaes, s. frey Vital foy polo sancto padre ordenado prelado de les. Frey Berardo era singular pregador na lingua Arabica. Frey Otto era sacerdote. Frey Pedro diachono frey Adiuto e frey Accursio frades leigos. Os quaes com muy doces palauras e com mayor doçura do spirito os despedio. E des como varões apostolicos tomaram seu caminho segundo a regra do euangelho apee e descalços, sem dimbeiro e sem alforges, sem bordã, e vestidos de hũ pobre habito, e com ajuda do sñor chegarã a Espanha. E no reino de Aragã adoeceof. Vital de hua compuda enfermidade, õde ficou em hũ hospital, e os outros cinco companheiros proseguirã seu caminho. E vindo ter ao reino de Portugal forã se a cidade de Lisboa onde estaua entã a Rainha dona D. Izabellã molher del rey dom Afonso

segundo deste nome, que entã reynaua em Portugal. E como foram em Coimbra, e a rainha o soube os mandou logo chamar, e recebeos com muita deuaçam, e muito polo meudo lhes perguntou donde vinham e onde biam morar offerecendo com grande vontade tudo o que fosse necessario pera seu caminho ou jornada em seus reinos. E os sanctos lhe descobriram per ordem sua entencã, e como eram mandados polo seu geral frey Francisco a preegar aos infiees das aquellas partes. E falando com a rainha das cousas de Deos com muito feruor conbecio neles tanto desprezo do mundo e feruor de vontade pera morrer pola fee de Christo, que lhes teue muito maior deuaçam e fee como a perfeitos seruos de Deos. E com esta fee lhes pedio com muita instancia que rogassem a deos que lhe reuelasse o fim d' sua vida d'la. Mas escusandose os sanctos com muyta humildade, dizendo que eram peccadores, e a rainha perfriando na sua petiçam alcançou deles o que pedia: os quaes fazendo oraçã ao senhor lhe tornaram a resposta dizendo, como nosso senhor era seruido de a leuar em breue desta vida primeiro que a el rey seu marido. E bo sinal que lhe deram foy, dizendolhe como eles dali a pouco tempo auã de ser martyzados em Barrocos, e os chriãos que laa estauam auã de trazer seus corpos aquela cidade de Coimbra, e quando ela isto visse que creesse firmemente que entã se acabaria bo termo de sua vida. E ainda licença e cartas da rainha, os sanctos martyres se vieram aa vila de Tenquer ao mosteyro em que ja morauã frades, por os verem e com eles alguns dias se consolarem, e tambem pera dali se fazerem prestes pera poderem embarcar em Lisboa em algum nauio de mercadores, bo que esperauam poderem fazer com o fauor da Infante dona Sancha filha del rey dom Sancho segundo rey de Portugal que na dita vila, q

era sua estaua. Era esta Infante dotada de todas as virtudes, e com amor da limpeza virginal, nunca seus padres a poderam inclinar a casar: mas antes dizia algũas vezes que nam casaria inda que foubesse por isso auer dir logo ao paraiso. Viua em muitas abstinencias e jejũs e asperos cilicios, e seu leito era bũa cortiça: e de dia e de noite se occupaua em orações. Era tambem bũa may de todos pobres, com tanto amor os mantinha e consolaua. E sabendo esta sancta Infante da vinda dos cinco frades, mãdou os chamar, e teue com eles lãga practica spiritual, em que eles reuelauão seu proposito e a que eram enuiados. A infante louuando seu proposito e sancta obediencia lhes deu toda ajuda e fauor necessario, e os mandou a Lisboa embarcar e prouer do mantimento necessario tee. Seuilha. Chegaram os martyres aa cidade de Seuilha que era inda de mouros, e gasalharam se em casa de hum christão, deuoto e nobre, e hũdia que os mouros honraua seu Mafemedede, se foram ao lugar da mizquita e a altas vozes comecaram a louuar e preegar afee de Jesu Christo. Mas os mouros se levantaram logo contra eles com grande furia, e com pancadas e injurias os lancarã longe dali, tendoos por doudos e sem siso polos disformes habitos em que os viã. Este principio de trabalho dobrou o spirito aos gloriosos factos e os fez alegres e desejosos de padecer muito mais polo nome de Jesu. E trabalhando por entrarem na mizquita mayor dos mouros pera ali os confundirẽ de seus erros e preegar a verdadeira fenam nos deixarã, mas cõ empuxões e injurias os lancarã longe da mizquita. Mas eles inflamados no grande zelo da fee, determinaiam de irẽ notificar Jesu Christo ao rey dos mouros de Seuilha, e entraram com grande animo onde ele estaua. E el rey lhes preguntou donde eram e quem os mandaua a ele, e a

que vinhã. Responderam os sanctos cõ grande esforço. Nos somos christãos e vimos das partes de Roma e somos enuiados polo rey dos reys Jesu Christo pera a saluaçam de tua alma, porque deixada a falsa e vilissima secta de Mafemedede creas em nosso senhor Jesu Christo verdadeiro Deos e recebeas o baptismo em nome da sanctissima Trindade, porque doutra maneira nam podesser saluo. E o rey mouro cheo de grande ira, e auendo se por injuriado disse, O homens perdidos e doudos que vos deu tanto atreuimento q em meu rosto digaes essas cousas: Mã deixando os sanctos per muitas razões delhe manifestar a verdade de Christo e falsidade de Mafemedede, toruado el rey e furioso mandou que lhos tirassem logo dali, e deu sentença que primeiro os acoutassem e depois os degolassem. Mas os sanctos martyres com grande alegria corrã pera bo lugar do martyrio como que via cumpridos seus desejos, e diziam bũs aos outros. Ex aqui irmãos o que buscavamos e desejauamos, com grande instancia esperem os o algoz e cõ bo spirito de Christo lhe offereçamos nossas almas e vidas cõ paciencia, dor confissã da sua gloria. Mas o principe filho del rey de Seuilha q fora presente ao dar da sentença contra os martyres se foy ao pay e lhe disse, Como determinastes assi pay mãdar matar aqles homens? Mandai chamar primeiro os antigos e leterados de nossa ley e sejã primeiro conuencidos e ses pessimos christãos, assi per razã natural como p auctoridade da ley, porq não nos fazendo assi, injustamente e contra nossas leys os mandaes matar. Cõ estas palavras do principe aplacado el rey mãdou q os nã matassẽ, mas q os metessem em bũa torre muy alta e forte õde estuessẽ presos tee se determinar deles. Vẽdo se os factos presos, e vẽdo q o seu martyrio se plõgaua, buscarã remedio pa preegar a se õrpo e sobirãẽ no mais alto da

torre, e das ameas a muy altas vozes preegauam a fee de Jesu Christo. Sabendo el rey isto os mandou decer da torre, e meter em hum estreito e escuro carcere carregados de ferros. E dahi a alguns dias, parecendo a el rey que estariam sabrandos e arrependidos, mandou os trazer diante de sy, e com ameacas e medos e promessas de misericordia trabalhou de os conuerter a sua seta. Evendo q̄ nada aproueitaua os mandou tornar ao carcere, e q̄ os carregassem de mais ferros, e que lbe nam dessem de comer senã por onças. E ouue cõselho sobre o que faria deles com os seus letrados: dos quaes algũs por aliuar a paixã del rey disseram q̄ lbes nã deuia de fazer mal, porque aqueles homens careciam de filo natural, e que bem o parecia em seus trajos e palauras e atreuinto. E estueram cinco dias assi presos. E por el rey nã tomar mais paixã, ou por que o senhor quis, hu mouro do conselho del rey lbe disse como hũ nauio se fazia prestes pera Adarrocos em que biã christãos, que lhos mandasse entregar e que os leuassem consigo e dahi a Portugal. E assi foy feyto, que forã entregues aos christãos, e embarcados pa Adarrocos. E begaram os sanctos a Adarrocos onde estaua o emperador dos mouros Adramolim, e foram em companhia de hum homem fidalgõ Castelhano que chamauam Pero fernandez de castro bo castelhãõ, o qual por differenças que tinha em Castela, e perseguições que lbe forã feitas se passaua a Africa pera viuer cõ el rey de Adarrocos. Este homem os leuou a casa do Infante de Portugal dom Pedro, irmão del rey dom Alfonso, que entã reynaua, bo qual Infante andaua em Adarrocos na corte de Adramolim, por algũs agrauos que del rey seu irmão tinha. E bo Infante os recebeu benignamente, e fez prouer das cousas necessarias. E passaua na vista e vultos dos sanctos, porque os seus vul-

tos eram tam magros, descolorados e secos, que parecia nam terem mais que a pele pegada aos ossos, os olhos ja encouados, e os corpos muy debilitados, e os seus habitos vus e grossos e muy estreitos e curtos. Mas nas suas faces reluzia hũa graça honesta e alegria do espirito sancto: e suas palauras assi doce e ardentemente pronunciauam as cousas de Jesu Christo, que parecia trazerem seus corações suauete fonte, ou ardente forno do amor diuino. E como o Infante estas cousas nos sanctos considerasse, e soubesse os seus desejos, trabalhou de os tirar daquele proposito, por medo q̄ tinha do Emperador se escandalizar da preegaçam, e tratar malos outros christãos, e ele nam poder acabar de se despedir e tornar a Espanha como desejava. Mas os sanctos vendo a vótade do Infante, o outro dia pola manhã sem lbe dizerem nada se sairam de casa, e onde quer que achauam os mouros juntos com grande fervor lbes preegauam a fee. E os mouros espantados daquele atreuinto nã no podiam sofrer. E sabendo os sanctos que el rey Adramolim era visitar as sepulturas reaes, esperauã sua tomada por onde ele auia de vir fora da cidade, em hum lugar onde as sepulturas estauam, e subio se frey Berardo sobre hum alto, porque melhor pudesse ser ouuido de Adramolim e dos seus. E em passando lbes preegou a fee catholica. E vedos Adramolim e ouindo os e como tam sem medo diziam aquelas cousas, e os nã podiã os seus fazer calar ficou fora de sy, e mandou que logo fosse lançados fora da cidade e mandado a terra de xpãnos. E o infante polo temor q̄ tinha mandou dous homens seus cõ os sanctos q̄ os leuassem a terra e alios e barcassẽ pera Portugal: mas os sanctos deixados os homens no caminho se tornã a Adarrocos. E entrãõ na cidade comẽçaram preegar aos mouros q̄ estauã juntos na praça. E ouindo el rey sua

vinda, e que tornauam pregar cōtra ma fameda os mandou prender e meter nū carcere escuro e aspero, e q̄ lhes nã dessem de comer nem de beber, nem confin tūsem q̄ alguē lbo desse, onde estiueram assi xx dias sustentados somente do mātimento spūal e consolaçã diuina. E tirados do carcere e presētados a Adramolim, e espantado de os ver mais rijos e sãos pregūtou af. Berardo quē os puerano carcere, e respondeo o sc̄to q̄ se quisesse saber como forã sustentados tantos dias sē comer nē beber, q̄ se fizesse xp̄o e conheceria o grande poder, d̄ os, e como sustenta os seus seruos nesta vida, e quãto maiores merces lhe tē guardadas na vida eterna. E sendo mandados outra vez pa Espanha, assi como d̄ primeiro dei rarã os cōpanheiros e tornarãse a Adarrocōs a pregar a fe d̄ xp̄o: mas o infante os mandou recolher em sua casa, porq̄ suas p̄gações nã lhe viesse algū mal e a os outros xp̄os, como receaua. Neste tēpo fez. Berardo hū grãde milagre, e foy, que vindo elrey Adramolim d̄ hūa victoria que alcançara de huns alarues e outros mouros que reuelaram contra ele, e vindo ter a hūm lugar onde nam auia agoa pera beberem, e perecendo a sede: preegandolhe frey Berardo primeyro a fee de Jesu Christo, e vendo sua dureza, pera que conhecessem o poder d̄ Deos, feyta primeiro oraçã tomou hū pequeno pao e cauou com ele na terra, e nesse instante sayo hūa fonte, da qual copiosamente bebeo o exercito, e todos os caualos e camelos, e carregaramse de agoa pera o caminho, e isto feito secouse a fonte e ficou a terra seca como dāres. E visto tam grande milagre, assi os cristiãos como os mouros tiueram muito mayor reuerēcia aos sanctos e lhes beijauam os pes e os habitos com grãde deuaçã. E tornados os sanctos martyres a Adarrocōs, tanto que puderam sair da casa onde os tinham escondidos e guardados por mandado do in-

fante, que foy hūa festa feira, foramse aa cidade, e sabendo como elrey vinha visitar os sepulchros dos Reys, bo esperaram como de primeiro, e lhe preegarã com muita efficacia a verdade da fe de Jesu Christo. Mas elrey cheo de ira os mandou logo prender e entregar a hūm principal mouro da sua corte que se chamaua Bozaide, e que logo fizesse neles grandes justiças e os matasse. E este principe mouro fora presente ao milagre que os sanctos fizeram quando deram agoa ao exercito, e pola deuaçã q̄ lhes tinha e compaixã deles, esperou algū espaço, parecendolhe que alguns cristiãos nobres rogariam por eles, e q̄ que el rey temperaria aquela sentēça.

Mas sendo ei rey fora da terra a negocios, com fauor do dito principe e das guardas soltaram secretamente os martyres, e logo a muyto recado os mandarã pera Lepta. Mas os sanctos, a primeyra noite fugiram aos cristiãos, e no dia seguinte tornaram aa praça d̄ Adarrocōs a pregar a fee de Jesu Christo cō grande cōstancia. E os mouros cō grandes alaridos e grita se enuiaram aos sanctos como brauos liões e os ataram. E depois de muitas pancadas e injurias leuarã aq̄las innocentes ouelhas de xp̄o ao principe e iustica mayor que logo os matasse. E sendo leuados ao principe e iustica mayor, depois de muitas praticas que ouue com eles, vendo os firmes e constantes na fee de Christo, mandou os apartar em diuersas casas e que os açoitassem cruelmente. E hos beleguins e ministros da iustica os despiram e ataram, e depois de os muy cruelmente açoitare lhes lançauã sal e vinagre nas feridas: e depois de cansados os leuarã ao carcere pera outro dia lhe dobrare os tormentos. E no dia seguinte os mandou entregar ao pouo q̄ vingasse todos neles as injurias que tinham ditas contra Mafameda. E foram tirados nuus do carcere com as mãos atadas e cordas ao pesco-

ço, e publicamente outra vez muy cruelmente açoitados e salmoirados e arrastados sobre pedacos de vidros e de telhas. Outros trazia azeite feruente, e cada hũ buscava seu tormẽto q̃ lhe e desse, e lhes dizia muitas injurias. E gastado o dia nestes tormẽtos e muita parte da noite, depois q̃ de cãfados os algozes e guardas os meteram e hũ carcere, forã se a dormir. E os sc̃tos martyres primeiro se animarã hũs aos outros na paciẽcia e perseverãcia tee morte pola cõfissã da fee de Jesu Christo, amoestandose cõ alegres e muy doces palauras, pera alcançar a victoria do martyrio. E depois gastaram o mais da noite e hymnos e louvores de Deos. Estando os sc̃tos em feruente oração, encomẽdando a Deos sua batalha, foram visitados e consolados do senhor. Espertados os guardas, viram hũa grande luz q̃ decia do ceo sobre os sc̃tos martyres, e cõ a q̃la claridade, e cõ grãde e gloriosa cõpanhia sobria aos ceos. Os guardas espantados e cheos de medo, parecẽdo lhes q̃ erã fogidos, correram a hũ tãpo hẽspanhol chamado Pero fernãdez, captiuo de muito tãpo, e cõtarãlbe como virã subir aos ceos os sc̃tos martyres cõ grande cõpanhia na q̃la grande claridade, e q̃ nã sabiam o q̃ fizessẽ: aos quaes ele disse, Nã vos agasteis q̃ nã sam ydos, mas abi os achareis, porq̃ eu os ouitoda esta noite louuar ao senhor Deos. E os mouros nam crẽdo isto forã ao carcere e acharã os sc̃tos e oraçam muy cõfortados do senhor. ¶ Ueo neste tãpo elrey Amamolim dos lugares onde fora, e como soube o q̃ tinham passado cõ os sanctos martyres, mãdouos trazer diante com grandes desejos de os converter a sua secta, ou os castigar por sua mãõ a sua vontade. E depois de muitas persuasões de hũa vez, tornou outro dia a tentar o mesmo, assi per ameaças como per promessas e deleitações, pera o q̃ tinha junto de si cinco donzellas mo-

ças muy fremosas pera atraber seus corações a casar cõ ellas e a deixar a fee de Jesu Christo. A q̃ os sanctos (depois de muitas palauras, q̃ por abreuiar deixo) responderam, As tuas promessas, bonras, riquezas, e molheres, como carnaes, falsas e pestiferas por amor de Jesu Christo desprezamos e auorecemos dias ha: mas tu convertete aa fee de nosso senhor Jesu Christo filho de Deos viuo se queres alcançar a vida, e riquezas, e contentamento da gloria eterna: e senam, sabe que como o teu propbano cujo e maligno Abamede, pa sempre arderas no fogo infernal, com tuas bonras e sensualidades torpes em q̃ viues na sua ley. Ouindo elrey estas cousas, ficou muy indignado e toruado pelas injurias q̃ ouira de nouo contra seu Abamede, e ameaças do inferno, e com grande sanha disse, Minha justiça, e minha espada vos castigara como merecẽ vossos grãdes peccados q̃ contra a nossa sancta ley e propbeta, e contra minha pessoa real atreuidamente cometestes: e desposse logo pa fazer justiça dos sc̃tos. Forã eles muy alegres cõ estas boas novas, porq̃ viam ja sua gloria tã desejada e responderã, Nossos corpos na tua mãõ e poder estão, fazelbe o mayor mal q̃ puderes, mas nossas almas estã nas mãõs de Deos liures de teu poder e sanha, e portanto estamos muy alegres pera morrer pola verdade de Jesu xpo: mas outra vez te moestamos, e a todos os teus, q̃ o inferno e tormẽtos ppetuos estã aparelhados cõ vosso mahamede senam deixardes sua falsa ley e receberdes a fee de Jesu xpo. E mãdou logo elrey q̃ fosse leuados ao terreiro do paço, pa q̃aly os justificasse, e visse todos o zelo q̃ ele tinha pola hõrra da ley, e de mahamede. E assi se sayo do paço, e pedio sua espada com grãde ira, dizendo, Eu vingarey cõ minha propria mãõ as injurias que estes peruersos disseram contra nossa sancta ley. E apartados os sanctos martyres,

que alegremête se offerciam ao martyrio, a cada hum fendeo a cabeça polo meyo com grandes golpes d' sua espada. E não satisfeito cō isto, os degolou cruelmête. Compuram seu gloriozo martyrio os cinco frades da ordẽ dos menores na cidade de Marrocos, no anno do senhor de M. cc. xx. a dezaseys de Janeiro no quarto anno do pôrtificado do Papa Honorio terceiro, e quasi sete annos antes da morte do Padre sã Francisco.

Agora d' seu gloriozo martyrio appareceram os sc̃tos martyres na vila de Alenquer aa Infante dona Sancha, aas onze horas do dia estando posta em oração muy feruete em hũa sua camara. E muy resplandecentes como o sol, com o triumpho da cruz nas suas mãos lhe differã, Deos te salue, porque mereceste recebernos em tua casa e enuiarnos daqui a receber martyrio pola fee de Jesu Christo, quia ho senhor que te apparecessemos, e denunciassemos ho triumpho de nosso martyrio e gloria com que sobimos ao ceo, Isto dito desapareceram. E ficou a sancta Infante muy consolada e com muito mayores propositos e obras de virtude, e mandou logo fazer ygreja da camara onde os religiosos martyres lhe appareceram: porque dali por diante aquella casa nam seruisse senam de louvores de ds. Martyrizados os sanctos de maneira, foram logo lançados seus corpos e cabeças fora da cerca e todos os mouros que estauam juntos de toda a cidade pera isto, e com grande algua e grita arrastaram os corpos por toda a cidade, e os despedaçauã, e hũas cabeças, e outros outras partes dos corpos traziam pelas ruas e môturos em vituperio dos sanctos, nam se fariãdo de cruelmente assi mortos os desbõrarem. E os Chriştãos vido o gloriozo martyrio dos sanctos dauam louvores a Deos, e hũas com as mãos levantadas glorificauam ao senhor com altas vozes: e outros correndo juntos traba-

lhauam por auer, ou ao menos ver seua olhos algua reliquia dos sanctos. Nestes dias mandou o Infante Artimafonso tello seu sobrinho, e a Pedro fernãdez de Castro Castelhão, q̃ hũa noite secretamête fossem ver onde jazia os corpos dos martyres, pa os recolher, mas sentidos e tomados polos mouros, foram logo mortos. E por cõselho dalgũs mãdou el Rey q̃ se juntassem as reliquias dos sanctos e se queimassem, porque nã fossem veneradas dos chriştãos. E feita hũa fogueira no campo, foram lançados nela os corpos e cabeças dos sc̃tos martyres pera se tornarẽ em cinza, mas pola diuina virtude fogia o fogo dos corpos dos sanctos, como de materia cõtraia, e apagauase. Derão testemunho deste milagre algũs Chriştãos captiuos q̃ oufaram chegar aly, e algũs mouros amigos dos Chriştãos que tambem o cõtaram depois ao Infante de Portugal, e aos outros chriştãos: e hũa cabeça de hũdeles que foy lançada no fogo, inda oje se mostra em sancta Cruz de Coimbra cõ a pele e cabellos sem algua lesam, ou signal do fogo. Vendo isto os mouros tornarã tomar as sanctas reliquias e despedaçar, mas subitamente sobreueo tamanha tormenta de torções e relampados, vento e agoa, que parecia destruir se a cidade. E os mouros com grãde medo, assi da tormenta, como por ser noyte e ja escuro, se recolheram todos a suas casas. E foram logo auilados os chriştãos, e sayram secretamête com algũas guias q̃ sabia onde foram lançadas as reliquias, e ao lume dos relãpados acharam muitas das ditas reliquias, e as trouxeram ao infante dõ Pedro. E o infante mãdou fazer duas arcas novas muy bẽforradas e cõcertadas, e hũa d' las pos as cabeças dos martyres cõ a carne seca, e na outra os ossos. E dandolhe Adramolim licença pa se tornar a Hespanha, se partio logo com a mayor pressa que pode se medo arrepederse el Rey Adramolim

como depois se arrependeo. E a primeira jornada veo ter a hum lugar del pouoado chamado Azorra, onde se ouuiam tantos bramidos e tam espantosos de infinitos liões: e alguns os viam descorrer saquele lugar, que cuidaram q̄ todos aly morressem em poder deles. E com grandissimo medo se recorreram as sanctas reliquias. E o Infante as mandou por entre si e o lugar onde estauam os liões: e logo desapareceram todos e se foram, e nam foram mais ouuidos. E andando sua rota vieram ter a hū passo onde auia muitos cammbos, e nam sabiã qual auiam de tomar: e ho Infante mandou que a mula que leuaua as sanctas e reliquias fosse diante, e todos a seguissem. E a mula guida polos sanctos Martyres, cujas reliquias leuaua, nam quis tomar cammbos de estrada, mas leuouos per hum cammbos muy aspero de montes e vales, e assi escaparam das trayções que a diante estauam postas ao Infante para o destruyrem e matarem (como depois se soube per pessoas dignas de fee e decredito.) El rey de Marrocos Abiramolim se arrependeo depois por auer dado licença ao Infante, e principalmente porque soube que trazia as reliquias dos sanctos martyres: e mandou logo a posele muyta gente a cavallo q̄ lho tornassem a trazer, e a todos os seus. E como vinbão em bons cavallos, e os do Infante nam podiam muito andar, foram alcançados. E sentindo os Chriştãos os mouros quasi consigo, recorreram se aos sanctos martyres: e como fizeram voto, logo perderam todo o medo. E os mouros toda hūa noyte andaram ao redor deles, e sentindo q̄ estauam os Chriştãos aly, nam os poderam achar, nem empecer em algũa coisa. Mas os Chriştãos se partiram daquele lugar, sem mais serem vistos dos mouros tee chegarem a Scepta, dando graças a nosso senhor, que polos mereci-

mentos dos seus martyres os liurara de tantos perigos.

Chegado ho Infante aa cidade de Scepta, buscou logo com muita diligencia embarcaçam pera passar o estrepto de Espanha. E estando ja embarcado lhederam auiso que logo se partisse, por que era chegado recado e gente de Marrocos pera o prenderem, e logo se partiram com bom vento do porto de Lepeta, dando graças a nosso Senhor. E a noite cendolhe no mar antes de tomar o porto, fazia muy grande escuro, e corriam risco de dar a costa o nauio, e perecerem aly todos. E lançados todos ante as sanctas reliquias, com muytas lagrimas pediam misericordia a nosso senhor, que polos mercimentos dos gloriosos martyres os liurasse de tam grande perigo. E nam lhes faltou ho diuino socorro: porque logo veo hūa claridade tã grãde q̄ muito bêviã de todas as partes a praya e rochas, e viam q̄ o nauio bia dar sobre hūa grande pedra, se a luz doceo lhes nam acudira. E assi com saluamento chegarã aa Andaluzia ao porto de Algezira, e dali se forã a Tarifa, e depois a Seuilha, lugares inda entã de mouros. E os chriştãos q̄ em Seuilha estauam conselharã ao Infante q̄ logo se partisse, porq̄ el rey de Seuilha o mandaua prender, polo qual o Infante se tornou logo a embarcar, e se veo a Saliza, onde desẽbarcãdo se veo ao reyno de Leão, onde entã reynaua el rey dō Afonso seu primo e irmão) e nã sabio e Portugal por estar inda desauindo eõ el Rey de Portugal seu irmão.) E no reyno de Leão na cidade d Astorga, leuãdo consigo ho infante as sanctas reliquias conteceo hum milagre, nesta maneira. Hospedouse ho Infante em casa de hum homem que auia trinta annos que era quasi tolbeito de todos os membros, de tal maneira que nem falar podia. E ouindo este homem contar tãtos milagres dos sctos martyres

lançouse com grande fee diante das reliquias, pedindo a nosso senhor saude cō muitas lagrimas, polos merecimentos de seus sanctos martyres. E subitamente vendoo todos alcançou fala e saude. E nampodendo o infante vir a Coimbra com as sanctas reliquias, da dita cidade de Astorga as mādou per hū seu caualeiro chamado Afonso Dires Darganil, homem de authoridade, e acompanhadas dalguns outros caualeiros Portugueses. E sabendo el Rey dom Afonso (que em Coimbra entam estaua) que as reliquias estauam ja hūa legoa de Coimbra, com grande aluoroço e deuacā se aparelhou pera as ir receber. E foy feita procissam geral de toda a clerezia e pouo, com cruces e muitas bādeiras altas, em signal da victoria gloriosa que nosso senhor a seus martyres dera. E assi foram todos polo campo de Bolam, que estaa ao norte da dita cidade de Coimbra com solemne procissam a receber e trazer consigo as sanctas reliquias. E el Rey e Raynba, e toda a gente vieram a pee na procissam, acompanhando as sanctas reliquias, e cātando a clerezia hymnos e louvores a nosso senhor. E a mula que as trazia, que precedia sempre a todos nos caminhos, tambē na procissam hia diante de todos sem a guiar alguē. E entrādo pola cidade de Coimbra, pola rua de Samsam) q̄ agora se chama da figueira velha) foy ter ao terreiro do mosteiro de sc̄ta Cruz e posse as porta do moesteiro tee q̄ lbe abriram sem daly se querer mudar: por que a entença del Rey e da Raynba e do pouo era levar as sanctas reliquias aa Sec. E abertas as portas do moesteiro de sancta Cruz, entrou a mula ante todos, e diante do altar mo: pos os joelhos em terra, nem se quis levantar tee que lbe tiraram as arcas das sanctas reliquias. Dasmados todos do milagre com que os sanctos quiseram escolher lugar e manifestar sua vontade, deram

louvores a nosso senhor. E aly onde a mula se pos em joelhos, mandou el rey fazer bum precioso moymento e capela, onde parte das reliquias com grande veneraçā fossem guardadas: e outra parte foy metida em outro moymento feito em hūa parede da claustra, o qual uida se mostra. E naquele dia muytos enfermos que cō deuacā visitará as sc̄tas reliquias, forā miraculosamente sãos. E creceo a deuacā do pouo aos gloriosos sc̄tos tanto q̄ de muitas partes e de muy longe faziam voto e se encomēdauam aos sanctos martyres, e vinhão em romaria a suas sanctas reliquias. e mereciã polos merecimetos dos sanctos alcançar graça e remedio ante o senhor q̄be glorificador dos seus seruos.

o qual vive e reyna peratodo sempre. Amen.

Historia da vida de sancto Amador Bispo Altiñodorense, segundo a escreue sancto Antonino na segunda parte titulo onze capitulo dezasete.

Hobemaumenturado sancto Amador, sendo mancebo, e muy erudito e docto nas letras, foy constringido por seus parentes a se desposar com hūa virgem. Mas chegado o tempo que requeria consummaçā do matrimonio, ambos juntamente se persuadiram e determinaram a fazerem voto de virgindade. E logo lbes appareceo o Anjo de Deos que lbes trouxe duas coroas, louuando o seu sancto proposito, e exhortando os aa pfeuerāça: porē a dōzela se meteo frey



ra e sancto Amador se fez clérigo. No qual estado resplandecio com tantos louvores de virtudes, que depois da morte de Claudio, mereceu succeder-lhe no pontificado Altifidorense em França. Feito Bispo resplandecio com muitos milagres: e pela doutrina de sua pregação converteu muitos a fé catholica. Vendo o sancto Bispo que a igreja era pequena, e que não podia receber tanta multidão de fiéis quanta concorria, pediu a hum cidadão daquela cidade que lhe desse huma casa que estava pegada com a dita igreja para a mais estender: mas ele o não quis fazer, por em adocendo gravemente lha concedeo, e assi se edificou a igreja. Sendo revelado a sancto Amador o fim da sua vida, e como avia de ser seu successor Germano, homem doctissimo, mas mancebo naquele tempo vão, e inimigo de sam Amador por lhe yr a mão a suas vaidades, foyle sancto Amador a Julio governador de França, e lhe disse, O senhor me revelou o fim de minha vida, e juntamête que não hay outro que aja de reger a igreja senão o illustrissimo Germano: por tanto peço a vossa senbo

ria que me de licença para o ordenar. Respondeo o governador, Anda que ele seja necessario a republica, com tudo isso já que Deos o elegeo, como vossa sanctidade affirmo para Bispo, não posso eu yr contra seu mandado. Tornouse entam sancto Amador com grãde alegria a sua igreja: E entrando sam Germano na igreja, mandou entam o sancto cerrar as portas da igreja, e ajuntado cõsigo muita clerezia, lançou mão de Germano, e invocando o nome do senhor lhe cortou os cabelos da cabeça, e despindo os vestidos seculares, o vestio de habito clerical, e o exhortou com estas palavras, Irão, necessario he que trabalheis de guardar a honra a vos dada, incontaminada e sem magoa: porq̃a Deos todo poderoso prouve vos comendar o officio pastoral. E exhortando também o povo que consentisse na eleição que Deos queria, cõsentio todo o povo, e respondeu, Amém. Mas sancto Amador dali a diante se começou achar mais fraco e debilitado: por em por mais dores que tivesse não cessava da pregação, e dizia, Deixay o chorar: porque aqui ha de chorar e fazer pranto, onde o que vier for pior que o passado: mas em mim não so a vida se não a morte vos ha de ser boa. Mandouse entam levar a igreja, para que aly desse o espirito a quem lho dera: onde de dia e de noite costumava de louvar a Deos. E assentando-se na cadeira pontifical deu o espirito a Deos, quasi a hora da terça do dia. E logo veo o choro dos sanctos que uaram o seu espirito em semelhança de pomba com hymnos e louvores ao ceo, vendo muitos. E sendo seu corpo levado a sepultura, hum paralitico que avia trinta annos que tinha aq̃la enfermidade, sendo lavado com a agua com que foy lavado o corpo do sancto, mandando Germano assi fazer logo foy são. Dera gloriao todo poderoso Deos, que vive e reyna per omnia secula seculorum. Amen.

Christo:

In sanctorum gl. sibi in evange

Historia da vida de sam
Joam Esmoler, Patriarcha de Ale
xandria, segundo a escreue Leoncio
Bispo de Napoles, e sancto Antoni
no na segunda parte, titulo doze cap.
onze. ff. xij. e Claudio a Rota.



FLoreceo o béauenturado
s. Joam Patriarcha de Alexãdria
chamado Esmoler, no tempo de Diocla
Emperador, que começou a reynar no
anno do senhor de seyscentos e cinco.
Sendo mancebo de ydade de quinze an
nos, estando em Chipre, vio búa noite
em sonhos búa donzela mais resprande
cente que o sol muito fremosa, e muy ex
cellentemete ataviada tornada: e chegã
dose ao leito onde ele repousaua, lhe to
cou na ylbarga e o acordou. Acordado e
le vioa verdadeiramente estar em pee, e
que tinha em sua cabeça búa capella de
ramos de oliueira. E cuidando que era
molher fez o sinal da cruz, e disse, Quem
es tu, e como ousaste entrar aqui ôde eu
durmo. Ela com rosto alegre e a face se
rena sorrindose lhe disse. Eu sam a princi
pal das filhas del Rey: se me quiseres ter

por amiga eu te leuarey diante do Em
perador, porque sabe certo que ninguem
tem tanto poder como eu diante d'elle.
Eu sam a que o fiz vir do ceo aa terra, e
fazerse bomẽ por saluar os bomẽs: e di
zendo isto desapareceo. E tornando o
sancto sobre si, entendeu a visam, e disse,
Creo verdadeiramente que aquela he
a esmola, e compaixam, e misericordia,
e por tanto traz na cabeça coroa de ramos
doliueira. E sem duuida a compaixam e
benignidade de Deos pera com os bo
mẽs o fez vestir de carne humana. E lo
go se vestio, nam acordando ninguem de
casa, e se foy caminho da ygreja. Era ja
aluorada da manhaã e indo achou no ca
minho hum pobre muy morto de frio, e
despio búa veste que leuaua de peles de
cabras, e deulha, e disse dentro em si (co
mo ele contaua depois). Agora saberey
se he a vilam que vi verdadeira ou diabo
lica. E inda nam tinha entrado na ygreja
e subitamente lhe appareceo hum, vesti
do de vestes aluas, e lhe meteo na mão
em hum lenço atado cem moedas, dizê
do, Toma irimão este dinbeiro, e distri
bueo como quiseres. Elle com grande
prazer recebeu o dinbeiro, mas tornando
em si, querendolho tornar a dar, como q̃
nam tinha dele necessidade nam vio nin
guem. Entendendo a visam, nam ser falsa
senam verdadeira, despendia quanto po
dia com os pobres, donde lhe vierã cha
mar o esmoler. E sendo este sanctissimo
varam bũ domingo pera a ygreja, che
gouse a elle hum homem que fora muito
rico, mas os ladrões lhe auam entrado
em casa, e roubado tudote a cama: e cõ
grande reuerencia lhe cõtou sua miseria.
E o sancto auendo d'elle compaixam se
chegou aa orelha ao seu esmoler, e lhe
mandou que desse aq̃uele homem quin
ze liuras douro. Mas ho dispenseiro
tomando conselho do mordomo de ca
sa, mouidos de enueja nam lhe deram
mais que cinco.

Tornado o scõ da missa, búa molher lhe

deu bñ conbecimento escripto, em q̄ ma-
nifestaua auer dele recebido quinbētas
liuras douro. Recebendo o tal conbeci-
mento, chamou logo seus dispenseiros
z lbes disse, Quatas liuras destes aq̄le
q̄ me pedio esmola? Dissrã eles, Se-
nbor quinze como vossa sanctidade mã-
dou. Conbecendo ele auerẽ mentido,
mandou chamar o q̄ as recebera, z lbe
preguntou quanto lbe derã, dizendo ele
q̄ cinco liuras, tirou o conbecimento q̄
lbe fora dado, z disse aos dispēseiros, vs
vos pedira cōta de mil liuras de ouro:
porq̄ se vos dereis as .xv. liuras que eu
mãdei dar, quẽ me trouxe as quinbētas,
trouxeta tambẽ as mil. E pera q̄ saibais
isto ser assi, eu mandarey chamar quẽ as
trouxe. Mandou logo chamar aq̄la mo-
lber, z vindo ela, lbe disse o sc̄to, Rogo
te que me digas, isto soo querias offere-
cer a Deos, ou outra cousa mais? Res-
pondeo ela. Eu vos affirmo senbor que
por minha propria mão tinba escripto
nesse conbecimento mil z quinbentas
dobras douro. E antes de bñ hora estã
do aa missa pera vos entregar esta cō-
tia, oesdobrey o conbecimento, z oly, z
achey as mil de si estarem apagadas, z
attonita disse em mim mesma, certamẽ-
te que nam he vontade de Deos q̄ lbe
dee mais de quinbentos. Deixando a
entã o Patriarcha yr, lançãse os dis-
penseiros aos seus pees, pedindo pdã,
affirmãdo de nã fazerẽ nũca cousa seme-
lhãte. Era este sc̄to muy docto nas scri-
pturas diuinas, nã na eloquẽcia da fala
pera vaã gloria, senam na execuãõ da
obra z prouicito da alma. Nẽ bñ pala-
ura ouciosa se ouuia, senam requerendo
isso a governaçãõ da republica, o que
se trataua era a sagrada escriptura, ou a
doutrina dos sc̄toõ, ou duuidas algũas,
por amor dos hereges. Se alguem co-
meçaua murmurar de seu proximo,
mudaua logo o sancto a pratica, z assi
o fazia calar: z se outra vez permanecia
na murmuraçãõ, chamaua o ebdoma-

rio, z mandaua lbe que o nam deusse
mais entrar dentro, pera que nelle enfi-
nasse os outros.

¶ Tinba este sancto muy pobre cama z
vsaua si muy pobres coberturas na sua
cella. Sabendo isto bñ homem rico ci-
dadão foyle a ele, z vendo que o seu co-
bertor era de laã z roto, mandoulbe bñ
cobertor rico q̄ valia trinta z seys moe-
das, rogandolbe muito q̄ por amor dele
o tiuesse na cama. Recebendo o sancto
a instancia do sobredito cidadão, z co-
brundose com ele bñ noyte, quasi per to-
da a noyte estaua falando consigo mes-
mo, dizendo, Quem poderas creer que
o humilde Joanne le cubra cõ cobertor
q̄ val trinta z seys moedas, z os irmã-
os de Jesu Christo estam morrẽdo de
frio? Quantos hay que nam tem nem
mea manta pera se cobrirem, z nam po-
dem estender os pees, mas dormẽ enco-
lbido tremendo? Quantos se lançarãõ
esta noyte sem cea, z sem candeia tendo
dous tormentos, hum do frio, outro da
fame? Quantos desejam de se fartar das
folhas da hortaliça que se lançam da mi-
nha cozinha? Quantos desejam de mo-
lhar o pão no caldo que os meus cozi-
nheiros lançam fora? Quantos dese-
jam ao menos de cheirar ho vinbo que
se entorna na minha adega? Quantos
peregrinos ha nesta hora nesta cidade
que nam tem pouxada z jazem na pra-
ça, z peruentura bem molbados? Quã-
tos ha que per todo hum mes z dous
nam gostam o azeyte? Quantos ha que
nam tem mais de hum soo vestido pe-
ra o veram z pera o inuerno, z sam de
muitas miserias afictos? E tu que espe-
ras qe alcançar o parayso, bebes vinbo,
z comes muy bõs pescados, z moras
em camaras, z sobre todos estes males
estas cubertor cõ cobertor de .xxxvj mee-
das? Verdadeiramente viuẽdo dsta manei-
ra, z tam diliciosamente conuersando, nã
esperes de gozar dos eternos prazeres:
mas sem duuida que ouiras o q̄aque-

le rico ouuio, Recebeste bês em tua vida, e Lazaro e os pobres males: por tãto eles agora sam consolados, e tu atormentado. Louuado seja Deos, o humil de Joanne (assise chamaua a si mesmo) nam se cobrira a outra noite cõ este coberto: melhor he, e mais accepto a deos que se cubraõ antes cento e corenta e quatro irmãos e meus senhores, q̃ tu miseravel. Como foy manbaã logo o mãdou vender. E vèdo o rico que o dera, comprouo polas trinta e seys moedas, e tornou a mandar ao patriarcha que se cobrisse com ele. E fazendo isto tres vezes disselhe o sancto muito alegre, Ueremos quẽ causa, se tu se eu. Era este homẽ muito rico: e o sancto pouco a pouco o vindimaua suauemente, recebendo dele muitas cousas pa dar aos pobres. E dizia sempre que podia hũa pessoa cõentẽcam de dar aos pobres despojar os ricos tee a camisa, e nam peccar. mayormente quando os taes sam auaros e sã misericordia: porque dous premios tẽ o tal, hũ em fazer bẽ aas suas almas, e o outro em ser author da boa obra. ¶ Sẽdo este sanctissimo Patriarcha de todos los bõs coitumes ornado, nam carecia deste, que era folgar de falar das obras dos sanctos, e daqueles que foram amigos da esmola. E como hũa vez contasse da vida de sam Serapion abbade o q̃ dele se conta, conuẽ a saber, que vendo hũ pobre lhe deu o vestido: e indo a diante vio outro que padecia frio, despio a camisa e deulha. E ficando nuu assentou se, tendo o euãgelho d̃ Christo na mão preguntoulhe hũ, quem te despio abba de: respondeo elle, mostrando o euãgelho. Este. E como em outro tempo vèdera o mesmo euangelho e o dera de esmola e dizendolhe o discipolo, abbade q̃ he do euangelho: e ele respondeo, Filho creeme, que aquele que me disse vède o q̃ tẽa e doo aos pobres, a ele mesmo vèdt, e a ele mesmo dey aos pobres pera que no dia do iuzo tenhamos ma

yor confiança diante de Deos. E cõtãdo tambẽ como outra vez pedindo esmola hũa viuua a Serapion, e nã tendo que lhe dar, se deu a si mesmo que o vèdesse aos Gregos, os quaes cõuerteo a fee em poucos dias. Vèdo estas cousas o sancto Patriarcha de Serapion, espãtado, e banhado em lagrimas disse, Ay ay, o amigos de Christo, q̃ aproueita falar das vidas dos sanctos: E redeme q̃ tee esta hora cuidaua que fasia algũa cousa em distribuir aos pobres essas riquezas que tinha, e nam sabia que auia ahy pessoas que a si mesmo venderam vencidos de compaixam e misericordia.

¶ Era este sancto muy affeyçoado aos religiosos e monges, e os honraua muito, e auia compaixão de suas necessidades. E tinha isto principalmente, que nã queria receber algũa accusaçam ou falsa, ou verdadeira contra algum religioso. E conteeo hũa vez, que andando hum monge correndo a cidade, e pedindo esmola trazia consigo hũa moça. Uendo isto algũa, escandalizandose o accusarão ao Patriarcha, dizendolhe que nam cõuinha a religioso trazer consigo molher. Sam João querendo atalhar ao peccado, mandou acoutar a molher, e ao monge mandou tambem acoutar, e meteo nũ carcere secreto apartado della. Isto feyto appareceolhe em visam de noyte o dito monge, mostrandolhe as costas podres dos acoutes, e lhe disse, Soes conteeo disto senhor Patriarcha: Esta vez errastes como homem porque de proximo he a vida e a morte e dizendo isto de sapareceo. ¶ Pola manbaã lembraudose o sancto da nocturna visam, assentouse sobre o leito muy triste, e mandou logo buscar o monge que estaua no carcere, e mãdouo despi rotante de si, pera ver se era aquele que lhe apparecera em sonhos. E querendose despir polo diuino conselho, lhe cayram todos los vestidos em terra: de maneira que ficou nuu, e viram todos q̃ era eunucho e castrado. E vèdo

todos z o sancto pontifice, z vendo as
 grandes feridas dos açoutes, mandou
 segregar os que tam cruamente o trata-
 ram, confessando que peccara ignorante-
 mente contra Deos z contra o monge,
 autiando todavia que nam conuinha a
 religioso trazer consigo molber pera es-
 candalo dos que o viam, mas o monge
 cõ muita humildade deu razão de si, dizê-
 do. Poucos dias ha que estando eu na
 cidade de Saza, z vindo me de la, esta
 molber se lançou a meus pees rogando-
 me que a trouxesse comigo, dizendo q̃ era
 Hebreia, z que queria ser christã, z cõ te-
 rruues palauras me contestou q̃ a nam
 deixasse perder. E temendo eu o diuino
 iuyzo a recebi em minha custodia, z a ba-
 ptizey z trazia comigo com singelo cora-
 çam, fazendolhe o gasto z despesa tee a
 meter nũ mosteiro. Ouuido isto o patri-
 archa espantandose disse, quanto ser
 uos escondidos tẽ Deos que nos nam sa-
 bemos, z contou a visam que auita vulto
 de noite daquele monge, z tomou cem
 moedas z lhas daua, mas o sancto mon-
 genã nas quis tomar, mas disse ao pa-
 triarcha palauras dignas de notar, dizê-
 do. Senhozeu nam peço isto: o monge se
 tem fee nam tẽ necessidade dessas cou-
 sas: z se disso tem necessidade nam tem
 fee. As quaes palauras deram fee ser o
 tal monge seruo de Deos: z pondose de
 joelhos diante do patriarcha se foy em
 paz. E dalia diante bo sancto pontifice
 honraua mais os religiosos, z os recebia
 por hospedes, ou fossem auidos por bõs
 ou por maos: z edificou logo bũ hospital
 a que pos nome hospital dos monges.
 Quando auita peste na cidade, bia o sã-
 cto ver as exequias dos defunctos, dizê-
 do que era isto proueitoso, z a memoria
 da sepultura. Muitas vezes estaua pre-
 sente aos que estauã na agonia da mor-
 te: z com suas proprias mãos lhe cerra-
 ua os olhos, querendo daqui ter perpe-
 tua lembrança da morte. Andaua com
 muita diligencia fazer colectas z depre-

cações polos defunctos, z pera persuadir
 isto dizia que auita poucos dias que hum
 homem christão fora leuado captiuo a
 Persia, z metido no carcere: z algũs dos
 captiuos fogindo dela z vindo ter a Cbi-
 pre, preguntandolhe os parentes por aq̃-
 le captiuo se o viam, responderam lhe z
 disseram que eles cõ suas proprias mã-
 os o enterraram. Mas ele nam era aq̃-
 le por quem preguntauam, senam outro
 que se parecia com ele. E os seus paren-
 tes cuidando que era morto lhe faziam
 cada anno tres collectas ou memorias,
 conuem a saber, dia da Epiphania, z no
 domingo sancto, z dia de Penthecoste.
 Dabia quatro annos fogindo dos Per-
 sas se veo a Cbipre, z disseram lhe os
 seus. Verdaderamente irmão nos ouui-
 mos dizer que vos ereys morto, z tres
 vezes no anno faziamos memoria d' vos.
 E ouindo ele isto, z sabendo deles em
 que dias do anno, respondeo. Hesses
 tres dias do anno vinha a mim bũ tam
 resplandecente como o sol, z me soltaua
 das cadeas z grilhões z do carcere, z
 andaua passeando todo bo dia, z ninguẽ
 me conbecia, z outro dia me achaua pre-
 so como dantes. Dizia pois bo sancto pō-
 tifice que daqui aprendiamos terem os
 defunctos descanso quando por eles fazẽ
 collectas z orações.

Hum homem rico se foy ao sancto pa-
 triarcha, z lhe offereceo todo o ouro que ti-
 nha que eram cento o sete liras z meca,
 rogandolhe de joelhos q̃ rogasse a Deos
 pola saude de hum seu filho vnico que e-
 ra em Africa, que viesse seu nauio a salua-
 mento z bo trouxesse com bem pera ca-
 sa. Rogando bo sancto patriarcha por ele
 morreu o moço, z o nauio onde vinha bũ
 irmão daquele homem padecio naufra-
 gio. Tudo quanto no dito nauio vinha
 que vinha cheo, se perdeu, tirando as ai-
 mas z bo casco vazio. Estando muy-
 triste a quele homem, viode noyte em so-
 nhos hum homem no habito ou vestido
 do Patriarcha, que lhe dizia. Por

que te afliges irmão: Nam me pediste que rogasse a Deos que saluasse teu filho: pois ele he saluo: z creme que se viuera que ouuera deser muito mau. E do nauio sabe que se Deos nam se aplacaria polo bem que fezeste estaua dada sentença que toda a nao com as almas q̄ nela vinham se perdesse: z ouueras de perder teu irmão: mas alevantate z da gloria a Deos que te deu teu irmão, z liurou deste mau mundo teu filho. Acordando aquele bomẽ achou seu coraçam consolado, z correndo ao sancto patriarcha se lançou a seus pees z lhe deu graças contandolhe a viã q̄ vira, z ele glorificou a d̄s. ¶ Um pobre se veio a ele em habito de peregrino, z lhe pediu esmola, z chamando o dispensero lhe disse, Da lhe seis moedas. Recebeo as o pobre z foise. z mudou o vestido, z tornou a pedir esmola. Chamou o sancto dispensero z lhe disse, Da lhe seis moedas de ouro. Respondeo o dispensero, Senhor pelas vossas orações este pobre mudãdo o vestido recebeu duas vezes esmola. Mas sam Joam deu a entender que nam sabia disso parte. E o pobre mudou a terceira vez o trazo z lhe tornou a pedir esmola. Entam o dispensero tocou em sam Joam dandolhe a entender q̄ aquele era ho que ja outras duas vezes recebera esmola: ao qual respondeo sam Joam, Gay dalhe doze moedas, nam seja este peruetura meu senhor Jesu christo que me quer tentar, se pode este mais receber do que eu dar. ¶ Ouindo ho patriarcha ser costume que tanto que ho emperador he coroado logo os officiaes das sepulturas tomam quatro ou cinco pedaços de marmores de diuersas cores z as leuauam ao emperador, dizendolhe de qual marmore ou metal daquelle manda sua magestade q̄ lhe façam a sepultura. Querendo sam Joam imitar este effeito z memoria, mandou edificar sua sepultura, mas quis que ficasse imperfeita z nam acabada de todo tee o dia da

sua morte. E ordenou com que alguns estando ele em b̄ua grande solennidade com a clerezia lhe dissessem, Senhor o vosso moymento nam esta acabado, pois manday que se acabe, porque nam sabeys a que hora vira o ladrão.

¶ Recebendo hum seu sobrinho b̄ua graue injuria de hum estalajadeiro, z ho fosse contar ao Patriarcha, z lhe fizesse dele queixume, nam se querendo aplacar lhe disse o Patriarcha, Bem, como ouisa alguẽ affrontarte, z abur a boca contra ti. Certamente filho eu farey nele oje b̄ua tal cousa que toda Alexandria se espante. Ouindo isto o mancebo applausou, cuidando que ho auia de castigar grauemẽte. E vendoo sam Joam aplacado, beijou ho dizendo, Filho verdadeiramente sobrinho es de minha humildade, quando quer que te aparelhas pera padecer affrontas z injurias de todos, porque ho verdadeiro parentesco nam se conbece na carne ou sangue senam na virtude da alma. E logo mandou o patriarcha polo estalajadeiro z o libertou de todo tributo z pensam. Ouindo isto todos se marauilharam, z entẽderam que isto era o que auia dito que auia d̄ fazer b̄ua tal cousa nele que toda Alexandria se marauilhasse.

¶ Mandou este sancto Patriarcha dar de esmola a hum que pedia cinco dinheiros, z o pobre se indignou porque, lhe deram tam pouco, z começou a deshonrar z injuriar na face. Ouindo isto os criados quizeram saltar nelle z maltratalo. Foy sam Joam aa mão a isto, dizendo, Deixayo irmãos meus injuriar, porque ex me aqui que ha sesenta annos que per minhas obras blasphemou z injurio a Jesu xp̄o, z nam soffrerey b̄ua injuria deste. E mandou que lhe trouxessem h̄u sacco d̄ dinheiro, z mandou o por diãte daquelle bomẽ que tomasse quanto quisesse.

¶ Saindo da igreja ho pouo Alexandrino acabando o euangelho, z pondo se a falar palauras ouciosas, b̄ua vez sayose cõ

eles tambem o Patriarcha, z assentou se entre eles. Marauilhãdo se todos disto disse, Filhos onde estãas ouelhas abiba de eitar o pastor: ou vos entray pera a igreja, ou eu entrarey: ou se aquificães eu tambem ficarey como uosco. Fez bo sancto isto bũa z duas vezes, z assi os ensinou estar na igreja. Como quer q̄ hum mancebo furtasse bũa freyra, z hos clerigos diante de sam Joam reprehendessem o tal mancebo, dizendo que deuia de ser escomungado porque dãnara duas almas, conuem a saber, a sua z a da freyra, refreou os sam Joam, dizendo, Nam assi filhos, nam assi. Digouos que cometeys dous peccados, p̄meiramente porque bis contra o precepto do sn̄oz que diz, Nam queiraes julgar z nam se-reys julgados: z tambem porque nam sabeys por certo se inda agora estãa em peccado, ou se tem feito penitencia.

Este bemauenturado pontifice, querẽdo induzir z espartar os bomẽs a fazer esmola, conta uos este feito digno de memoria. Estando bũa vez muitos pobres pedintes assentados juntamente ao sol, comegaram a conferir bũs cõ os outros, z a tratar daq̄les q̄ faziam esmolã, z louuã os bõs esmoleres, nomeãdoos per seus nomes, z vituperauã os auaros z escasos. Entre os outros no meo da pratica foy nomeado hũ bomẽ muito rico per nome Pedro, onzeneiro, z muy cruu pera os pobres, porque a todos q̄ biam pedir a sua porta os lançauã fora cõ muita ira z indignaçã. E nam se achãdo nenbũ deles q̄ dele tiuesse algũa esmola recebido, disse bũ daqueles pobres,

Que me quereys dar se receber dele esmola? E apostando cõ eles foise a casa do rico pedir esmola. E vindo Pedro d̄ fora pera sua casa z achãdo o pobre a sua porta, vinha bũa sua moça com pã de centeo do forno pera os cães, z nã achãdo pedra com que tirar ao pobre, que cõ grande importunaçã pedia, tomou bũ pã daqueles z em lugar de pedra lbe ti

rou com ele. Apanhou logo o pobre bo pã z foy o mostrar aos companheiros com grande alegria contando q̄ da mão do rico o recebera. Dabi a dous dias a doceo este Pedro onzeneiro aa morte: z vio se estar em iuyzo, z que estãã bũs negros pondo seus males z culpas em bũa balança, z da outra parte vio estar buns homẽs aluos muy tristes porque nam tinham que por na outra parte da balança. Disse entã hum deles, Verdãdeiramente nam temos senã hum pã decenteo que ponhamos na balança, q̄ este deu constangidamente a Christo auera dous dias. Puseram entã bo dito pã na outra parte da balança z ficou igoal com a outra, z disseram lbe. Crecentalbe al gũa cousa a este pã, porque doutra maneira lançaraã mão d̄ ti estes negros. E acordãdo Pedro, z sendo liure da enfermidade disse et̄rely, Se hũ pã de cẽteco que arremessey com ira tanto a proueitou, quanto mais a proueitaraã dar tudo aos pobres? Cũ dia andãdo este Pedro bem vestido, pediu lbe hum pobre por amor de nosso senhor, z ele logo despio o precioso vestido que trazia z deu lbe: bo qual recebendo o pobre o vendeo logo. E andãdo ele pola praça vio estar a veste pendurada, z conbecendo a teue tam grande pesar que nam quis comer, dizendo, Nam sou digno q̄ aquele pobre tiuesse memoria de mim. E dizẽdo isto vio hũ mais resprãdecẽte que o sol, z sobre sua cabeça trazia bũa cruz, z vestido da veste que dera ao pobre z lbe dizia, Porque chorã Pedro? Dizẽdo ele a causa de sua tristeza, tornou lbe a dizer. Conbeces me? Respondeo, Sise nhor. Disse o senhor, Eu estou vestido do que tu me deste, z te agardeço a boa vontade: porque eu padecia frio z tu me cobriste. Tornãdo em sy Pedro, comegou distribuir sua fazenda aos pobres, z a dizer, Nam morrerey tee que seja hum s̄les. E dãdo toda a fazenda aos pobres chamou hum escriuã seu z lbe disse, Hum

segredo quero encomendar, e se mo nam guardares venderte he aos barbaros. E dandolhe dez liuras d'ouro. lbe disse. Vai te a Hierusalem e emprega este dinheiro em mercaderias perati, e vendeme a mim a algum christão, e ho preço que por mim derem dao aos pobres. Finalmente foy vendido a hum outieuz por trinta moedas, e ho dinheiro dado aos pobres. Pedro desta maneira vendido fazia todos os officios baixos, de modo q de todos era desprezado, e maltratado dos outros seruos, e auido por doudo. Mas o senhor lbe apparecia muitas vezes, e mostrandolhe os vestidos e ho dinheiro o consolaua. Vieram bñavez hñs homens da sua patria e seus vezinhos a visitar os lugares sanctos, e foram cõuidados ao jantar pelo senhor de Pedro. Estando comendo diziam bñs aos outros aa orelha. Como se parece este homem com Pedro teloneario, e olbãdo curiosamente pera ele, disse hum delles, Verdadeiramente que este he ho senhor Pedro, irey e falar lbe, cy. O qual ele se tindo, escondidamente fugio. O porteiro era surdo e mudo, e per sinaes e acenos abria a porta, mas Pedro lbe mandou abrir a porta nam per acenos, senam cõ palauras. E o porteiro ouuindo e falãdolhe abrio a porta, e tornando pera dentro disse, espantandose todos de sua fala. Aquele homem que era cozinheiro foy se e fugio, vede nam seja peruentura seruo de Deos, porque dizendo abreme, logo sayo de sua boca bñs chama que tocou a minha lingua e as minhas orelhas e me restituyo a fala e o ouir. E sairam logo todos e correram apos ele, mas nam no puderam mais achar. E entam todos daquela casa fizeram pendencia porque auiam tratado tam vilmente bñ homem tam sancto.

Estes exemplos trazia o sancto pontifice pera incitar a obras de misericordia. E assi chamaua aos pobres sempre meus senhores. Chamou seus seruos

bñs vezes e lbes disse. Hi per toda a cidade e escreuey todos meus senhores que nam fique nenhum. E nam no entendẽdo os seruos disse. Os que vos chamaes pobres e pedintes, esses chamo eu meus senhores e ajudadores: porque estes sem duuidanos podem ajudar e nos podem dar o reyno dos ceos. Um monge per nome Vitalio, varam sancto, quis tentar a sam Joam, e ver se o podia persuadir com palauras, e facilmente inclinar a escandalo e a condemnar a alguẽ. E morando antes no mosteiro do abba de Secidans, foy se e veio a Alexandria e tomou conuersaçam reprehensiuel dos homens, mas accepta a Deos (o qual como diz David da a cada bñ segundo seu coraçã.) Este monge entrando na cidade de Alexandria escreueo os nomes de todas as molheres publicas e desonestas: e entrava a elas ao sol posto a cada bñsua noite, e dandolhe dinheiro lbe dizia, Dame esta noite a mim e nam recebas outro. E estava jũto dela toda a noite, olhando que nam peccasse com alguẽ. E estava num canto da camara onde dormia a molher desda tarde tee pola manhaam sempre orando por aquela molher, e de Joelhos pedia a Deos sua emẽda. E quando sabia pola manhaam lbe tomava a palaura que nam dissesse a ninguem o que ele fazia. E desta maneira fazia em casa de todas: tee que bñs delas começou a publicar que nã entrava em suas casas a peccar, senam a conuertelas. E orando o sancto velho Vitalio, foy arrebatado do demonio aquela molher q o descobrira, pera que per ela temessem as outras e nam no descobrissem em toda sua vida. Diziam alguns, A demonibada pagoute Deos o que merecias, pois que polo escusares que nam entrava a peccar mentias: he pessimo este homem. bem se vee que nam vay senam a peccar. Como vinha a tarde dizia Vitalio a todos que o queriam ouir. Vamos logo, tal sñora nos espera esta noite.

E reprehendoos muitos que nam conu-
nha a quilo a religioso, respondia: Eu nã
tenho corpo como os outros: ou Deos
samente contra os religiosos se mostrou
riguroso: Diziam lbe. Abbade tomay
vos bũa molher z contentayuos, z nã
escandalizeys todos, tomando todas.
Mas ho monge fingindo nojo z ira di-
zia. Nam vos quero ouuir, escandalize
quem quizer. Fazendo queixume deste
religioso a sam Joam, z contandolbe o
muito escandalo, que causaua, nunca ho
sancto pontifice o quis creer, lembrando
se do monge eunucho que contamos a
tras, z dizia Acabay, acabay d'acufar os
religiosos. Nam sabeyo que acerca do
emperador Constantino da fanta memo-
ria se conteceo, z o que se continha nos
escriptos que lbe deram: Sabeyo que
ajuntados os bispos na segunda synodo
Niccno, alguns nam tementes a Deos
trouxeram diuersos queixumes z deba-
tes que entre si tinham, bũs clerigos, z
outros monges, pera que ali se determi-
nassem. Mandou ho sancto emperador
dar per escripto a defensam d' sua justiça.
E achãdo muitas das taes accusaçõs
serem verdadeiras, queimou as todas,
dizendo, Verdadeiramẽte, se com meus
proprios olhos vira bũ sacerdote ou reli-
gioso peccar, eu despira minha capa z ho
cobria com ela, pera que ninguem o vi-
ra. E desta maneira os confundia, z roga-
ua a Deos que depois da sua morte re-
uelasse a innocencia daquelle, pera que nã
lbe fosse imputado em peccado aaquel-
les que se escandalizauam. Deste modo
conuertia Vitalio muitas daquelas mo-
lheres publicas: z bũas se casauã, z ou-
tras deixauam o mundo z entraũo em
religiam. Mas ninguem soube tee sua
morte que por suas amoestaçõs z ora-
çõs deixauam aquelas molheres seu
mao trato. E assi bũa manhaam saindo
Vitalio de casa de bũa delas, cõ a qual
bia outro pera pecar, deu bũa bofetada a
Vitalio dizendo, Porque nam acabas

mao de emendar tua vida destas torpe-
zas: Ao qual respondeo, Creme que
tu receberas bũa tal bofetada, que toda
Alexandria se ajitara a aostcusbrados
E dabi a pouco tempo veobũ demo-
nio em figura de negro muy feo, z deu
bũa bofetada aaquelle que dera a sãõ Vi-
tallio, z lbe disse, Esta bofetada te manda
o abbade Vitalio, z foy logo vexado do
demonio, de modo que as suas vozes
corriam todos a ver: mas fazendo pen-
dença foy liure polas oraçõs de Vita-
lio. E chegandose o dia da morte de sãõ
Vitalio deixou estas palauras em scrip-
to, Nam queiraes julgar ante tempo. E
confessando entam as molheres sua con-
uersaçam z virtude, z o que fazia estãdo
com elas, glorificauam todos a Deos.
Como diz sancto Antonino, be este exẽ-
plo marauilhofo, mas nam se ha de imi-
tar. E daquise pode collegir que nam se
ha de julgar ligeiramente as maas parte
das obras extraordinarias dos sanctos.
Muitas vezes estando sam Joã em
oraçam z posto em extasi, o ouia dispu-
tar com Deos dizedo, Assi assi sãõ Je-
su: eu derramando z vos ajuntando, veja
mos qual vence. E sendo propinquo ho
fim da sua vida, atormentado da febre
disse Graças vos dou senho: porque ou-
uistes minha miseria, que rogou a vossa
bondade que se nam achasse na minha
morte mais que bũa moeda: z essa man-
do que se dee aos pobres. Defũto o glo-
rioso patriarcha, foy sepultado o seu corpo
em bũa sepultura onde jazia enterrados
os corpos de douo bispo: z logo marauil-
hosamente aqueles corpos se apartarã
z deram lugar ao corpo de sãõ Joã, z lbe
deixaram desperado o lugar do meo.
Pouco antes que o sancto passasse desta
vida, tendo bũa molher cometido hum
nepdandissimo peccado, o qual nam ou-
sava confessar a algum confessor, disse lbe
sam Joam que ao menos ho escreueue
nũ papel, porq' sabia ela screuer, z q' lbe
trouesse cerrado, z sellado, z q' oraria por

ela. Felo assi z entregoulhe o papel on
de estaua escripto o peccado, selado mas
dali a poucos dias adoeceofam Joã, z
morreo. E latendose por escarnecida z cõ
fusa, crendo que deixarao scripto a alguẽ
z que seu peccado seria diuulgado, foyle
aa sepultura de sam Joam, z bi derramã
do muitas lagrimas, clamando dizia/
Hy de mim que cuidando de euitar cõ
fusam, eu fizo feita confusam a todo mun
do. E chozando muy amargosamente z
rogando a sam Joam que lbe mostraf
se onde deixara o seu escripto, sayo sam
Joam do sepulchro em habito pontifi
cal, companhado de bũa z da outra par
te dos dous bispos que com ele estauã
enterradoo, z disse aa molber. Porque
me molestas tanto? z nem a mim nem a
estes sanctos que estam em minba com
panha de tras quietar? Ues aqui nosos
vestidos molhados com tuas lagrimas
E deulhe o seu escripto selado como e
staua dantes, dizendo, Uee esse selo, z
abre o teu escripto z leo. E abrindoo ela
achou o seu peccado totalmente apaga
do: z estauam escriptas estas palauras.
Por amor de Joanne meu seruo teu pe
cado he apagado. Deu ela entam unme
sas graças a Deos: z sam Joam com
os dous bispos se tornou aa sepultura.
A gloria z honra do altissimo Deos, q
nos seus sanctos he marauilhofo, o qual
viue z reyna pera todo sempre. Amen.

Feuereyro.

Historia da vida & mar
tyrio do glorioso sancto Ignacio
bispo de Antiochia, segundo a es
creue sancto Eusebio bispo de Ce
sarea liuro terceiro da historia eccle
siastica capitulo nono, z sancto An
tonino primeira parte, titulo septi
mo capitulo primeiro, s. onze.



NO tempo que Trajano
gouernaua o imperio, sã Joã euã
gelista sendo de nouera z noue en
nos faleceo z se foy pera xpo: z do mes
mo Trajano emperador foy sã Ignacio
ẽ Roma martyzado. Foy este beauen
turado marty: discipolo de sam Joã euã
gelista, z foy bo terceiro bispo de Antio
chia de Siria, depois de sam Pedro A
postolo. Escreueo este sancto bũa carta a
purissima virgem Maria nossa senhora.
na maneira seguinte. Aa christifera z
may de Deos Maria, leu seruo Igna
cio. Rogouos snora q queiraes cõfortar
z cõsolar este nouo christão Ignacio dis
cipolo de Joanne. De vosso filho Jesu
Cbrõ tenbo ouuido marauilhas, z estou
espantado z attonito em as ouir: z de
sejo ser certificado de vos q tam familiar
mente o conuersastes, z de todos seus
segredos fostes sabedor, pera que os no
uos conuertidos que estam comigo seã
confortados de vos z por vos z ẽ vos.
Uale. Recebendo a sanctissima virgem
esta carta, lbe respondeo dizẽdo. A Igna
cio amado condiscipolo, a humilde ser
ua de Jesu xpo. Todalas cousas que ou
uiste z aprendeste de meu filho Jesu, po
la boca de teu mestre Joanne são verda

Pelo qual os Chriſtãos tomarã o ſeu corpo zo enterraram honradamente. Me ſte tempo recebeo o Emperador cartas de Plinio ſegundo, philoſofo gentio, presidente da prouincia de Bitinia em fauor dos Chriſtãos, louuandoos muito: z entam peſou muito ao Emperador dos tormentos que dera a ſ. Ignacio, z mandou por edito publico, que em nenhuma parte ſe deuaſſeſem mais contra os Chriſtãos: porẽm ſe algũs foſſem apresentados aos iuyzes, paſſaſſem pola pena coſtumada. ¶ Leete (oiz ſ. Anto.) que o beinauenturado ſ. Ignacio eſtando entre os tormentos nam ceſſaua de chamar z nomear ho ſanctiſſimo nome de Jeſus: z preguntandolhe os algozes porque nomeaua tâtas vezes aquelle nome, respondeo, Eſte nome Jeſus tenho eu ſcripto no meu coração, z por tanto nam poſſo deixar de o nomear.

¶ Depois da ſua morte, querẽdo algũs curioſos iſto experimentar lbe tirará o coração do corpo, z abrindo polo meo acharam todo o coração ſcripto com letras d'ouro eſte nome, Jeſus Chriſtus z daqui ſe conuerteram muitos.

¶ Deſte ſancto marty: diz ſam Bernar: do ſobre o psalmo, qui habitat. Aquele grande Ignacio, ouuinte do diſcipolo quem Jeſu amaua, martyrio recebeo, z cõ ſuas preciosas reliquias enriqueceo noſſa pobreza. Sauda a virgẽ Maria em muitas cartas que lbe ſcreueo, chamandolhe chriſtifera, que quer dizer may de Chriſto. Muy inſigne. z preclaro titulo de dignidade, z louuor da immenſa bõra da virgem Maria may de Deos, qpera todo ſempre viue, z reyna. Amẽ.

Da purificaçã da puriſſima virgem Maria.

Celebramos nesta tam eſclarecida z illumida feſta aqle glo



rioso dia quãdo a verdadeira luz do mũdo Deos mintno, por amor d' nos nacido, foy apresentado no tẽplo a corẽta dias depois de ſua nacẽca, z nele per mãos da virgẽ ſagrada offerecido a ſeu eterno padre, z juntamente tomado nos braços do ſancto velho Simeon o qual cheo do espirito ſancto, conbecendo quem tinha nas mãos começou logo a cantar z pregoar que aquelle era o verdadeiro lume do mundo. Pelo qual ajuntandonos cõ o ſancto velho, z como ppheta Dauid começamos a miſſa do presente dia, cõ feſſando z dizendo. Oje ſenhor recebemos voſſa miſericordia no meo do voſſo templo. E cõ candeas acelas na mãore presentamos, z confeſſamos que eſta luz foy oje por nos no templo presentada. As quaes candeas bẽzemos, pera ſignificar que todas as bencões z ſanctificaçã procedem deſta luz. ¶ Mas porque cauſa a virgem ſagrada esperou que ſe acabasse o termo de corenta dias depois de ſeu parto, pera vir ao templo z trazer ſeu filho lume do mundo: Porventura era ela bõa das ſojetas z comprehendidas debaixo daquele mandamento da ley de Moyses, que defendia aas molheres de nouo paridas entrar no

templo

templo antes de acabados os corenta dias se paria macho, e tres de acabados oitenta se pariam femeas: Em nũa maneira: por q̃ a mesma ley expressamete a excluy, explicãdo q̃nã era feita a tal ley se nam pera as molheres q̃ naturalmete autam concebido. Pera entẽdimẽto do qual se hade notar, q̃ em detestaçã e horror do peccado ordenou deus esta ley euitando da ygreja, e diuinos officios toda a molher q̃ per modo natural concebia e paria: e isto por rezã do peccado original em q̃ nasce todo homẽ filho de Adã, gerado de homẽ e molher. E porq̃ o primeiro peccado (q̃ foy a raiz do peccado original em q̃ nascemos) comẽçou da molher, por quanto ella foy a q̃ induzio Adam a peccar, portanto dobrou deus a pena na molher q̃ paria filha: ordenando que a que parisse filho ficasse euitada da entrada do templo por espaço de corenta dias, e a q̃ paria filha, p̃ espaço de oitenta. E q̃ tudo o senhor fazia e ordenaua pera nos esperar e inciear a estranhar e abominar o peccado, e q̃ conbecessemos q̃ nã ha cousa mais abominauel e horriuel q̃ offender a deus. E q̃ claramete mostraua nesta ley penal, castigando a molher parida, parecendo auerse antes por isso honrar e privilegiar: Couisa marauilhosa parece, q̃ a molher q̃ cõ os fructos de seu ventre ajuda a conseruar o mudo fique por isso deshonrada e abatida diante deus, e diga Deos, Nam appareça diante de mim, nẽ entre em minha casa tantos dias molher parida. Mas como digo era isto pola culpa original, por aq̃la mascara e noda q̃ berdaram, e e trazẽ todos os nascidos, filhos daq̃le primeiro tredo: Adã. Aqui vereys quanto Deos auozrece e estranha: e nos deuemos fogir hũ peccado mortal, pois q̃ o senhor tanto abomina e castiga o peccado original dos nouamente nascidos, o qual he muito menor peccado q̃ o mortal, que he quasi hũa noda e raça do peccado mortal que Adam cometeo. E da

qui fica clro: quam longe estaua a virgẽ sagrada de lhe tocar a pena desta ley: pois concebeo polo Spirito sancto, e pario aquele que he fonte de toda pureza e sanctidade. Pois que necessidade tinheis virgem purissima de guardar dias de purificaçã: Quẽ mais pura q̃ vos. Excedes os anjos, e os mais altos cherubins em pureza e sanctidade: de mayor resplendor soes q̃ bo sol, mais clara que a lũa, mais limpa que as estrelas, tẽplo de Deos viuo, sacrario do Spirito sancto, morada da sanctissima trindade: soes e sim (como o esposo vos diz nos cantares) toda fremosa, e nã hay em vos magoa algũa. Nota q̃ assi he como vos sogetaes a esta ley sendo dela desobrigada: Condiçã he muy intrinseca do verdadeiro justo e de sancto desengano, nam somẽtes estar a risca nas couzas de obrigaçã, e nelas sempre muy certo senã tambem naquelas de q̃ estaa desobrigado: porq̃ as suas obras nã sãmpa si soo, mas paos proximos, p̃tẽde nelas ser deus muito seruido, e eles remedeados e proximos edificados. Paulo de si mesmo dizia, Sẽdo libertado e podẽdo vsar desta liberdade de se me dar a sustentaçã e puizã corporal necessaria, quis perder de meu direito, e tratey de me fazer seruo de todos, nom tendo a isso obrigaçã, se nam deseio de ser Deos muito seruido, e os proximos saluos condescẽdi e cõformeyme cõ as condições de todos, estãdo desobrigado, pera q̃ a todos ganhasse e saluasse. Muitos achareis que rõpem por obrigações, e muy poucos q̃ cõpã com estas, se nam taes como sam Paulo. E por tanto a virgem nossa senhora quis cõpã esta ley q̃ a nã obrigava, mas asfrotaua. Era a sagrada virgem ymagẽ e debuxo de toda vertude, e por esta causa toda a ley cõpã e guarda, ou seja obrigada ou nã, sendo purissima nam estima ser auida por peccador, como seu filho nam estimou receber do signal de seruo na circuncisã. Diz o glorioso sam Ber-

deiras creas, z pegatela elas: z tem firme o voto da christãdade, de maneira que quadrê os costumes z a vida cõ o que professaste. Esta muy forte z varonilmente te conserua na fee, z nam te moua a aspereza da perseguição, mas esforce se z alegre se o teu spũ em õs tua saude. Foy de tãta autoridade sancto Ignacio, que sam Dionisio discipolo de sam Paulo apostolo, q̄ foy muy grande philosopho z muy docto nas diuinas escripturas allegou suas palauras pera confirmaçã de seus ditos cõ palauras de grande authoridade. Porq̄ segũdo se mostra por bo mesmo Dionisio no liuro chama dodos nomes diuinos, querendo algũs affirmar o nome de amor nã conuir aas pessoas diuinas, manifestando ele q̄ sem nenhũa duuida pertencia aas diuidade, allegou Ignacio dizendo, Aq̄le diuino Ignacio disse, Deu amor he bo crucificado. **L**ese na historia Tripartita q̄ ou uio s. Ignacio os anjos cantar antiphonas sobre hũ monte: z dali instituyo z ordenou cantarẽse nas igrejas antiphonas cõ os psalmos. Perseuerando sam Ignacio em orações pola paz da igreja nã receando perigo seu senã dos fracos tornãdo Trajano de hũa vitoria z ameaçãdo os xpãos cõ morte cruel, sã Ignacio lhe sayo ao caminho, confessando ser christão. E logo o mandou prender com cadeas de ferro, z o entregou em custodia a dez soldados, z o mandou levar a Roma pa ser aos liões lançado z delles comido. E caminbando por Asia preso cõ gente de guarda, por todas as cidades por onde passaua ensiaua o pouo fiel, z os persuadia q̄ perseuerassẽ na fe z doutrina do euangelho, z se guardassẽ da cõuersaçã dos hereges, q̄ entã em grande numero começauã apparecer, pegandose cõ diligencia z continua meditaçã aas doutrina que os sanctos deixaram escripta, pera mayor cautela, z pera q̄ os q̄ depois viessem fossem certificados do que auião de crer. E chegãdo a Smirna onde esta

ua Policarpo, dali escreueo hũa carta a os de Epbefo z a seu prelado, na qual faz memoria de Quessimo. Outra carta escreueo aas cidade de Magnesia, que esta sita sobre o rio Meandro, em que faz meçã do bispo Dimeo. Tambem escreueo aas igreja de Trallis, cujo bispo diz que era Polebio. Em outra carta que escreueo aos Romanos os esforça, z roga muito que onam queiram priuar da gloria do martyrio por temor dos tormentos, onde diz estas palauras, Desde Siria tee Roma vou pelejando cõ as bestas feras de dia z de noyte, por mar z por terra, atado a dez leopardos, quero dizer, a dez soldados cruces, que me tem em guarda: os quizes com os beneficios que de mim recebem se fazem mais cruus, z eu com a cruzã me faço mais manso: mas nẽ por isto me tenbo por justo. **O** salutiferas feras, que pera mim estas aparelhadas, quando viram: quando quãdo poderã gozar de minhas carnes: mas lançaram tirandoas de suas couas: as quaes eu desejo q̄ se façam mais cruéis, z as conuido cõ o manjar desejado, z lhes rogo q̄ nam sejam medrosas, como foram cõ os outros, nẽ temam de espedaçar z rasgar as minhas entranhas. **P**erdo a me irmãos meus, eu sey o que me conuẽ: agora começo ser discipolo d̄ xpo. Cesse qualquer paixã humana, ou d̄ afeicã de minha pessoa, ou de malicia do maligno, pa q̄ eu mereça de alcançar a cõpanhia do saluador. **L**houã sobre mi cruces z tormentos z fogo, z feras espedacem meus membros, desconjuntẽ me os ossos, z todos os tormentos q̄ lucifer cõ seus ardils tẽ enuẽtado, e meu corpo se executẽ, cõ tanto q̄ d̄ pois da peleja goze do triumpho de xpo. **A**bas nam somente ele escreue de seu esforço z deuacã do martyrio, mas o martyris. Ireneo escreue dele o seguinte, Disse hũ dos nossos iẽdo condẽnados aas feras por Jhesu xpo. **E**u trigofam de deos, portanto sou posto z moido entre os dẽtes das feras, pa q̄ se

faça pa m suaue da mesa do saluador.
 E sam Policarpo faz dele memoria es
 creuendo aos Philipenses, desta manei
 ra. Rogouos irmãos que sejaes obediê
 tes, z trabalheyey, por remedar a pacien
 cia que conbecestes nos beaenturados
 Ignacio z Rufo z zozimo, z principal
 mente em sam paulo z nos outros apo
 stolos que conuersaram entre nos: saben
 do que todos eles nam correrã em vão
 mas pola fee z justiça chegarã ao lugar
 que lhes tinba o senhor a parelho, porque
 foram seus companheiros na paixam, z
 nam amaram o mundo presente, senam
 soo aquele que por nos morreu z resusci
 tou. Do que me escreueys, que offerecen
 dose messageiro pera a regiam de S^{ta} Si
 ria vos mande as cartas de Ignacio eu
 o farey de boa vontade como tuer op
 portunidade. porque tem em sy salutife
 ras amoestações em confirmaçam da fe
 z paciencia na confissam de Christo.
 Isto. Policarpo segundo diz Eusebio.
 Chegando. Ignacio a Roma, z sen
 do presentado diante de Trajano, disse
 Trajano. Ignacio por q^{ta} fazes rebelar os
 homes d^{ta} Antiochia, z conuertes minba
 gente ao christianismo? Respondeo o sã
 cto. Oxala pudesse conuertet tambẽ a ti,
 z alcançariis outro senhorio z imperio
 melhor z mais forte q^{ta} o que tẽs. Disse
 lhe Trajano. Sacrifica aos nossos deo
 ses z seras principe d^{ta} todos os sacerdotes
 Respondeo o sancto. Nã aos teus deo
 ses sacrificarey, nem tua dignidade dese
 jo podese de mi fazer o que quiseres, mas
 deste proposito me nã mudara. Disse en
 tam Trajano aos algozes, Pisalhe os
 ombros cõ açoutes de chũbo, z rasgalhe
 as ilbargas cõ vnbas de ferro, z esfregai
 lhe as chagas com duras pedras. Exe
 cutando todos estes tormentos no sãc
 to z ele estando forte z sem se mouer, disse
 Trajano, Trazey brasas viuas z fazey
 andar sobre elas descalço. Respõdeo sã
 Ignacio, Nẽm fogo ardente, nem agoa
 feruente poderaam apagar em mi a cha

ridade de Christo. Disse Trajano, Fei
 ticarias sam isto, pois q^{ta} nã confites no
 q^{ta} digo, padecendo tamanhos tormẽtos.
 Respõdeo o sancto. Nos christãos nam
 somos feiticeiros, mas antes a nossa ley
 defende viuirẽ os taes: mas vos outros
 soes os feiticeiros que adoraes aos ido
 los. Abandou entam Trajano aos algo
 zes dizendo, Espedacaylhe as costas cõ
 vnbas de ferro, z as feridas lhe esfregai
 com sal. Respondeo Ignacio, Nã sã
 nada as penas desta vida corejadas cõ a
 futura gloria. Disse Trajano, Tomay o lo
 go z pondeo em grilhões z cadeas no
 cepo no mais baixo lugar do carcere, z
 nam lhe dem de comernem de beber, z
 passados tres dias seja lançado aos liõ
 es z feras que o comam. No terceiro dia
 se juntaram o imperador z senado z to
 do o pouo pera verẽ o bispo d^{ta} Antiochia
 pelejar com as feras beitas, z disse traja
 no Porquanto Ignacio he contumaz z
 soberbo atayo z solta lhe duas liões pera
 q^{ta} nam fique dele memoria. Disse s. Igna
 cio ao pouo romano q^{ta} hi estaua. Carões
 romanos q^{ta} presentes estaes a este confli
 cto ou desafio, sabey que nam trabalhey
 sem galardam, porque nam padefo por
 peccados z maldades senam pola pie
 dade z bonrade d^{ta}, z entam disse o que
 acima dissemos, Trigo sou eu de Chri
 sto, serey moido entre os dentes das be
 stas, pera que seja feito pa m muy limpo
 Ouindo estas cousas o imperador disse
 Grande he o sofrimento z paciencia dos
 christãos, q^{ta} grego bay que sofra isto polo
 seu d^{ta}. Respondeo Ignacio. Nã soffro
 eu estes trabalhos ppz minba virtude z
 fortaleza, senam ajudado de meu senhor
 Jesu christo. E começou logo o sancto
 martyr conuidar z prouocar os liões que
 o viessem comer. Correram logo a ele do
 us muy brauos liões z o afogaram somẽ
 tes, mas nam tocaram nas suas carnes.
 Vendo estas cousas Trajano foyle espã
 tado, mandando que nem se toibesse a
 quem quisesse leuarbo corpo do sancto.

nardo. Verdaderamente, virgem sagrada, nam tendes causa nem necessidade de purificação. Mas por ventura tinha vosso filho necessidade de circuncisame? Claro he que nam. Pois senhor, estay entre as mulheres como hũa delas: por que vosso filho estaa entre os meninos como hum deles, e namsoo em ser circuncidado, mas inda querer ao templo ser leuado. Exemplo de maravilhosa humildade. Nos queremos ser maos e peccadores, e nam no queremos parecer. Mas a virgem sanctissima nam lhe daa que atebam por peccador. Humildade hõrada (diz Bernardo) he aue nas terras muy rara. Quãto hũa aruore estaa mais carregada de fruto, tanto mais pende ao chã. Quãto as pedras estã mais carregadas d' virtude, quanto mais sanctas tanto mais humildes. A virgẽ como estaa carregada de todas as graças e virtudes e prerogatiuas, nã podia deixar d' peder aa terra, e se humillar tãto. Dõde podemos facilmente inferir quã vazios são d' virtude os soberbos e fantasiosos. Mas vejamos como cõprio a senhora esta ley. Diz o euãgelista, q̃ tanto q̃ forã achados os dias da sua purificação leuarã o menino Jesu a Hierusalẽ pera o offerecerẽ a Deos. Lemos aqui hũa doutrina e auiso muy necessario, que primeiro que entendais cõ obras de seruiço d' Deos, ou d' vossa saluaçam, ha de auer purificação da culpa e alimpar consciencia: porq̃ assi sam gratas a Deos e acceptas, e de merecimẽto. Isto conselha Deos polo propheta Esaias, dizẽdo. Dissolue colligationes, etc. Desfazẽ as obrigações de cõtratos violentos e injustos, desfata os noos cegos de culpas, desfata os noos dados do odio contra o amor, e o da soberba contra a humildade, e da falsidade contra a verdade, e da guerra contra a paz. Aleuantate de peccados e purificate, quer dizer) e entã chamaras a Deos e ouirteba, e amanbeceras a luz do ceo

na tua alma. Nam tem obras vigor nẽ forças sem este preparatorio. Neste exemplo se entenderaa. Se pondo vos no vosso pomar hũa aruore, fazẽdolhe todos os beneficios, regada a seu tempo, e cõ tudo se vedes que se vay secando e a marelecendo, pãmais, e dizẽis, que sera isto? mandayla arrancar pera saber o que lhe faz mal, e se achays debaixo tudo lageado e ladrilhado, que nam tinha pera ondelancar rayzes dizẽis, Feito he, daqui o ba: e mãdays logo desfazer o lageado, tornayla a por, lançaislhe agoa, e ela faz se muito copada e verde, e vẽ a dar fruta. Assi esta aruore da alma, em quanto a consciẽcia estaa ladrilhada cõ ladrilhos de culpas, deitaealhe agoa de oração e mola, jejuns, e de obras desta laya, e nã medra. Por tanto deslãgeay essa consciẽcia da culpa, deslãdrilhay essa võdade das asseções terrenas, despedray esse coração de pedra, e entã tudo sera luz, tudo boas obras, tudo merecimẽtos. Isto nos ensinou o senhor por aq̃las palauras, Quãdo fores offerecer tua offerta ao altar e te lãbrares ali q̃ teu irmão estaa escãdalizado de ti, deixa a tua offerta e vayte reconciliar cõ teu irmão, e d'pois vẽ e offerereco tua offerta e sera accepta. Isto nos da a entender tãbẽ aqui o euãgelista sagrado, dizẽdo. A senhora quis guardar primeiro dias de purificação q̃ fosse ao sep̃o. Mandaua a ley q̃ quãdo a molber parisse o primeiro filho, passados corenta dias, nã somẽtes o p. alentasse e offeresse no tẽplo, mas tãbẽ o entregasse a d's como seu, e nã no tornasse a trazer pa sua casa senã cõprãdo o primeiro a d's e resgatãdo o por certo preço: porq̃ d's auia pa si reseruado e tomado todos os primogenitos dos judeus, em recompensação do beneficio q̃ lhes fez quãdo por amor deles matou todos os primogenitos do Egipto. Ora senhora; vinde e trazey vosso filho ao templo, e offerereco a Deos por todos nos outros: porq̃ nos nã temos cousa digna q̃ lhe offerẽçamos. Se lhe

quisermos offerer nossas almas, ay q̄ temos desformada e afeada aq̄la beleza e frescura q̄ no baptisimo alcançamos. Lavoumos o senhor na agoa baptismal das mascarras que herdamos de Adam, e fazem nos respandecer sua ymagem, que do ventre de nossas mães trouxeramos escurecida e cuja, e nos ingratos e cegos tornamola a destruyr e cuitar, e figurar em nos a ymagẽ do dia bo. E por isso senhora nam nos atreue-mo e offerer nossas almas. Se lbe qui sermos offerer nossos corpos, vltima offerta faremos. Porque se sam Paulo dizia que nam auia cousa boa no seu coz po, (o qual andaua mais espiritualizado que nossas almas) que seraa dos nossos: Pois se lbe quisermos offerer nossas obras, taes sam que mais nos conuem bzadar com Daud. Afastay senhor vos so rosto de meus peccados. E se lbe qui sermos offerer as boas obras q̄ fazemos, tam misturadas andam as mais delas de faltas e de imperfeições, que mais nos conuem com Esaias comparalas a pão cheo de nodas. Por tão senhora offererey por nos essa offerta de infinita limpeza e valor: a qual soo p̄ si he infinitamente agradavel ao padre celestial, e soo ela pode purificar e fazer grata diãte dele a offerta de nossos corações e obras. Solo qual na epistola do presente dia traza a ygreja a p̄fecta e a lachias, na qual se cõpara este menino por nos oje offerecido a fogo, q̄ funde e purifica bo ouro e a prata, e a herua de lauandeiras, porq̄ soo ele pode alimpar as escolias e magoas e nossos corações e obras. Offererey virgẽ essa hostia sancta, hostia pura, hostia sem magoas, pera nossa reconciliaçam. Nã poderas o eter no padre deixar de aceitar tam nouo e excellente sacrificio. Se os animaes limpos que Noe sacrificou a Deos acabado bo diluio foram a Deos cheiro suauissimo (como diz a diuina, scriptura) quanto mais este odorifero sacrificio: do

qual ho mesmo padre diz, Este he bo meu filho muito amado, que sempre muito me aproue. Offererey pois a agora virgem sagrada: porque cedo vira tempo, quando nam no templo sera offerecido, senam no monte Caluario: nam nos braços do bom velho Simeõ, senã nos braços da cruz. Agora he ele levado nos nossos braços, e as entã ele mesmo leuaraa o martyrio das costas. Tempo vira senhora, e nam tardaraa, quando nã seera remedio com preço albeo, mas cõ o proprio sangue que na cruz ha de derramar redemiraa todo o mundo. Aquele sera sacrificio vespertino, mas este he sacrificio matutino. Este mais alegre, mas aquele mais perfeito. Este no tempo da infancia, mas o outro na perfeita ydade. Das duas e do outro se pode dizer, foy offerecido porque quis. Agora foy offerecido, nam porque tiuesse necessidade, nem porque fosse comprehendido de baixo do edito da ley, senã porq̄ quis. E na cruz foy sacrificado, tãbẽ porq̄ quis, e nã porq̄ o merecesse, nẽ porq̄ o judeu preualecesse, senã por sua ppria võtade. Uoluntariamẽte senhor dizeis ao padre, vos sacrificarey: porq̄ p̄ vossa võtade fostes offerecido por minha saude, e não por vossa necessidade. E ainda q̄ a senhora traza offerta de infinito valor, e estudo ygoal aq̄le a que se offerecia, nam deixa por isso de trazer offerta temporal q̄ a ley ordenaua. s. duas rolas, ou dous pombinhos. A ley mandaua q̄ leuassẽm hũ cordeiro de hũ anno, e hũa rola ou hũ pombinho: e os pobres q̄ nã podião auer o cordeiro leuassẽ duas rolas, ou dous pombinhos. E virgẽ sagrada, q̄ offerta he a q̄ offerereis: Diz o euãgelista q̄ hũ par de rolas, ou hũ par de pombinhos. Porq̄ nã offerereis cordeiros: porq̄ era offerta das ricas. E pobre senhora, o pobre raynha dos ceos, q̄ tã pobre soes q̄ nã tẽdes ida hũ cordeiro pa offerer. Assim o he vosso filho: e ele diz, pobre sã eu, e e trabalho desne minha mocidade, e nã tẽ o filho da

virgem em que encoste sua cabeça.

Mas que melhor cordeiro que o que leuaes nos braços, cordeiro de Deos q tira os peccados do mundo, por quem tanto sospirauam os sanctos, dizendo a quillo de Esaias, Manday senhor bo cordeiro senhor da terra. Mas senhora ja que offereceis esse cordeiro, pera que lbe ajuntaes rolas ou pombinhos? A cousa de tanto preço como he esse cordeiro, ajuntaes essas aues? Companhou a virgem esta offerta de tanto preço, com outra de tam pequena valia como eram aquelas aues que a ley mãdaua offerecer: pera que nos daqui aprêdamos ajutar nossos pobres seruiços com os seruiços de Christo: pera que com a valia e preço dos seus, sejam recebidos e prezados os nossos. A era per si soo nã sobe ao alto, mas arrimada a búa aruore sobe quãto a aruore sobe. Pois nam menos sobe a baixezza de nossas obras se as ajuntarmos a esta aruore de vida. Ajuntay pois vossas orações cõ as suas, e vossas lagrimas com as suas, e vossos jejús cõ os seus, e as vossas vigílias cõ as suas e offereceyas ao senhor, pera q o q per si he o pouco preço, per ele seja de muita valia. Notay tambẽ que a offerta he de aues, e de aues q tem o gemido por canto: pera que assistendais, que a vida dos sanctos neste desterro, que a Deos se offerecẽ, nam he outro senam gemer e voar, e he bũ se segue o outro. Porq do voo da consideraçã, se segue o gemido da compaixão, porq quem de continuo contẽpla e cõsidera as miserias desta vida e a ausencia de ds, e a peregrinaçam deste desterro, nam pode deixar de viuer em continuos gemidos, e dizer cõ o propheta David, Ay o mim q meu desterro se dilata muito. E o que em outra parte diz, Assim como o ceruo deseja a fonte da agua, assi minha alma deseja a vos meu deos. Vndo a senhora desta maneira, e leuando seu filho ao tẽplo, ex q auia bũ homem velho em Hierusalẽ

per nome Simeõ: o qual era justo e temmente a Deos, e deseioso da consolaçam e saluaçam do pouo, e o Spirito sancto moraua em sua alma. Mas quacs palauras manifesta o euãgelista, ser Simeon cõprido e perfeito em toda sanctidade. Primeiramente lbe chamou justo, que quer dizer homẽ que viuia sem qrela e perjuzo de ninguẽ. E pera mostrar q na sua alma era limpo, e sem magoa, disse q era cheo do temor de Deos. E pera significar a largueza de sua caridade, ajuntou que com feruẽtes desejos esperaua q Deos cõsolasse o seu pouo, e mandasse o saluador e verdadeiro consolador do mundo. Ay de nos, que em quanto nossas proprias cousas estam bẽ e soccedẽ a nossa vontade, pouco se nos da pelas calamidades da republica e males do mundo. O q he manifesto signal quam resfriada estã em nos a caridade, cujo natural officio he, chorar com quem chora, e alegrarse cõ quem se alegra, e sobre tudo arder no desejo bẽcõmum e saluaçã de todos, como este bõ velho fazia. E assimã diz o euãgelista q esperaua sua propria consolaçam, se nam a consolaçã de Ysrael, fazendo sua consolaçã propria a dos outros. E cõ muitas lagrimas pedia a Deos q lbe mostrasse o saluador, dizendo, O misericordioso Deos auer mia do genero humano tãto tpo catiuo, manday vosso filho a visitarnos neste carcere. O senhor, quãto viuirey nesta carne: Quando vira: Se bo verey: O quem fosse digno de o ver: O se sua nacença me achasse neste mudo: O quã ditoso, o quã beauecurado seria se visse os meus olhos minha saude, e meu redẽptor: E alcãçou do spũ scõ q nã morreriãtee q nã visse o yngido do seño. Onde o spũ scõ esta sãpre da boas novas, p messas de bẽ: sospẽde a võtade em esperanças damoz porq ele bo he. O que nos desse outro tãto: cõfiãça de primeiro o ver q da vida passemos, q troca tã maravilhosa, velo pumeiro e entã mouer:

entam a morte he vida, z o acabar seguro. Mas vltimas palavras do Apocalipse diz Deos a que quis que ca ficasse, Ex que eu venho cedo, responde o sc̃to, Amen. Vinde senhor Jesu, vinde vos primeiro, pera que eu possa yr seguro. Assi neste presente dia foram compridos os desejos do justo Simeon, dizêdo lbe o Spiritu sancto q̃ viesse ao templo, z que aly veria a esperança do m̃do por quem ele esperaua. E assi vindo ao templo estaua, olhos longos, z com acesos desejos, posto a porta, olhando quantos entrauam, tee que entrou a estrella do mar, com o sol da justiça nos seus braços: z logo lbe reuelou o eprito sancto no seu coraçam que aquela era a virgem per Deos escolhida, que parira z trazia o redemptor nas suas mãos. E d̃pois q̃ a senhora sua offerta, nam se pode o sancto velho ter q̃ o nam tomasse nos braços. Nam se contenta cõ o ver, mas nos braços o toma. Dcõ quanta deuaçam de coraçam, cõ quãta suauidade d̃ lagrimas, z quam docemete o abraçaua z beijaua z apertaua a seu peito: D quamambo z in effauel prazer sentio aq̃le piadoso peito, quando, aq̃le menino Jesu, de tantos mil annos desejado, com tam liure licença, a sua vontade o abraçaua z beijaua. Quê pode leuar brasas vivas no seo sem se queimar? Quê se lança a mergulhar nũ rio sem se molhar? Bê sabia o sancto velho q̃ era indigno de o tocar, mas o grande amor he cego z vence a rezam. E estando renouado z trasfermado o si velho è maneecebo, cõ grande alegria começa a cantar. Hinc dimittis seruu, zc. Ja agoza senhor posso sayr a barrada vida, ja agoza moxerey consolado z em paz. Ja agoza senhor podeis deixar z soltar vosso seruo das prisões do corpo. Asuito pera notar he, q̃ no t̃po em q̃ este sc̃to tinba nos braços o autor da vida, entã pedê q̃o alargue da vida. Janã ha perã mais deseje viuer esta misera vida, pois meus olhos virã o sal

uador que mandastes ao m̃do a dar verdadeira vida: toda a outra vida se pode por de parte, onde o que he a mesma vida esta presente. Deixay pois senhor acabar esta vida è paz. Em acabar a vida è paz esta todo seguro. Deos por cima d̃ muitas merces q̃ tinba feitas a Abraham lbe promete esta, dizêdo, Tu yras pera os teus padres (i. morreras) è paz. Pois deixai me senhor em paz: olhos q̃ viram a vida nam tornê a ver a morte, olhos que viram a Deos nam tornem a ver mundo: z os olhos que viram gloria z grandesa dos ceos nam tornem a ver pouquidades da terra, mas acabem em paz. E pera assi acabar he necessario q̃ tenhamos a purissima virgẽ por entercesor z auogada nossa: ela he a que tem os despachos na mão. Assi diz sam Bernar do, Honremos, irmãos meus, a virgẽ Maria, porque esta he a vontade daq̃le que todo o bem que quis que recebessemos passasse polas mãos desta purissima z sanctissima virgem, may de nosso senhor Jesu Christu, o qual com o padre z com o Spiritu sancto viue z reyna per todo sempre. Amen.

Do domingo da Septuagesima.

Entre muitas cousas em que claramente se vee z resprandece com quanta fee z diligencia os ritos antigos z ceremonias da ygreja foram instituidas z ordenadas, bũa delas he, que nam somente se assignaram a cada domingo do anno especiaes epistolas z euangelhos, mas inda especiaes ceremonias em muitos delles se ordenaram pera q̃ os perguntosos, per estes ritos z sanctas ceremonias fosse nicitados z espertados. E destes domingos he hum muy insigne este, chamado da Septuagesima, onde se tira ho alleluya, z gloria in excelsis, z cessam alegres cantos,

e começa a ygreja a chorar e fazer prãto. Mas sabemos o por q̃. Desno principio do aduento teequi nos presentou a ygreja e reifrescou nossa memoria cõ algũs e primeiros myfterios da nossa fee, como foy o filho d̃ Deos fazerse homem e nacer da virgẽ Maria, ser circuncidado ao oitauo dia, e aos trinta annos ser baptizado no rio Jordão, e começar logo o officio da p̃egaçam, e fazer milagres, em que declarou ser effeito da sua vinda neste mũdo a saude do homẽ todo inteiro. Soa alma e do corpo: e por nhũ outro se poder alcançar este bẽ senain per ele Christo. Depois disto determina a ygreja agora d̃ nos por diãte o principal myfterio de nossa fee, e da doutrina christãã q̃ he como e de que modo nos liurou Christo do peccado, da morte e do inferno. Quer aparelhar nossos corações pera a paixão do filho de Deos, q̃ he vnico remedio de todo nosso bem. Mas esta preparação e aparelho quer a ygreja q̃ seja nõ leuemente ordenada, senã cõ grãde e especial grauidade e magestade e cõ toda diligencia, pera q̃ esta maravilhosa obra e excellẽte beneficio da redempção se funde e imprima de verdade no intimo dos corações de todos pera que frutifique, e seja conhecido de todos os homẽs, e seja crido e venerado como cousa e q̃ estãa situada e posta nossa saude e saluação. E por tanto nos vay detẽdo cõ grandes rodeos, primeiro q̃ a paixão cheguemos. Ora nos mostrãua cousa, ora outra, todo o mũdo nos debuira diante dos olhos, desno principio tee o fim, desno primeiro homẽ tee o vltimo pera que seja notorio a todos, e sejam constringidos confessar bo mũdo com toda sua sabedoria, poder, justiça, e fartura nam poder ter cousa, nõ achar com q̃ cõ Deos se reconciliasse. E ninguẽ por mais sancto fosse, ou q̃ seja, poder alcançar saude e vida de graça e gloria senã loo per xpo e sua paixão. Estas cousas digo, que primeiro nõas ensinã q̃ venha

a tratar da paixão: pera q̃ tanto mais esti memos este beneficio, quãto mais claramente virmos q̃ per outra via nõ se pode esperar vida. E por tanto se reza neste dia, e se traz aa memoria a criação do mũdo tee a fim segũdo a ordẽ das ydades: pera que assi como todo o tẽpo q̃ o mũdo durou e ha d̃ durar, desde Adam tee o vltimo dia do mũdo se diuide em sete ydades, assi ordenou a ygreja estes sete domingos antes do domingo da paixão, e cada domingo destes significa e representa hũa idade. E assi este primeiro domingo chamado Septuagesima representa o primeiro mũdo, e aquela primeira ydade desde Adã tee Noe; e trata oje do primeiro peccado do mũdo q̃ fizeram nossos primeiros padres Adam e Eva, polo qual a sy e a nos lançarã nas misérias da presente vida, e nõ perdição eterna, se a paixão do filho de d̃ nõ nos valera. Polo qual a sancta madre ygreja em pessoa d̃ todo genero humano começa oje o officio da missa chorãdo e prãteãdo o peccado d̃ Adã e Eva e de todos seus descẽdẽtes, e as penas e castigos em q̃ por isso encorreram, dizẽdo assi. Cerca rãme os gemidos da morte, e as dores do inferno me rodearã: e na minha tribulaçam chamey o sñor, e ouuto a minha voz do seu sc̃to ceo: por tãto a vos ama rey o d̃s minha fortaleza, meu liurador e meu socorro. Esta foy aqla madrugada e q̃ d̃s faye a buscar obreiros pa a sua vinha. ¶ Do. ij. domingo representa o tẽpo d̃ Noe tee Abrahã. Entã faya o laurador semear seu trigo, indã q̃ a terra era inculta e maligna e se p̃dia muita parte da semẽte. ¶ Do. iij. domingo representa o tẽpo desde Abrahã tee Moyses. Entã os Israhelitas pediã socorro a Deos e graça no Egipto, e a alcançauam, como o ceigo chegando o senhora Hierico, pedindo vista a alcançou. ¶ Do. iiii. domingo significa o tempo desde Moyses tee o captiueiro d̃ Babilonia. ¶ Do. v. domingo representa o tẽpo desde captiueiro de

Babilonia tee Christo. Nã cessauam en-
tam queixumes z clamores como a mo-
lher Chanaanã q̄ importunaua Christo
pola saude d̄ sua filha. ¶ O sexto domi-
ngo representa a sexta idade do mūdo,
q̄ he o tempo de Christo, z do euange-
lho Entam o diabo era lançado fora no
poder z virtude de Deos, z o forte ar-
mado do mais forte q̄ ele era vencido.
¶ O septimo domingo representa a vi-
da futura da gloria. Aquele he bo nosso
letare z alegria que nam terafim. E por
tanto aquele soo domingo entre estes
todos he cheo de alegria z consolação.
Todas estas cousas nos representa pri-
meiro a ygreja nestes sete domingos an-
tes do domingo da paixam: porq̄ (co-
mo dissemos) da paixam d̄ Christo nos
veo todo o bẽ z remedio de nossos ma-
les. Esta he a nossa Septuagesima, que
tomou o nome daqueles setẽta annos
q̄ os filhos de Israel estiueram capti-
uos e Babilonia, por seus peccados, no
meo dos inimigos, z longe da sua patria
Hierusalẽ nẽ tinham de outra parte re-
medio senam somentes de Deos. Ain-
guẽ pode tractar a paixam de Christo
cõ fructo z proueito, sem reuoluer pri-
meiro na sua alma a sua septuagesima,
q̄ he todo o tempo de nosso desterro z
peregrinaçam neste mūdo, z nam soo o
desterro geral em q̄ todos estamos, se-
nam os peccados proprios chorãdoos
z sentindoos muito. E assi a sancta ygre-
ja oje na epistola z no euangelho nos
traz doutrina muy a pposito pa nã imi-
tarmos as quedas z peccados de nos-
sos primeiros padres, z de todos os ou-
tros peccadores passados z presentes,
se o fructo da paixam queremos alcan-
çar. E em sūma nos quer dizer q̄ entẽ-
damos a condiçã do mundo z terra em
q̄ viuemos, z q̄ sabamos q̄ nam fomos
lançados nella pera folgar z descansar
z deleitar nossa carne, senam pa pelejar,
pera trabalhar z ganhar coroa. Sam
Paulo nos diz na epistola, q̄ nacemos

pera correr cõ diligẽcia a carreira do ceo
z mandamẽtos de Deos, z noscõpara
a homẽs que correm hũa carreira pera
ganbar hũa joya ou peça q̄ estaa depu-
tada pera quem melhor correr, d:zendo
assi. Firmãos nam sabeis q̄ os que cor-
rem o pareo, inda que muitos corram
nam alcançã todos a fogaça: Por isso
vede como correis bo caminho do ceo z
vida euangelica. Correy de maneira que
nã percaes a joya z coroa eterna. Apre-
dey dos que corrẽ pera ganhar algũa pe-
ça tẽporal: os quaes pera q̄ melhor pos-
sam correr, refreãse de comer z beber d̄
maziado, z doutras cousas que he podẽ
impedir a ligeireza da corrida: quanto
mais nos que esperamos coroa eterna,
nos auemos de reĩrear d̄ toda sensualida-
de z vaidade q̄ impede nosso curso: E d̄
mĩ podẽis tomar exemplo, porq̄ eu nam
prego as verdades do Euangelho, z
doutrina Christãã como quẽ acouta o
ar, mas castigo meu corpo, z o fogeito
ao spirito, porq̄ me nam conteça q̄ pree-
gando aos outros me condẽne a mim.
¶ O sancto euãgelho o mesmo nos diz, q̄
nam viemos a este mūdo senam a traba-
lhar z cauar na vinha do senbor. E nos
somos a vinha, z somos os trabalhado-
res z adubadores dela. A alma de cada
hũ he hũa vinha q̄ he Deos entregou,
z encomẽdou q̄ vigiasse sobre ela, z a cu-
tiuasse, podasse z adubasse. Entã podas
a cepa desta vinha quando cortas de ti
os maos pensamentos z desejos, z ces-
sas dos maos ppositos: z quando q̄r q̄
cõ bo podam da cõtricam, z verdadeira
cõfissam cortas os peccados cometidos,
z quando cauando cõ a entrada do amor
z temor de Deos fazes e tua alma coua
de humildade, tirando o binchaço da so-
berba z dureza de coraçam, pera q̄ tẽdo
o coraçam escauado z amolẽtado como
terra fofa se embebedam nele as agoas
da graça z dões celestiaes. E assi tambẽ
trabalhas de te emparar z fortificar cõ a
cruz do senbor, sustentandote em tuas tẽ-

tações e tribulações com a lembrança da paixão do senhor, e exemplo dos santos: para que arrimado a taes bordões, nam cayas, nem se percam os cachos de boas obras que a tua planta der, mas fiquem sãos tees vles se tirar o vinho precioso e doce da gloria eterna. E porque sem particular ajuda de Deos nam podemos per nossas forças adubar as vinhas de nossas almas, que sam vinhas de Deos, portanto mostra o senhor no euangelho que da sua parte não nos falta aquela ajuda que nos he necessaria para bo trabalho e aparelho: antes he bo senhor tam diligente em nos chamar e espertar a trabalhar nesta vinha, que se compara no euangelho a hũ bome pay de grande familia, que tem hũa muy grande vinha, que leua infinitos homẽs de caua: pelo qual he necessario ir aa praça muitas vezes a buscar jornaleiros: e assisae pela manhaã cedo, e aas noue horas, e ao meo dia, e contrabo sol posto, de maneyra que nunca cessa de buscar trabalhadores e mandalos a sua vinha, quantos nã enjeytão seu chamamento. Mo que quer dizer, que he bo senhor tam diligente em chamar os homens para bo negocio de sua saluação, que em todas as idades os chama, e a nenbum engeyta, se quer fielmente trabalhar, inda que seja a horas do sol posto, e que estem no cabo da vida. A muitos chamou pela manhaã cedo, que sã todos os que conferuarão a innocencia baptismal, e nam peccarão mortalmente depois de baptizados. Outros chamou na mocidade, outros na meo idade, e outros na velhice. E preualeceo e respãdeceo tãto sua misericordia, que muitos chamados tarde, e depois de muitos peccados feitos, e tendo destruida a prãta de sua alma, vierão a trabalhar no cabo de sua vida, tam feruente e inteiramente, que se ygoalaram no premio e galardam com os que toda sua vida foram sanctos. Ora pois nam estemos ociosos na praça deste

mundo, porque nam dos ociosos, mas soo dos trabalhadores diz o euangelho que receberão galardam. Nam diz, chama os ociosos, senam, chama os trabalhadores, e dalhe seu jornal. Ocioso vive neste mundo todo aquele que nam negoea sua saluação, inda que ande muy occupado e suado em todos os outros negocios. Assi como por ociosos temos os meninos que se occupam em fazer casinhas de barro, inda que nisso cansem e suem. Hũa alma te entregou Deos, encarregandote que procurasses sua saluação. Nam sejas nescio sandeu, sabe pensar o valor e importancia dos negocios, e poem mayor diligencia onde hay mais importancia e perigo. E pois que nã negas importar muito mais a saluação de tua alma que todas as outras cousas, aqui poem a principal diligencia, porque te nam arrependas quando te nam aproveitar: tendo firme esperança que se legitimamente trabalhares seras coroado na gloria. Amen.

Historia da vida & martyrio do bemaventurado sam Bispo de Sebaste de Capadocia: segundo commumente se escreue, e especialmente a escreue Pedro a natalibus bispo Equilino, e Claudio a Rota.

Sam Bras Bispo & martyr foi martyrizado no tempo do emperador Diocleciano na cidade de Sebaste da prouincia de Capadocia. Mo qual respãdecendo em toda mansidam e sãctidade, porque em todo bo tempo de sua vida viueo muy manso, como lemos do sancto Job, puro, innocente, amigo de Deos, benigno, verdadeiro, e apartado de todo mal, os fiels da cidade de Sebaste o elegerão por bispo. Mas crecendo a perseguição de Diocleciano se foy ao bermo a morar em hũa coua do môte



Argeu/fazendo vida eremitica z solitaria. E as aues lhe traziam de comer, z as feras brauas se vinham a ele, z não se queriam ir dele, z tee quelhe não punha a mão dandolhe abenção nam se queria dele apartar. E se algũa homens adoeciam z biam a ele pedir saude/ logo erã perfectamente sãos. E conteceo que bũ presidente daquela terra chamado Agricola, perseguidor dos christãos, mãdou bũ dia seus seruos aa caça, z discorrendo de bũ a outra parte, vieram a caso dar na coua onde sam Bras estava escõdido, onde cbegarão grande multidão de feras todas juntas: z eles vendoas, quiserão nas tomar, mas nem bũ a soo puderão tomar. E ouuido isto Agricola, entendeo que estauam ali algũs christãos escondidos, z mandou muitos soldados armados quelhe trouxessẽ. Bras z os outros que comele estivessem. E na noite antes que o prendessem lhe appareceotres vezes Christo, z lhe disse, Leuantate z offereceme sacrificio. E logo pela manbaã cbegarão os soldados z lhe disseram q saisse z se fosse cõ elles, porque o presidente lo mandaua; chamar. Respondeo sam Bras, Sejaes bem vin

dos filhos, agora vejo que nam se esquece Deos de mim, z leuantouse z foise com eles. E nam cessaua de lhes preegar no caminho, z diãte deles fez muitos milagres. **E** veio a ele naquelle dia bũ molber, z trouxelhe bum seu filho q tinha atrauessada na garganta bũ espinha de peixe/que o queria afogar, z lançouse a seus pees, rogandolhe com lagrimas pola saude do filho: z sã Bras pôdolhe a mãos z orando por ele logo foy sã. E orou ao senhor que todos os q padecessem algũa paixã da gargãta, encomẽdandose a ele fossem ouuidos: E ouuido bũa voz que lhe disse ser ouuido do snor. **A** bũ molber pobre tinha bũ soo porco, z vindo bum lobo lho furtou, z ela foi rogar a sam Bras que lhe fizesse tomar o seu porco, z sam Bras sorrindose disse, nam te entristeças molber, porque teu porco te seraa tomado, z logo veio o lobo z lhe tornou o porco. A viuua achando o porco o matou, z leuo parte dele cozido com pão z candeia ao sancto ao carcere. E delque sam Bras entrou na cidade de Sebaſte, mandou o presidente leualo ao carcere, z outro dia pela manbaã mandou o trazer diante de sy: z vendoo saluou o com palauras brandas, z disse: lhe, Alegrate Bras amigo dos deoses. Respondeo sam Bras, Alegria tenhas tu nobre presidente: mas nã que tras chamar deoses senã demõnios, porq entregues sam ao fogo eterno com todos os que os adora. Ouuido isto o presidente muy irado, o mandou açoutar cõ varas z tornalo ao carcere, z disse lhe sã Bras, Homẽ sem siso, esperas tirar de mim bo amor de meu Deos com tuas penas, se do ele munda fortaleza. Depois dalgũs dias, sendo outra vez tirado do carcere, z nam no podendo o presidente inclinar ao sacrificio dos idolos, o mandou pẽdurar num madeiro, z espedaçar suas carnes com vnhas z pentes de ferro, z tornou mandar ao carcere. E hiã sete molberes christãs q o sancto bispo ensinara z in-

struira na fee atras dele colbêdo as gotas de seu sangue, e mandou as prender o presidente e sacrificar aos idolos, e disseram-lhe elas. Se queres q̄ adoremos teus deoses com reuerencia, mãda os leuar a lagoa, e lauaremos bi nossos rostos e podelos emos adozar com mayor pureza. Foy muy alegre com isto o presidente, e mandou leuar seus idolos a búa lagoa, e elas tomarão nos e os lançarão no meo da lagoa, dizendo, Agora veremos se sam deoses. E ouuindo isto o presidente/meo doudo e ferindo a symefmo disse aos ministros. Porque não tiuestes mão nos meus deoses que os nã lançassem na lagoa? Disseram eles. Aquelas molheres te enganarão e os lançarão no lago. E disserão-lhe elas. Deos verdadeiro nam pode ser enganado: e se teus idolos foram deoses, souberam bo que lhes nos queriamos fazer. E muy irado o iuyz com isto, mandou derreter chumbo, e trazer pentes de ferro, e sete sayas de malba feruentes d'ua parte e da outra sete camisas de linbo, e dizendo o iuyz que escolbessem o que mais quisessem, búa d'las q̄ tinha dous meninos, correu e lançou as camisas no fogo, e disserão os meninos aa may, Mã nos deixey a dulcissima may mas assicomo nos d'ites a doçura do leite, assi nos leuay cõ uosco aa doçura do reino dos ceos. Mandou assentamo iuyz pendurar e rasgar suas carnes cõ pentes de ferro, mas as suas carnes eram aluissimas como neuve/ e em lugar de sangue corria leite. E recebêdo grande dor nos tormentos, veoa elas o anjo do senhor e as confortou dizendo, Mã temes: porque o bom obreiro q̄ começa bem e acaba melhor. depois de acabada a obra recebe a bençã e premio do que o alugou pera o trabalho. Mandou assentamo iuyz decer do tormento e meter nũ forno aceso: mas apagado o fogo diuinamente, sairam elas saãs e se lhes fazer mal o fogo. E disse-lhes o presidente, Deixay ja essa arte magica e ado-

ray os nossos deoses. As quaes responderão, Daa fim ao que começaste porq̄ ja somos chamadas pera boreyno dos ceos. Deu entã sentença o iuyz e as mãdou degolar. E leuandoas a degolar ruferam elas seus joelhos em terra e adoraram ao fey dos ceos dizendo, Deos nosso, que das treuas nos apartaste, e a luz verdadeira nos trouxeste, recebey nossas almas, e a vida eterna nos leuay. e assi lhe cortaram as cabeças, e suas almas voarão ao ceo. ¶ Depois disto mandou o iuyz trazer diante de sy a são Bras, e lhe disse, Queres adozar os deoses, ou perseverarinda na tua dureza? Respondeo são Bras, Faz bo que quiseres, porq̄ eu nam temo teus tormentos, e meu corpo totalmente te entrego. Mandou entã o iuyz meter nũa lagoa, e são Bras fazendo o sinal da cruz andou por ella como por terra firme e chã. e disse aos soldados q̄ bi estauam. Se os vossos deoses sam verdadeiros mostray o seu poder, e entray aqui comigo. Entrarão sesenta e cinco homens no lago e logo foram afogados. Apareceo entã o anjo do senhor a são Bras e lhe disse, Sae Bras fora, e recebe a coroa q̄ te estãa aparelhada. E saindo da lagoa lhe disse o presidente, Em fim que de todo determinaste Bras d' nã adozar os idolos? Respondeo o sancto Conbece misero q̄ são eu seruo de Deos, e q̄ nam adoro demõtos. E logo o mãdou degolar, cõ os dous meninos que ele no carcere baptizou. E indo ao martyrio rogou a Deos que tiuesse por bẽ de ouuir todos aqueles que o inuocassem, ou por laboença da garganta, ou por qualquer outra enfermidade. E veo do ceo búa voz q̄ disse q̄ assi seria como ele pedia. ¶ Foy martyrizado este beaaventurado sancto a iij. dias de Feuereyro no año da encarnaçã pouco mais ou menos d' dozentos e oitenta e tres. Lutos corpos sepultou búa molher per nome Helisea: onde dali a pouco tempo se edificou búa

muy rica igreja em seu nome. A honra
z gloria do eterno Deos, que vive pera
sempre. Amen.

Historia do martyrio da
sagrada, virgem sancta Agada, segun
do communmente se escreue, z espe
cialmente segundo sancto Antonino
na primeira parte, titulo septimo, capi
tulo septimo. §. quinto.



Segundo diz Eusebio, De
cio regeo bo imperio dous annos z
seys meses, z começou imperar no an
no do senhor de duzentos z cincoenta z
tres. Este vindo Philippe emperador
de hũa batalha com a victoria, ofayo a
receber de Roma pera o honrar, z enga
nosamente o matou: z usurpando o reyno
pera sy, se veio a Roma, pera dar a entê
der que com zelo da honra dos deoses
matara a seu senhor que era christão. E
moueo muy crua perseguiçam contra os
christãos, martyrizando muitos, z entre
eles matou a Philippe filho do empe
rador Philippe. **N**o tempo da per
seguiçam de Decio, padescio sancta A
gada virgem muy nobre z fidalga, muy
fermoso corpo, mas muito mais fer

mosa na fee, em Lantania cidade d Si
cilia. **C**omo quer que fosse regente da
quela prouincia hum gentio per nome
Quinciano, o qual era de baixa sorte, z
sensual, z auarento, z idolatra, desejava
muito de prender a sancta Agada: porq̃
era baixo, queria se honrar prendêdo mo
lher tam nobre z fidalga: z porque era
sensual, desejava compir seu diabolico ap
petite, porque era a virgem de marauil
hosa fermosura: z porque era auarento,
desejava de lhe auer suas riquezas, q̃ erã
muitas: z portanto a mandou trazer diã
te de sy. E achando a muy firme na fee z
no sancto proposito, a mandou entregar
a hũa maa molher chamada Affrodizia
que tinha sete filhas turpissimas z mo
lheres publicas como a may, pera q̃ mu
dassem o seu coraçam do sancto propo
sito da christandade, z a inclinassem ao
vicio da sensualidade. E Affrodizia a teue
cõfigo trinta dias, trabalhando quanto
podia pola peruerter z mudar de sua san
cta entença, aas vezes com muitos mi
mos z branduras, aas vezes com amea
ças. Mas a virgem lhes dizia, Deu co
raçam esta assentado sobre pedra muy fir
me, z esta fundado sobre Jesu Christo
filho de Deos viuo: z vossas palauras
sã como vento, z vossos prometimen
tos como chuuua que logo se desfaz, z vos
sos espantos como rio que passa impe
tuoso, mas nã poderaã derrubar os alic
ses de minha casa, porq̃ estã situados so
bre firmissima pedra. E choraua cada
dia, rogãdo ao senhor q̃ a deixasse chegar
aa gloria do martyrio. E vendo Affrodi
zia a fortaleza de seu coraçam, foyle ao ty
ranno acabados os trinta dias, z lhe di
se, Mais facilmente se poderam as pe
dras abrandar, z o ferro, ornarse chumbo
que mudar o coraçam desta donzella da
fee de Jesu Christo. Mandou a então
o tyranno ir diante de sy, z assentado na
cadeira judicial: lhe fez pergunta, dizêdo,
De que condiçam z qualidade es tu?
Respondeo a virgem, Eu nam somente

sam fidalga/mas de muy nobre geraçã.
 como testifica o parentesco que tenbo.
 Disse Quinciano, Se es liure z nobre
 porque mostras nos costumes ser baixa
 z serua: Respondeo ela, Mostro ser ser
 ua, porque sam serua de Jesu Christo: z
 a verdadeira fidalguia z nobreza de ser
 serua z escraua deste senhor. Disse o pre
 sidente, De duas cousas escolhe hũa, ou
 sacrificar a nossos deoses, ou morrer a po
 der de diuersos tormentos. Respondeo
 a facta, Tal seja tua molher qual foy tua
 deola Venus, z tu sejas tal como Jupi
 ter teu deos. Injuriado Quinciano, mã
 dou a encher de bofetadas, dizendo, Não
 sejas tam atreuida em falar doudices cõ
 tra o iuyz. Respondeo a virgem, Muito
 me marauilho de ti, que te tẽs por dis
 creto z injuriaste porque te digo que fos
 ses tal como aquele que adoras. Se tu
 z tua molher vos afrontaes de seguir a
 vida daqueles que adoraes por deoses,
 porque razã vos inclinaes a lbe offerecer
 sacrificio z honra: porque se Jupiter be
 teu deos, nam te desejey mal em dizer q
 fosses semelbante a ele. E se te injurias
 de ser como ele, porque me constanges
 ao adorar: E se te auozrece Jupiter, ho
 mesmo sintes que eu, z não deuesõ que
 rer que eu lbe offereça encenso. Disse o ti
 ranno, Nam me detenhas com palauras
 escusadas, ou sacrifica aos deoses, ou se
 ras morta a tormentos. Respondeo ela
 Se me ameaças de me lançar aas be
 ltas feras, ouuindo o nome de Jesu se a
 mansã, z se cuidas de me lançar no fogo
 o senhor mandaraa ouualho saudauel do
 ceo, z se com os tormentos me ameaças
 comigo tenbo o spirito sancto, que me
 efforça z conforta, z meliuraraa deles.
 Glendose Quinciano confuso z afrõtado
 diante de todos com as discretas pala
 uras da virgem sancta Agada, mãdou a
 levar ao carcere. E elabia muy alegre z
 contente aa prisam, como que fora algũ
 banquete conuidada de excellentes igoa
 rias. E com muy continuas orações en

comendaua a Deos ho seu conflicto.
 Ho outro dia mandou a trazer Quincia
 no diaite de sy, z lbe disse, Que be o q
 trataste de tua saude? Respondeo a vir
 gem, Minba saude Christo be. Dis ele
 Anda oufas nomear Christo? Respon
 deo ela, A Christo nomeo z chamo, z
 emmentes viuer não deixarey de o cha
 mar. Mandou entam o tyranno por nõ
 tormento a que chamam equleo ou caua
 lete: z estando a virgem neste tormento
 disse, Assim me deleita esta pena, como
 quem ouue boas nouas, z como a quem ve
 bo que muito deseja. E assi como nam
 pode ser colbido o trigo no celletro senã
 for primeiro a palbarribada assi não po
 de minba alma entrar no paraio de meu
 Deos com victoria de martyrio, senam
 for atormentado com toda diligencia o
 meu corpo de teus tormentos. Muy a
 sanbado Quinciano, a mandou atorimen
 tar num peito ou teta, z depois de grã
 de tormento lba mandou cortar: z depo
 is de cortada, disse a virgem ao tyranno,
 Tyranno cruel z mau, nam te correte nõ
 oueste vergonhade cortar na femea a
 teta com que tua may te criou: Pois sa
 be que eu tenbo tetas inteiras dentro na
 minba alma, conuem a saber, entendimẽ
 to z vontade, que cõsagre y ao senhor des
 de minba meninice. Acabado isto a mã
 dou o tyranno tomar ao carcere, mandã
 do que nenbum medico entrasse la aa cu
 rar, nem lbe dessem pam nem agoa.
 Mas cerca da mea noite veo a elabũ
 velbo em figura de medico, z vinba dian
 te bũ mancebo, s. bũ anjo, com hũa tocha
 acesa na mão, z trazia muitas z diuer
 sas mezinhas, z lbe disse, Filha, quando
 padescias estes tormẽtos/abi estaua eu,
 mas agora venbo pera te curar z dar sau
 de. Respondeo sancta Agada, Nunca
 pusem meu corpo mezinha carnal/ z
 muy fea cousa seria quebrantar ho que
 tee agora guardey: mas eu tenbo meu se
 nhor Jesu Christo, que soo cõ sua diuina
 palaura fara todala z cousas, se ele quiser